



A VOZ do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 166

ASSIGNATURAS Continente, trimestre - 300 reis
Ultramar, semestre - 600 «
Numero avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Não achamos exageradas as condições indispensaveis, exigidas pela nova organização do exercito; para a promoção aos differentes postos de officiaes milicianos.

O espirito elevado de um exercito depende do seu corpo de officiaes.

Os melhores soldados, dirigidos por maus officiaes, constituem apenas um exercito de mediocre valor.

Deve por isso o corpo de officiaes ser recrutado na melhor parte da nação, entre as classes que já na vida ordinaria exercem uma influencia natural sobre as massas.

A educação intellectual tem uma importancia preponderante porque é a fonte natural d'onde brotam os sentimentos generosos e as bellas qualidades mores.

Mas a educação intellectual não basta, é necessario attender-se tambem á educação profissional, ás qualidades physicas, ao caracter do individuo, á sua vocação especial, finalmente ao decidido desejo de servir os interesses geraes d'uma grande causa, ainda que com sacrificio dos seus interesses particulares.

O maior inimigo do valor de um corpo de officiaes é sem duvida o egoismo, que se combate pela educação moral e civica.

Jámais deve perder o sentimento da sua individualidade, sentimento este indispensavel ao official, para exercer o commando no meio das circumstancias mais difficeis da vida de campanha.

Em todos os grandes exercitos europeus, vê-se actualmente augmentar a importancia dos officiaes de reserva ou officiaes milicianos.

Um estado não pode sustentar, ainda que muito rico, um corpo de officiaes de carreira tão numeroso em tempo de paz, que

possa esquadrar os effectivos de um exercito mobilizado.

E' necessario, pois, formar um quadro numeroso de officiaes auxiliares, instruidos, com competencia professional e capazes de dirigirem tropas nas guerras modernas.

Nos exercitos nacionaes, os quadros inferiores e os soldados renovam-se constantemente, constituindo sómente o corpo de officiaes o elemento estavel, sendo por isso este corpo que perpetua a tradição.

Do valor dos officiaes, depende o valor dos exercitos.

Eis porque é bem difficil a resolução do problema de recrutamento de officiaes.

A nova reorganisação do exercito, cuida com particular attenção do recrutamento dos officiaes milicianos, se as condições exigidas não ficarem sómente no papel.

Sómente lastimamos que as condições exigidas para a promoção a sargentos milicianos sejam tão pouco praticas, que se nos afigura já, quasi a impossibilidade de apparecerem candidatos a officiaes.

Sobre essas condições demasiado theoricas, já nós fizemos as considerações precisas nos numeros anteriores, pelo que julgamos superfluo relembra-las.

Modifiquem-se, pois, as condições exigidas para a promoção a sargento miliciano, de forma a tornar-se numeroso o quadro de sargentos, dê-se grandes vantagens aos que procurem obter o posto de official miliciano, e depois de se garantir uma grande concorrência aos postos de official, faça-se então entre elles uma rigorosa selecção.

Só assim se obterá um bom e numeroso quadro de officiaes milicianos.

Risquem-se as condições sómente theoricas e substituam-nas por outras mais logicas e praticas.

(Continua.)

Cartas a Antonio Rodrigues

VIII

Formaram-se partidos na Republica.

Todavia, as apparencias são melhores que antes da divisão.

Volta a esperança.

Era tempo.

Acima das ambições pessoases, ha alguma coisa de superiormente sagrado: — a Patria.

Deante d'estas seis abençoadas letras, na mais santa devoção, no mais fervoroso culto de amor, todos os dôrsos se devem curvar, todos os corações devem vibrar carinhosamente, religiosamente.

Dediquêmos-lhe, todos, esse amor, esse carinho, de que ela tanto necessita para o rejuvenescimento.

Trabalhemos, fortalecendo-a, porque fortalecendo-a, fortalecemo-nos. E, depois, quando o nosso esforço fór coroado do exito brilhante que antevejo, poderemos, todos, dizer, no mais sublime enlêvo d'alma, no mais justo orgulho, como outr'ora o immortal cantor:

Esta é a ditosa Patria minha amada!

ACACIO SERRA

CARTA

Cidadão Redactor — Tendo lido no ultimo numero do seu jornal uma local assignada pelo Snr. C. Beja da Silva, em que este Snr. faz declarações sobre os fundos da grande Commissão, de sargentos, alvejando em especial a minha pessoa na qualidade de thesoureiro da mesma Commissão, deixando ante-ver nas suas declarações gratuitas, que os referidos fundos teem sido mal administrados, chegando a affirmar de uma maneira petulante, que eu me recusára systematicamente a comparecer ás reuniões e prestar contas; venho Snr. redactor, no interesse de todos os nossos camaradas do exercito e no meu indeclinavel dever de lhe prestar contas, responder e declarar o seguinte:

1.º — Que é absolutamente falso que o Snr. Beja me tivesse convidado, particular, amigavel ou officialmente a comparecer ás reuniões e prestar contas;

2.º — Que ignoro que o Snr. Beja tenha desembolsado qualquer

quantia em beneficio da Commissão, porquanto tenho em meu poder quatro recibos mandados cobrar por este Snr., que eu satisfiz (documentos n.ºs 7, 8, 9 e 10);

3.º — Que o saldo da Commissão, cujo balancete envio está depositado á minha ordem na Caixa Economica do Montepio Geral.

Devo declarar mais Snr. redactor, que tendo considerado a minha missão terminada com a entrega dos alvitres ao Governo Provisorio da Republica, eu não voltei a comparecer ás reuniões, motivo por que não estive presente áquella em que os nossos camaradas tiveram a pouca sorte de eleger o Snr. Beja para Presidente da Commissão, e isto em virtude da recusa d'um membro da primitiva Commissão que, sendo competentissimo para dirigir os trabalhos, auxiliou a eleição do Snr. Beja para se livrar da ardua tarefa; tanto peor para nós e para o Snr. Beja, que absolutamente nada fez e nada conseguiu além do que já encontrou feito.

Trabalhou-se affincadamente na Commissão, e se não se conseguiu tudo ou parte do que, com justiça, sollicitavamos, não foi por falta de esforços empregados por parte dos seus 34 membros, que dedicaram aos trabalhos da Commissão o melhor da sua actividade e intelligencia. Mas enquanto tudo isto se passava, Snr. redactor, divertia-se o Snr. Beja no goso de licença da junta, creio que para os lados de Leiria!

O Snr. Beja chama celebre á Commissão; tem razão, effectivamente tornou-se celeberrima com a sua entrada.

Sou amigo pessoal do Snr. Beja desde 1901, e faço-lhe a justiça de acreditar que escreveu as declarações que veem publicadas no seu jornal depois ... do jantar.

Por ultimo Snr. Redactor, peço-lhe que publique no seu jornal o balancete que junto envio, balancete que é bastante resumido, para não lhe tomar muito espaço, estando os documentos authenticos, e já conferidos por alguns membros da Commissão, em meu poder para quem os deseje verificar ou pedir quesquer explicações.

O saldo, como já fica dito está depositado á minha ordem na Caixa Economica do Montepio Geral, e tinha-se em tempo resolvido que o dinheiro que houvesse daria entrada no fundo do nosso Montepio; como porem parece que não mais voltará a realizar-se a sua constituição, por ter gorado, como goradas ficaram a maior parte das nossas aspirações, principalmente d'aquelles que tiveram a pouca sorte de pertencer á arma de infantaria!

Peço-lhe portanto Snr. redactor que por intermedio do seu jornal consulte os nossos camaradas do exercito para que se manifestem sobre o destino a dar ao dinheiro, pois desejo ver este assumpto liquidado para honra da classe a que pertencemos e para descanso d'aquelles que podem pensar como o Snr. Beja da Silva.

Devo no emtanto manifestar desde já a minha opinião sobre tal destino, qual é a de com o saldo existente ir subsidiando as inumeras circulares que constantemente apparecem nos corpos pedindo auxilio para familias de camaradas nossos que se debatem na miseria,

abstendo-nos de fazer figura de ricos, entregando o dinheiro em estabelecimentos de caridade, como é costume fazer-se, o que sendo aliaz justo, entendo ser muito mais humanitario mitigar a fome á familia d'aquelles que foram nossos camaradas, nossos companheiros de trabalho e sempre leaes servidores d'esta querida mas desgraçada Patria!

Desculpe Snr. Redactor ter-lhe tomado tanto espaço e creia-me camarada amigo muito grato

Ignacio Cabral

1.º sargento de infantaria em serviço no Ministerio das Colonias.

União dos Sargentos do Exercito

| RECEITA | DESPEZA |
|-------------------------------------|---|
| Fundos recebidos 164\$185 | Documentos n.ºs 1 a 12 — 1910 63\$020 |
| | Idem, n.ºs 1 a 10 — 1911 19\$895 |
| | Saldo 81\$270 |
| 164\$185 | 164\$185 |

Lisboa, 31 de dezembro de 1911.

O THESOUREIRO,

Ignacio Cabral

1.º sargento de infantaria

Ao sr. ministro das colonias

Snr. director. — Venho rogar a V. Ex.ª a subida fineza de por meio do seu acreditado jornal, lembrar a sua Ex.ª o Snr. Ministro das Colonias, que os officiaes inferiores do exercito Colonial aguardam com desejo ardente melhora de vencimentos, a exemplo do que fez Sua Ex.ª o Snr. Ministro da guerra aos seus camaradas da Metropole, tanto mais, que aquelles humildes servidores da nossa querida republica, labutam de dia e de noite para o desempenho dos seus deveres, porquanto todas as unidades tem incompletos o quadro dos seus graduados, encontrando-se em muitas das referidas unidades apenas um primeiro e um segundo sargentos. que com extrema vontade conseguem apresentar concluidos aos seus commandantes os arduos trabalhos que lhes são commettidos, por cujo facto muitas das vezes chegam a desempenhar serviços com prejuizo da sua propria saude.

Pela publicidade d'estas linhas muito grato se confessa, antecipadamente, o seu assiduo leitor.

Forte Roçadas 20 de janeiro de 1912.

Adelino Soares da Costa

2.º sargento d'infanteria.

CARTAS D'ALÉM MAR

TIMOR

Como prover as despesas com as escolas e seus dirigentes?

Não sei se sabem aquelles que querendo podem faser alguma coisa d'isso, mas talvez não e por isso os vou ellucidar.

Aqui o serviço braçal dos indigenas para com as auctoridades constituídas é feito, desde longa data, todo gratuito, e isto justifi-

ca-se pelo imposto de capitação, que ha simplesmente 3 annos é cobrado, sêr desmaziado insufficiente. Ainda não ha muito que aqui acabaram as hortas, chamadas do estado, que constituíam uma verdadeira e descarada roubalheira, ora, criando escolas agricolas regionaes, todos os individuos maiores de 16 annos podiam dar por anno uma ou duas semanas de serviço a beneficio da escola, os quaes sob as ordens dos directores arrotiariam em terrenos apropriados não só mattos aonde os interessados fizessem as suas culturas mas ainda em terrenos apropriados para hortas que os mesmos interessados se amassem e tratassem, podendo o excesso das colheitas ser vendido e criar-se um fundo denominado da escola que serviria para comprar aos escolantes fatos e livros.

Isto quanto aos escolantes e escola, agora quanto aos professores e mais pessoal auxiliar, podia faser-se o cadastro da propriedade indigena, e lançar sobre esta uma pequena contribuição que junta á lançada aos que se soubessem ter alguns bens e ainda a uns tantos por cento sobre o imposto a titulo de sello que se não punha nos recibos, se podia crear um fundo especial denominado da instrução.

Como se vê, crendo faser algum beneficio a colonia, os que podem, não é preciso muitas cancelas bastam dois outros decretos, uns estatutos ou regulamentos . . . e algumas assignaturas.

Ainda tenho alguns alvitres secundarios que na falta de não serem creadas escolas podem contribuir grandemente para o desenvolvimento da provincia, mas que só enviarei se os camaradas da redação não deitarem estes para os papeis inuteis, isto é, para o inferno dos originaes.

Timôr, 10-10-911.

Agostinho Leonardo Rodrigues,
2.º sargento d'artilheria.

LITTERATURA

NO CAMPO

360

Chilreiam os pardaes no arvoredado,
Sussuram sobre os seixos, som dolente,
As aguas cristalinas da corrente
Como o murmurio vago d'um segredo.

Fulgem no laranjal alacrememente
As manchas d'oiro, qual sorriso lêdo
Em labios de mulher respeitando a medo,
E as violetas perfumam o ambiente.

Do trono azul siderio da amplidão,
Envia o astro rei a saudação
A' Natureza grata, extasiada!

E neste enlevo extática, sosinha,
Eu traço, com a ponta da sombrinha,
Teu nome suavissimo na estrada.

Tavira

LAURINDA SARYTRAM

MONARCHIA OU RÈPUBLICA

Andava de bôca em bôca que o rei Sebastião tinha voltado dos ardentés areas de Alcácer-Kibir.

Porém, se pâra tôda a gente esta novidade era uma asserção lógica, pâra a maior parte, ella redundava em uma ignorância feroz, quando se discorria sôbre o local em que se hospedara o régio batalhadôr.

Todavia era segrêdo de alguns, bem tímidos e bem crédulos, da gente môça principálmente, que murmuravam no mystério como em uma sentença sagrada, o dizêr-se que os confessôres jesuitas lhes tinham mostrado a máscula figura do rei, no côrpo balôfo do senhôr de Vila-Viçosa — dom João, oitavo duque de Bragança.

Disto se fazia um murmúrio e se bafejava de ouvido a ouvido, de unhas engalfinhadas e olhos arregalados sôbre a vizinhança; e tanto era mais de acreditar que, reforçando a incredulidade alheia se accrescentava que os frades de S. Domingos, inimigos figadais daquelles primeiros confessôres, blasphemavam do púlpito contra a villania oppressôra que fizera de Philippe IV, o terceiro rei intruso de Portugal.

Em 1580 o famôso duque d'Alba desembarcou em Cascais, após um númeroso exercito de catalães, castelhanos e alguns alemães do Rheno; e, tendo enviado secretamente a Lisboa dois emissários a conhecêr da disposição espirital dos seus habitantes, soube quanto a cidade estava bem longe de se entregar sem exhaurir o último sacrificio para a sua defensão.

Esta noticia em nada desvirtuou o plano do duque; apenas o accelerou; e, tendo ordenado a marcha pâra a frente, prompto a investir, dispôsto a finalizar depressa com a emprêza começada na ráia alentejana, foi impedido junto do ribeiro immundo de Alcântara.

O exercito que o defrontava, commandado pêlo Priôr do Crato, era constituído pêla escória da so-

cidade lisboêta, vadios, gatunos e matadôres d'officio, soltos proposittadamente da cadeia, a mistura com os últimos fidalgos que até ali tinham regeitado o oiros de Hispanha.

Mas, o exercito invasôr passou; e dom António, com a cabeça a prêço, como um perigôso bandido, evadiu-se pâra o norte do reino que findava, e . . . passou á França. As suas últimas tentativas de resistência deram-lhe o perdão das passadas traçôis á Patria Portuguesa.

Em agôsto entrava Philippe II de Hispanha em Thomar, convocava as antigas côrtes, e era aclamado rei. Ali prometteu elle grandes maravilhas á nação que humilhada o recebia, e que ao depois se tornaram em apostasias, vexames e depredaçôis. Tão diplomaticamente se conduziu que, caminho andado, era victoriado em Lisboa no cortejo triumphal que o levava ao Paço da Ribeira, a senhoril moradia dos reis que no século XVI houveram o govêrno de Portugal.

Passado tempo, elle voltou a Madrid, deixando a regência a seu sobrinho o cardeal-archiduque Alberto, a quem os portugueses mais ficaram obrigados pêla pusillanimidade de carácter do que pêlo ódio de estrangeiro . . .

Tempo depois morria Philippe II na Hispanha, e como lágrimas prestadas á sua memória, tinham os portugueses a occorrência dos desastres navais nas costas de Inglaterra, nas próprias águas do Tejo, na Africa e na Asia, onde á branca mancha do seu pendão de Christo se antepunha em victória a ferocidade saxonia e a pirataria dos hollandeses.

Fatalidade! Quanto a mim, é só uma parcella a mais na eterna operação das compensaçôis: descem os que primeiro subiram, e se não souberam governar.

(Continua.)

NON NEMO.

**Salvé Republica
Portuguesa!**

Apoz uma feliz viagem, a bordo do esplendido vapor «Zaire» da Empresa Nacional de Navegação, desembarquei em Lisboa no dia 17 do corrente.

Fui prezente á junta de saude das colonias, em 21, que me arbi trou 90 dias de licença para conva lescer na cidade de Guimarães, minha amada terra natal, onde me encontro desde o dia 24 á disposi ção dos meus camaradas e amigos.

Ha mais de 4 annos que me encontrava auzente na Africa Occi dental padecendo constantemente de nostalgia porque nunca me esqueci da minha linda patria nem da familia a quem dedico todo o meu afeto, toda a minha amizade.

Emfim estou satisfeitissimo go sando com perfeita saude graças á natureza.

Salvé meu lár patrio!
Salvé meu querido Portugal
Abaixo os traidores!
Viva a Republica!

Guimarães 28 de março de 1912.

João Ribeiro Guimarães
2.º sargento d'infantaria.

QUESTÕES MILITARES

(CONTINUAÇÃO)

Ao terminar o meu pequeno rela torio, publicado segundo os meus fracos conhecimentos praticos de que a minha ideia me surgiu sobre a especialidade das praças do grupo de telegraphistas de campanha, de cujo serviço me considero analpha beto, entre uma corporação tão il lustrada como é a minha, e segun do a minha permanencia na mesma unidade de telegraphistas de cam panha, não posso deixar de, segun do os meus fracos recursos intelle ctuaes, depois de ter apresentado alguns argumentos sobre a missão das praças de telegraphistas de cam panha em tempo de paz, organiza ção de uma só unidade de telegra phistas, tempo de serviço na mesma unidade, incorporação dos novos recrutas na unidade de telegraphis tas, organização de uma esquadra de postos opticos, transporte do pessoal que constitue as esquadras de tra balho e vantagem das viaturas da mesma unidade serem guiadas da boleia, de fazer também referen cia a alguns colegas meus, que ten do concorrido conjuntamente em quasi todas as armas a exercicios de armas combinadas, cujos serviços por elles prestados, teem sido de grande aproveitamento para si e de grande interesse para o serviço especial que lhes tem sido confiado, o que muito tem contribuido para o seu grande desenvolvimento da especialidade a que se dedicaram e alguns ainda hoje se mantem com o mesmo afinco, devendo fazer especial menção do inegalavel pro fessor de telegraphia optica, o 2.º sargento Luiz Francisco Curto, por cujo serviço maior aproveitamento tem dado, segundo a sua orientação, dado o caso de lhe darem ampla liberdade para ministrar a mesma instrução, segundo os seus excel lentes methodos de ensino pratico, empregando todo o esforço do seu cerebro e toda a inergia indomavel da sua acção, o que mais de uma vez tem sido confirmado, devendo

tambem fazer especial menção á sua muita dedicação com que se houve como encarregado de dar instrução da sua especialidade a uma esquadra de postos opticos e da sua organização, a titulo de experiencia, e que fez parte do effectivo de uma secção de telegraphistas de compa nha mobilizada em pé de guerra, de operações de campanha executadas por uma divisão mobilizada em 1908 e que durante mez e meio a prepa rou de tal ordem que poderia com petir com os melhores heliographis tas e signaleiros da Suissa, da Ale manha, da Inglaterra, da França, composta de praças exclusivamente das companhias de sapadores mi neiros e de pontoneiros, transmitin do e recolhendo durante cincoenta horas com grandes interrupções, 240 telegrammas, sendo todo este servi ço feito com a maior precisão e ao mesmo tempo conferido com o maior rigor todos os despachos, ordinarios, especiaes, a fazer seguir, conferidos em linguagem secreta e em lingua gem cifrada ou convencional, pelo official que commandava a secção.

Durante as mesmas cincoenta ho ras teve de se transportar junta mente com o seu pessoal e a altas horas da noite, para distancias su periores a seis kilometros a estabe lecer novos postos opticos em vista do programma elaborado pelo mes mo official, não se importando com o grande cansasso e privações que resultavam das marchas forçadas que algumas vezes tiveram de fazer entre Queluz, Buraca, Cacem, Cin tra e Monsanto, area em que se realizou o mesmo exercicio, com to dos os seus artigos de armamento, equipamento e aparelhos com que tinham de trabalhar, para obedecer ao thema elaborado pelo referido official commandante da secção.

E que, depois de todo este tra balho insano, não houve um louvor especial para este sargento, depois de ter sido elle o unico encarregado de instruir o seu pessoal no quartel durante quarenta e cinco dias e de pois no campo de acção como chefe de toda a rede heliographica, como houve para outros que pouco ou nada fizeram em comparação com o serviço por este prestado.

Fazendo parte também do effe ctivo da secção mobilizada como primeiro sargento e vigiando em parte os trabalhos executados pelos telegraphistas de campanha, notei que a rede militar tinha um desen volvimento total de vinte cinco kilo metros, dos quaes quatorze eram de linha de fio e onze de linha de cabo, sendo chefe de construcção da linha de fio o 2.º sargento Arnaldo da Costa Junior e da de cabo o 2.º sargento Constantino Manuel Gomes, que depois de recebidas as ordens no quartel general figurado, das diferentes ligações que haviam a fazer por forma a ligar o comman dante das diferentes unidades em operações com o mesmo quartel general, rapidamente procederam ao estabelecimento das linhas, tendo lhes sido fornecido no quartel general uma carta com as indicações por onde haviam de passar as mes mas linhas e bem assim onde havia m de ser installadas as respecti vas estações telegraphicas e tele phonicas, sendo estas em numero de nove, sendo cinco com appare lhos telegraphicos e quatro com tele phones onde o movimento foi sem pre consideravel, transmitindo-se e recebendo se durante as mesmas cincoenta horas mil e trinta despa chos, serviço este que foi feito e registado com todo o rigor e com to das as regras prescriptas nos regu-

lamentos para o serviço telegraphico militar pelos respectivos chefes das estações telegraphicas.

A rede heliographica tinha o des envolvimento total de onze kilome tros, sendo os postos opticos em numero de seis, tendo como chefes de grupo seis primeiros de telegra phistas de campanha.

A secção de quartéis destinada ao reabastecimento de viveres para o pessoal e para o gado, estava a cargo do segundo sargento Aurelio da Cunha Ribeiro, que tão habil mente e com grande profissão des empenhou o cargo de official provi sor da secção, tendo para o auxiliar um cabo e quatro soldados.

A sua maior preocupação cons istia ainda nas medidas acertadas que tomava não só na boa confecção dos menús e sua preparação para a segunda refeição do dia immediato, como também na conducção dos ranchos para as praças que se acha vam bastante distantes do bivaque, transformando os homens exhaustos em homens vigorosos para no dia seguinte poderem entrar novamente em acção com o levantamento e construcção de novas linhas, evitan do assim de que praça alguma fi zesse qualquer reclamação acerca da sua alimentação durante o refe rido exercicio.

(Continua)

**Sociedade protetora
dos animaes**

Da Sociedade Protectora dos Ani maes recebemos a circular que em seguida publicamos:

... Sr. diretor do jornal *A Voz do Sargento*. — A imprensa bem orientada tem o fim simpatico e altruista no meio social que deve edu car.

E' por isso que a Sociedade Pro tectora dos Animaes já legalmente constituída nesta cidade, vem pe rante v... pedir todo o auxilio á nossa tarefa levando os seus leito res ao conhecimento do que repre senta para o progresso em Coimbra e sua educação moral uma tal agre miação.

Não duvidamos que nas colunas do seu jornal sempre a Sociedade Protectora dos Animaes terá um lo gar de destaque que não nos rega tiarão indicações e conselhos quan do porventura á nossa vigilancia e cuidado escapem casos que mere çam natural reparo.

Na sessão de hoje, segunda de pois da aprovação dos nossos esta tutos, foi resolvido saudar a im prensa local, o que faço gratamente e ao mesmo tempo participar que em breve esta Sociedade terá ins talação propria, sendo nessa occasião v... avisado do local, dias e horas das reuniões da direcção a fim de termos a honra de ver entre nós o representante do seu conceituado jornal.

Saude e Fraternidade.

Coimbra, 26 de Março de 1912.

O vice-presidente da comissão executiva — Antonio Donato.

A Voz do Sargento, sempre pronta a coadjuvar tudo o que fôr hu mano e justo, desde já põe á dispo sição da Sociedade Protectora dos Animaes não só as suas colunas, como ainda a quota mensal com que se inscreveu o seu diretor.

A'vante pelo progresso!

Delivrance

Deu á luz com muita felicidade uma galante creança do sexo femi nino, a esposa do nosso amigo e illustre colaborador, tenente ajudan te do 3.º batalhão do regimento de infantaria 23, sr. Luiz da Costa Motta.

Avaliando a alegria que deve exis tir no coração dos paes amantissi mos, d'aquí os felicitamos.

Livros

Da acreditada livraria do sr. F. França Amado, recebemos e muito agradecemos os seguintes livros:

Legislação da Republica Portu guesa, um grosso volume, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei de Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portu guesa, 100 réis.

Constituição Politica da Republi ca Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Ortografia Portuguesa, 100 réis.

Introdução problema do feudalismo em Portugal, por Manuel Paulo Merêa, 400 réis.

A Evocação da Vida, por Augus to Casimiro, 400 réis.

A acção republicana militar na provincia, (região central do paiz), por C. A. Costa Cabral, tenente de infantaria.

**Balancete de 1 a 31 de março
de 1912**

DESPEZA

| | |
|--|---------|
| Composição e impres são do n.º 58 a 61.. | 24\$400 |
| Expediente gasto com os 4 numeros | 11\$315 |
| Cobrança postal..... | 1\$830 |
| Somma..... | 37\$545 |
| Saldo positivo..... | 12\$600 |
| Somma..... | 50\$145 |

RECEITA

| | |
|---------------------------------|---------|
| Saldo do antecedente.. | 16\$445 |
| Recebido como consta do 59..... | 6\$600 |
| Idem do n.º 60..... | 10\$800 |
| Idem do n.º 61..... | 9\$000 |
| Annuncios dos srs.: | |
| Ribeiro das Neves Ma chado..... | 800 |
| Gaito & Cannas..... | 2\$700 |
| Drogaria Vilaça..... | 2\$000 |
| H. Santos Calleya.... | 1\$050 |
| Imprensa Academica.. | 750 |
| Somma..... | 50\$145 |

Promoção

Foi promovido a chefe de musica para infantaria 32, o nosso amigo e assignante sr. Balthasar Falcão, pelo que ha de permittir que daqui lhe enviemos o nosso abraço de felicita ções.

AMENDOAS

O melhor sortimento de amendoas, doces diversos e mercearia, encontra-se na **Casa Innocencia**, pegada ao Chiado.

Mandam-se tabelas de preços a quem as pedir.

ENSINO PRIMÁRIO**Arimética, Sistema métrico e Geometria**

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrução primária

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorário de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇOBrochado..... **160 réis**
Cartonado..... **210**

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123

COIMBRA

O FRANCEZ

Inglês, alemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

*Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.**Codigo do Registo Civil, 200 réis.**Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.**Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.**Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.**Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.**Separacção do Estado das Igrejas, 60 réis.**Bases da Ortografia Portuguesa, 100 réis.***BONETS**

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

BONETS

E

ARTIGOS MILITARES**H. SANTOS CALLEYA**

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu
LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

**DROGARIA VILLAÇA
COIMBRA**

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

IMPRENSA ACADEMICA

153—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito, districtos de recrutamento e reserva, hospitaes militares, etc.

Execução rapida.

ALFAIATE**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro

Uniformes para militares.

BREVEMENTE**Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra**Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazivel, saudavel e hygienico bairro

DO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lycen e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Oficial do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janelas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRAR. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

A Voz do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 186

ASSIGNATURAS Continte, trimestre - 300 reis
Ultramar, semestre - 600
Numero avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Emquanto se não derem garantias solidas aos officiaes milicianos e se não facilitar um pouco o ingresso dos concorrentes no quadro de officiaes d'essa classe, nunca poderemos obter o numero sufficiente d'aquelles officiaes, precisos para o enquadramento das diferentes unidades.

A legislação actual é deficiente e pouca pratica, cheia d'eros porque assenta em bases falsas, como vamos demonstrar.

O quadro permanente de um regimento de infantaria consigna apenas 6 capitães para o commando das 12 companhias. Perguntámos a um membro da commissão, quaes eram os commandantes das restantes 6 companhias em caso de mobilisação. Respondeu-nos que eram 6 capitães milicianos, pois que os tenentes commandantes de companhias eram apenas commandantes interinos, que entregariam o commando d'essas companhias aos milicianos, em caso de mobilisação.

E' um principio errado, porque assenta n'uma base falsa.

E' uma base falsa, porque no exercito activo, os officiaes milicianos não chegam a alcançar o posto de capitão.

E não existindo officiaes milicianos com o posto de capitão no exercito activo, como podem os tenentes commandantes interinos das companhias fazer entrega do commando d'essas companhias a officiaes que não existem?!

E não existem, porque o artigo 439.º da reorganisação actual diz: «os militares promovidos a officiaes milicianos ficam obrigados a fazer parte das tropas activas durante doze annos.»

E doze annos não bastam para se alcançar o posto de capitão porque a isso se oppõe o artigo 429.º que diz: «A promoção dos officiaes milicianos é regulada pela dos officiaes dos quadros permanentes, de modo que ne-

nhum seja promovido ao posto immediato sem ter sido promovido, a este posto, o official do quadro permanente da mesma arma ou serviço, immediatamente mais moderno, satisfeitas as condições de promoção estabelecidas.

Portanto qual é o tempo minimo preciso para um militar alcançar o posto de capitão miliciano? Vejamos.

Suponhamos.

Um mancebo que se alista como recrutado n'um regimento d'infanteria em 12 de janeiro de 1912, completa a escola de recrutas no fim d'abril do mesmo anno. Frequenta a escola de repetição em setembro e só depois d'isso pode ser promovido a 1.º cabo. Frequenta a escola de sargentos que se realiza entre 15 de novembro a 10 de janeiro; toma parte na escola de recrutas que termina no fim d'abril de 1913, onde desempenha as funções de sargento, e sómente depois de satisfazer a estas condições é que pode ser promovido a 2.º sargento.

Em seguida frequenta a escola preparatoria de officiaes de infantaria que termina em 10 de janeiro de 1914; toma parte n'uma escola de repetição em setembro de 1914 onde desempenha as funções de subalerno. E só depois d'isto é promovido alferes miliciano, gastando portanto cerca de tres annos para obter o posto de alferes miliciano.

Permanecendo os officiaes do quadro permanente nos postos de subalerno entre doze e quatorze annos para alcançarem o posto de capitão, e como os officiaes milicianos não podem ser promovidos ao posto immediato sem que o tenha sido um official do quadro permanente mais moderno, resulta que os officiaes milicianos só alcançam o posto de capitão no fim de 12 a 14 annos de permanencia nos postos subalternos, que juntos com os tres annos de preparação para offi-

cial, prepaç o total de 15 a 17 annos.

E se os officiaes milicianos sómente são obrigados a permanecer no exercito activo durante 12 annos, quando elles alcançam o posto de capitão, já tem passado aos regimentos de reserva, onde irão commandar as 12 companhias d'esses regimentos de reserva.

Fizemos o calculo, suppondo que os candidatos não perdiam nenhuma das condições exigidas, e por isso supozemos a forma mais rapida de obterem os diferentes postos.

Estamos convencidos que as condições exigidas pela lei actual

são boas para garantir grande numero e bons officiaes subalternos milicianos, mas nunca capitães milicianos para as tropas activas.

Por isso fiquem os capitães milicianos para commandarem as companhias das tropas de reserva e augmente-se o numero de capitães do quadro permanente para commandarem as companhias das tropas activas. E deixem-se de phantasias, porque capitães milicianos nas tropas activas, só podem existir na imaginação demasiado theorica dos membros da commissão que estudou a nova organisação do exercito.

(Continua.)

LISBOA

Encontram-se a dormir junto aos umbraes das portas
Mendigos quasi nus, creanças quasi mortas:
O pae ensina o filho antes de elle ir á escola
Como é que se abre a mão para pedir esmola.

Andam as mães vendendo as filhas Messalinas:
Umhas pelos salões, outras pelas esquinas.

Nos bairros do prazer, nos bairros da desgraça,
Anda a luxuria vesga a farejar quem passa.
Creanças ideaes, angelicas, serenas,
Cantam alegremente umas canções obscenas.

G. JUNQUEIRO.

Ao mesmo tempo que os grandes melhoramentos do progresso invadem os maiores centros da vida da capital, o vicio e a miseria, o crime e a fome augmentam, alastram, desenvolvem-se.

O espectáculo é triste e cada vez mais desigual. Por cada avenida nova que rompe abrem-se 10 tabernas. A taberna é a escola do vicio, a progenitora do crime, o degrau da cadeia. Ha tabernas em todas as ruas, ha lupanares em todos os bairros. A prostituição augmenta todos os dias e estende-se pelas ruas sob varios aspectos para iludir a vigilancia policial.

A' hora de maior movimento nas ruas da baixa, como a todas as horas do dia e da noite, andam as meretrizes falando desbragada e impudentemente. A honestidade confunde-se enojada e repulsiva.

Nas praças publicas é desolador o que se offerece á nossa vista. Sentados e deitados nos bancos, á hora do trabalho, centenas de creaturas robustas, sortidas. São os ratoneiros. Não querem trabalhar. Outros andam pelos caes e pelas estações do caminho de ferro a planear furtos.

A' noite, a horas mortas, e ás vezes tambem em pleno dia, dezenas de creanças pedem esmola — pedem um quarto de pão para matar a fome. A mãe não está longe. O pedido é um subterfugio — a ideia é repugnante.

De dia, com as mães umas, alugadas outras, vagueiam pelas ruas perseguindo os transeuntes a pedir-lhes cinco reis.

Dizem que em Paris e em Londres ha mais crimes, ha mais miseria. Não serve o exemplo.

Ha muito a fazer para que

Lisboa seja bem frequentada e não deixe aos forasteiros e aos *touristes* a impressão de uma cidade selvagem. Não se conquista a visita de estrangeiros, que muito nos honram, com pessimos costumes que abundam em Lisboa e que desgostam quem nella vive quanto mais quem a visita. Alguns jornaes da capital teem querido, em outros assumptos, instruir o povo com salutareos conselhos. Se a este respeito se inaugurasse uma secção que poderia ter o titulo «o que se não deve fazer» era um serviço importante que a imprensa prestava ao seu paiz e Lisboa havia de civilisar-se.

As carroças do lixo deixariam de andar nas ruas ás 12 horas, sujando quem passa. Os moços de fretes deixavam de se agrupar ás esquinas, em assembleia, jogando a corda para se divertirem pondo em risco as pessoas que transitam. Os milhares de garotos que enxameiam Lisboa distribuidos pelas casas de trabalho e pelas escolas. Um ou dois bairros especiaes para metretizes. Augmento de contribuição industrial sobre todas as tabernas. Os mendigos, que dão o pungente espectáculo das suas ulceras e deformidades, internados em asylos. A policia sciente dos seus deveres e com mais iniciativa propria.

Isto é um reflexo do que seria preciso fazer-se de mais urgente.

Mas não ha dinheiro dizem, e eu respondo: tambem não ha iniciativa, não ha vontade de elevar o nivel moral da sociedade.

Tudo morre á nascença. Os projectos não se executam. Fala-se muito, não se faz nada. As grandes obras que haviam por certo de embelezar a capital estão paralyzadas e outras nem começo tiveram. O atterro é a maior das vergonhas da cidade quando podia ser a sua melhor arteria.

Mas ha mais factos que ridicularizam Lisboa aos olhos do estrangeiro e do portuguez amigo da sua terra. Ali, junto ao theatro Nacional Almeida Garrett, na praça mais frequentada da cidade, estão armadas barracas para venda de amendoas, com rifas e fantoches—um trecho de feira pobre a contrastar com o sumptuoso edificio.

Ha dias uns estrangeiros photographaram alguns empregados da camara municipal, que andam com a carroça do lixo, quando estes lavavam a cara numa sargenta!

Tambem nas melhores ruas, como ornamento, andam garotos vendendo amendoim em barcos de rodas, deitando uma fumarda enorme. Outros andam com umas roletas improvisadas e não é raro vêr-se no meio de um

ajuntamento um d'estes jogos ambulantes ou o homem dos sorvetes.

Ha mais, muitissimo mais, mas isto basta para se fazer alguma ideia do desprezo a que está votada a primeira cidade de Portugal.

S. FERNANDES.

Ensinemos as classes populares Criemos a democracia

Está sendo distribuido pelo paiz a expensas de um grupo de patriotas o seguinte pamfletto, que tem o titulo acima:

«A ignorancia, o esquecimento ou o desleixo dos direitos e deveres do cidadão são as unicas causas da corrupção dos governos e das infellicidades publicas.»

*Declaração dos Direitos do Homem
26 Agosto 1789 (Revolução Fran-
ceza.)*

Fixar e divulgar Lêr ao analfabeto

Democracia: E' o governo do povo pelo povo.

Democracia parlamentar: E' a democracia em que o parlamento representa o povo.

O democrata portuguez deve:

Vêr no parlamento a unica soberania nacional.

Basear na eleição livre e consciante toda a organização politica autonoma.

Nunca se abster de qualquer sufragio.

Querer que os parlamentares sejam zelosos e elevados procuradores do povo sensato.

Expôr a sua opinião sem a impôr.

Associar-se aos partidos politicos mas não pertencer incondicionalmente aos seus chefes.

Submeter-se nas assembleias ás maiorias.

Atender sempre que exerça o mando politico á opinião dos seus concidadãos.

Respeitar o poder doutrem quando escolhido livremente pelo povo.

Desprezar a supremacia quando obtida pelo despotismo.

Querer a intervenção do juri digno nas causas judiciaes.

Dispensar o fausto nas solenidades do Estado.

Organisar reuniões publicas cordatas para defeza de todos os fins uteis e nobres.

Não reconhecer titulos de distincção senão os adquiridos pelo trabalho, pelo saber, pela honra.

Não aceitar, pelo seu absolutismo, os dogmas politicos ou religiosos.

Concorrer para que haja uma consciante opinião publica.

Prestar o seu respeito e a sua confraternidade a todas as classes sociaes dignas.

Para obter destes manifestos basta dirigir á rua Monte Olivete, 2, B, Lisboa, ao autor e editor, o sr. C. A. Fernandes, que já distribuiu tambem largamente os *Deveres do bom cidadão da Republica*, publicação recomendada pelo grande pensador Magalhães Lima, e que gratuitamente os enviará.

MONARQUIA OU RÈPÚBLICA

CONCLUSÃO

Filippe III succedeu ao pai em 1598; e pretendendo premiar a obra *valiosa* de Christovam de Moura, nomeou-o vicè rei de Portugal. Este, investido em tão elevado pôsto, dá largas á sua desmedida ambição de grandêza, rodeia-se dum fausto espaventoso, e na inutilidade dos seus gastos, manda construir para si o palácio de Quèlluz, onde á sumptuosidade das decorações ajuntava as orgias romanas dum devasso e dum grande criminoso.

A sua avidéz ia tão longe, que, não contente em desbaratar pròjiga e inutilmente os recursos monetarios da *nação*, propunha com desmedida prodigalidade a nomeação de nobres, aos individuos a quem escolhia para a sua deletéria còrte.

E Philippe III, sem nunca têr vindo a Portugal, aceitava e assignava na sua *piiedade* jesuitica, tudo aquillo que o maior traidôr portuguez daquelles tempos lhe levava, a conspirar o solo sagrado da que fôra sua Pátria, e criar naquelles que eram seus irmãos de raça, o ódio que gera a força do espoliado a deshonrar o pôvo que ainda á pouco fôra o mais forte sobre tãta a terra.

Em 1621 era rei o grande Philippe IV que, para felicidade, apenas portuguezes o tiveram como terceiro do seu nome.

Dotado de um carácter tímido e, por isso mesmo de ânimo inconsistente, êste rei foi nas mãos do conde-duque de Olivares um instrumento ora de imbecilidade ora de perversão.

Afastado de Portugal, commetteu a regência dèlle a sua sobrinha Margarida d'Áustria, viúva do duque de Mântua, e, para valorisar melhor o seu govêrno de mulher deu lhe como secretario Miguel de Vasconcellos, portuguez de nascimento, de humilde ascendência, mas que pela malleabilidade do seu carácter fôra sempre um áulico admiradôr das glórias hispanholas e um renegado peçonhento da tradição, da honra, da epopeia portuguesa. O seu nome, é directamente a sua obra, ficou ligado, através os séculos, ás mil arimanhas que involve uma traição de lesa pátria.

Não ha portuguez que, vexado pela indignação duma grande cobardia, não diga:

— é como o traidôr Miguel de Vasconcellos.

Vam passados 60 annos (1580-1640).

Portugal, defraudado o seu com-

mércio de importação, no oiro, na canela, nas pedras preciosas, paralyzadas as suas pequenas mas lucrativas, industrias, sem navios nos oceanos e com falta de braços para a defensão dos baluartes levantinos e das terras do Brasil, é ainda obrigado a contribuir para a guerra do do Aragon. Aos nobres é ordenado capitanear os homens portuguezes, que arrebanhados no campo e nos fraguêdos das serras viam e tomavam parte, de turbado semblante, preparativos dessa guerreira jornada.

O duque de Bragança não foi poupado. Era natural; pois que devendo seguir, como tantos outros, os acasos da guerra, era ainda o maior obstáculo ao aniquilamento completo de Portugal.

O golpe era certo e podia sangrar fundo no espirito nacional. Era preciso pois evitá lo, para atastar as consequências. Alguns fidalgos o comprehendêram, e mais do que êstes ainda o dr. Sanches de Baêna e João Pinto Ribeiro.

Em pouco tempo estava preparado o plano da revolta, nos seus menores detalhes. Jorge de Mello, que pela regente fôra obrigado a commandar o têrço dos fidalgos beirões, recebia em sua casa em Xabregas os principais agenciadôres do plano. No negócio entravam tambem António Almada e Miguel d'Almeida, que com os seus 80 annos incitava os mais moderados, aconselhava os menos experientes.

O bispo de Lisboa era encarregado de propalar entre os familiares do *santo officio* a boa nova, e o azedume á regente e ao seu ministro.

O rei estava escolhido. Em principios de novembro o conde de Vimioso foi delegado a Villa Viçosa, com plenos poderes da nobreza para contratar com o duque.

Porém, êste, agradecendo a distincção, recusou-se abertamente a tomar sobre si a chefia da revolta.

O conde insistiu; o duque manteve-se inabalável... — que era melhor deixar passar algum tempo, para reflectir.

Então o conde na linguagem vibrante dum homem que põi acima da própria vida, a pureza indelével da palavra jurada, disse-lhe num respeito altivo:

— Senhor duque! Muito adiantamos já, para sêr impossivel demorarmos-nos. Ou convôsko para rei, ou sòmente nós para uma república.

NON NEMO.

A ETERNA QUESTÃO

Em quanto não fôr resolvida como é de justiça, a questão da espada e do equipamento, não de sempre suscitar desabafos tendentes a demonstrar que esta questão é a origem da desunião entre uma classe conhecida por sargentos.

Salvo o devido respeito por quem determinou que aos 1.º sargentos fosse distribuido o equipamento de official, ficando o 2.º sargento com o de soldado, eu venho dizer que foi mal premeditada tal distincção entre individuos da mesma classe,

porque veio dar vaidade a uns e deprimir outros.

O 1.º sargento usando a espada e o 2.º a espingarda e mochila, dá origem que este caso seja criticado por um modo irrisorio mesmo por por individuos da classe civil (facto constantemente observado) muito principalmente quando n'uma formatura e em ordem de marcha, sendo até apontados a dedos e com exclamações que é de prever.

Nunca foi minha ideia tratar d'este assumpto e por esta forma, mas justamente por observar que eu e meus collegas 2.º sargentos somos apontados e confundidos como simples soldados, — apezar de que ser

soldado não é deshonra, e quasi todos nós o fomos — é que venho lembrar que em parte se podia terminar com este estado de coisas abolido o uso da mochila ao 2.º sargento e mesmo por estar demonstrado que ella só causa embaraços, e não é bagagem sufficiente, pelos motivos que todos conhecem.

D'esta forma, eu não venho pedir a espada, porque a considero um objecto de luxo e quasi inutil para a infantaria, principalmente para combate, porque n'este caso e no meu entender todos devemos possuir uma espingarda; (e livres da mochila) a espada podia ser, quando muito, facultativa aos sargentos o uso d'ella, em tempo de paz, sem dispendio para a Fazenda.

Melhor do que eu, já d'esta questão se referiu no n.º 56 d'este jornal, o meu collega Agostinho Leonardo Rodrigues, n'uma carta datada de Timor, o que demonstra que em tão afastadas paragens tambem foi recebida com mágua, tal determinação.

S. ex.º o official a quem o meu collega se refere, foi bem infeliz com as declarações fornecidas á imprensa, tendentes a justificar a razão porque foi dado ao 1.º sargento o equipamento d'official.

E' tambem para lamentar o diploma passado por s. ex.º aos 2.ºs sargentos, pois podia acertar, em parte, referindo-se á falta de pratica, mas não «falta de ponderação e gravidade,» observada aos 2.ºs sargentos (não fazendo excepções!) respondendo por companhia.

A falta de pratica tambem pode ser observada ao 1.º sargento nos primeiros tempos, se por acaso não respondeu por companhia quando no posto anterior; e que este facto succede em todas as classes e a todos os individuos quando de principio desempenham um serviço fora do habitual, ou que da theoria passem á pratica como se observa aos que deixam as escolas com os cursos completos. De tudo ha exemplos. Tambem admira a pouca attenção que ás vezes nos dispensam (salvo excepções) os que fizeram a carreira pela pratica. Para taes casos, existem proverbios adequados.

Fallando d'esta forma, poderei ser imparcial, mas não com a ideia de melindrar seja quem for, porque não é meu desejo nem habito, e sobre tudo conheço o... codigo, e comprehendendo que o 1.º sargento não tem culpa da referida determinação, porém é de lamentar que para alguns o facto do uso da espada seja de tanta vaidade, que mais parecem pertencer a outra classe. Esta é a causa da desunião.

E' pois tempo de resolver este assumpto e na devida proporção, pois que a differença de posto e de funções não é a mesma que de soldado a official, e a desigualdade (num regimen de egualdade) entre individuos da mesma classe, emquanto não for resolvida, ha de ser sempre a eterna questão.

Lisboa, 5 de abril de 1912.

J. SOARES D'ALMEIDA,
2.º sargento d'engenharia.

«O Pero Rodrigues,»

Entrou no 3.º anno da sua publicação este nosso bem redigido collega, que vê a luz da publicidade em Alandroal.

Ao seu illustre director, sr. Padre Manuel Joaquim Esteves, as nossas felicitações.

LITTERATURA

A' gentil senhorita J. M.

Porque penso na vida? Porque vivo
Entregue a estulta Dôr, que me enlouquece?
Se do Sônhô mais vil eu sou captivo,
E a Ventura ante mim desaparece?

Porque pensar assim? Se a triste Sorte
Me persegue, do infortunio, o ruído,
E me lança a garra cruel e forte
Sem que um olhar me lances compassivo?

Porque viver, pois, neste amargo Sonho,
Duma vida privada de ventura
Onde a illusão me traz assim tristonho?

Se me impelles viver nesta amargura
Pois ainda, por ultimo, antepocho...
De que só terei paz na sepultura!

Villa Verde

EDUARDO TUDELLA

QUESTÕES MILITARES

(CONCLUSÃO)

A seguir, segundo sargento Joaquim Franco, modelar telegraphista e holiographista como modelar o é em todo o serviço de que é encarregado; segundos sargentos José Brites, Constantino Manuel Gomes, Antonio da Silva Neves, Arnaldo José da Costa; primeiros cabos, Elias Pereira Tavares, José Felix e Joaquim Antonio Branco, optimos holiographistas, devo tambem dizer que nos exercicios de quadros realizados em 1907 no Campo Entrincheirado de Lisboa pela artilharia de costa, e como encarregados das communicações holiographicas entre as margens direita e esquerda do Tejo, relativas aos mesmos exercicios, foi tomado em muita consideração o serviço por elles prestado pela maior rapidez com que eram expeditas e recebidas as diferentes ordens do serviço relativas ao exercicio entre uma e outra margem, pelo director dos mesmos exercicios e pelo ex.º ministro da guerra que assistiu ao mesmo exercicio de quadros.

Nos exercicios realizados depois pela mesma artilharia de costa, unicamente com as baterias da margem direita, houve bem occasião de apreciar qual o serviço prestado pela rede holiographica e a rede telephonica, sendo esta ultima quasi que pedida a sua substituição por não satisfazer o fim a que era destinada em vista das communicações urgentes que eram precisas dar e receber constantemente para o posto de observação, por intermedio de um commutador suizo adoptado no material telegraphico que n'aquelle exercicio de quatro linhas ligadas directamente ao mesmo commutador se reconheceu não haver meio de saber qual das linhas se havia de attender por falta de indicativo de chamadas e por tanto a sua inutilização para serviços em tempo de guerra ou qualquer outro que exija um estabelecimento de communicações rapidas como se concluiu do estabelecimento da estação central telephonica installada no Moinho das Antas, proximo de Oeiras, em

communicação com as baterias do Arieiro, Lage, Fontainhas e São Gonçalo, por intermedio do forte Duque de Bragança, que em vez de rapidamente se comunicar alternadamente para os postos de observação, os diferentes graus de azimuth sobre que deviam fazer as pontarias, as retardava a ponto de embaraçar todo o serviço por falta das mesmas indicações de chamadas no referido commutador suizo, que será muito bom e desempenhará tambem muito bom serviço mas em tempo de paz.

Comtudo, longe de mim a ideia de envolver nestas palavras a minima censura ao desenvolvimento da instrucção especial dos telegraphistas de campanha.

Sou o primeiro a applaudir com entusiasmo essa pleiade de telegraphistas e holiographistas eximios de que teem dado sobejas provas em todos os exercicios a que teem concorrido e em que varias praças sempre se teem distinguido pelo grau elevado de instrucção que teem recebido.

Terminando aqui as minhas considerações quanto ao assumpto que me propuz dar publicidade no seu conceituado jornal, o que me considera immensamente grato para com a ex.ª redacção pela sua publicidade.

Agora, resta-me fazer sinceros votos para que o assumpto por mim tratado, mereça por parte dos meus collegas de telegraphistas de campanha, todos inquestionavelmente distinctos no conhecimento da sua espinhosa missão, o desejo de procurarem augmentar quanto possivel á custa de muito trabalho os conhecimentos de que carecem para o bom desempenho das funções como telegraphistas militares, cujo serviço de tão ardua tarefa em campanha nos é confiada.

Sem outro assumpto

Com toda a consideração

CASIMIRO RAMIRES,

2.º sargento de telegraphistas de campanha

Estiveram entre nós os nossos amigos e assignantes, srs. Germano Martins Roque dos Santos e Arthur Martins Dionisio, respectivamente alferes dos regimentos d'infantaria n.ºs 10 e 32.

PLACARD

Recebemos e muito agradecemos a importancia de sua assignatura por um anno do sr. Manuel Rodrigues Ferreira, 2.º sargento enfermeiro, Gôa.

A de um semestre do sr. José Joaquim, 2.º sargento reformado, Penafiel; Francisco Rodrigues do Nascimento e Silva, 2.º sargento de infantaria 2.

A de um trimestre do sr. João Ribeiro Guimarães, 2.º sargento de infantaria, Guimarães; Joaquim da Fonseca e José Luiz, 1.ºs sargentos, Maximo Marques e Manuel Mendes da Rocha, 2.ºs sargentos, todos de artilharia 2; Felix Carneiro da Silva, 2.º sargento da administração militar, Coimbra; Manuel Coelho Pereira, 1.º sargento de artilharia, Manuel de Sousa Neves, 1.º sargento d'infantaria 32; Ignacio Chumbo, 1.º sargento d'infantaria 20; Joaquim Ferreira, 2.º sargento reformado; Emigdio da Silva, Celestino Pestana, Joaquim José Marques, sargento ajudante da Escola de tiro; Antonio Amaro Correia, 1.º sargento d'infantaria 20; Alberto Joaquim Correia, 1.º sargento de artilharia; Anselmo da Motta Lobo, 1.º sargento de artilharia; Francisco Grillo Fervereiro, alferes do secretariado militar, Thomar; José Maria Henriques Junior, Coimbra.

Noticias militares

Pela ultima ordem do exercito foi colocado em infantaria n.º 28, o tenente de administração militar sr. Valerio dos Santos Moutinho, adjunto da inspecção dos serviços administrativos da 5.ª divisão.

— Pelo ministerio da guerra foi feito convite aos sargentos, classificados para empregos publicos de 1.ª categoria, para o logar de amanuense de secretario do ministerio do fomento.

— Foi mandado apresentar no ministerio das colonias, onde fica fazendo serviço, o capitão de administração militar, chefe da 1.ª secção da inspecção dos serviços administrativos da 5.ª divisão, sr. João Baptista Valente da Costa.

— Foram concedidos dez dias de licença, nos termos do regulamento dos quartéis generaes, ao major medico sr. Thomaz de Aquino Píñheiro Falcão, sub inspetor de saude da 5.ª divisão.

— Pela ordem do exercito, n.º 7, 2.ª serie, de 30 de março findo, foi colocado em infantaria n.º 23, como comandante, o tenente coronel sr. José da Silva Bandeira.

— Foi colocado em infantaria n.º 35, como major do 2.º batalhão, o capitão de infantaria 2, sr. Miguel Augusto de Sousa Cerejeiro.

— Foi promovido a capitão e colocado no estado maior d'infantaria, o tenente em disponibilidade sr. Alberto Augusto das Neves Rocha.

— Foi colocado na reserva o coronel sr. Antonio Fernando do Rego Chagas.

— Foi colocado em infantaria 35, o alferes d'infantaria 19, sr. Francisco José de Carvalho.

— Foi colocado como comandante da 2.ª companhia, do 2.º grupo de companhias de saude, o capitão de infantaria 3, sr. Fernando de Miranda Monterroso, a quem foram concedidos dez dias de licença nos termos do regulamento dos quartéis generaes.

O FRANCEZ

Inglês, alemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciável para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2,500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pao), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.
Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separacão do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Ortografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ENSINO PRIMÁRIO**Arimética, Sistema métrico e Geometria**

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrucção primaria

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrucção primaria e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210 ,

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123

COIMBRA

BONETS

E

ARTIGOS MILITARES**H. SANTOS CALLEYA**

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados — Preços limitadissimos.

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

IMPRENSA ACADEMICA

153—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito, districtos de recrutamento e reserva. hospitaes militares, etc. Execução rapida.

ALFAIATE**Antonio Ribeiro das Neves Machado**

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 - RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro

Uniformes para militares.

BREVEMENTE**Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra**

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, comerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párcos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

PENSIONATO ACADEMICO

Sittuado na rua n.º 6 do aprazivel, saudavel e hygienico bairro

DO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Oficial do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janelas. — Dois ou trez pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 13:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e impressão de jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

A Voz do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 168

ASSIGNATURAS Continente, trimestre - 300 réis
Ultramar, semestre - 600
Numero avulso, 30 réis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Afirmámos já que as disposições da nova lei da reorganização do exercito, pode, quando muito, garantir, nas tropas activas, um quadro regular de subalternos milicianos, mas nunca o quadro de capitães milicianos precisos para commandarem as companhias, que interinamente são commandadas hoje pelos tenentes do quadro permanente.

E' possível que mais tarde e quando os officiaes milicianos tenham dado praticamente provas da sua competencia profissional, se possa reservar para elles o commando das companhias activas. No momento actual julgamos um erro enorme, que poderia accarretar graves consequências se dentro de vinte annos tivéssemos de mobilisar o nosso exercito.

Guardem por enquanto os capitães milicianos para as tropas de reserva, que nem para essas tropas elles lhes chegam, e deem o commando das companhias activas aos capitães do quadro permanente.

O artigo 461.º determina que os officiaes da Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal, sejam contados nos quadros das armas e serviços a que pertencem.

Não vemos bem a razão, porque officiaes em serviço dependente d'outros ministerios sejam contados nos quadros das armas e serviços do exercito.

Esses officiaes são pagos pelo ministerio de guerra? Não. Esses officiaes regressam ás tropas de linha em caso de mobilisação? Não.

Pois não está previsto pelo regulamento de mobilisação o serviço que as tropas da Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal tem a desempenhar em caso de mobilisação?

Porventura se dissolvem essas unidades em caso de guerra?

Não ha portanto razão alguma,

para que os officiaes da Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal sejam contados nos quadros das armas e serviços do exercito.

Nós vemos bem o que pretendeu a commissão com a determinação do artigo 461.º.

As disposições do artigo 461.º só servem para mascarar o intuito da commissão em dar um formidável corte no quadro da arma de infantaria, para com o prejuizo d'esta arma, engrandecer outras armas e sobretudo o serviço da administração militar.

Pelo antigo quadro da arma de infantaria existiam 325 capitães. N'este numero apenas era incluído o numero de capitães em serviço na antiga Guarda Municipal de Lisboa e Porto (10 companhias).

O quadro actual dá para a infantaria 331 capitães.

Parece á primeira vista que o quadro foi augmentado com 6 capitães.

Se abatermos aos 325 capitães os 10 commandantes de companhia da antiga Guarda Municipal, ficavam para o serviço do exercito 315 capitães.

Se abatermos aos 331 capitães do actual quadro os 45 capitães destinados ao serviço da Guarda Nacional Republicana e Guarda Fiscal, ficavam no serviço do exercito apenas 286 capitães.

A differença entre 315 do antigo e 286 do novo quadro é de 29 capitães, que tantos foram os que cortaram á arma de infantaria, apesar de se augmentarem extraordinariamente as unidades d'essa arma.

Vamos agora analysar o quadro dos subalternos.

Disponha o antigo quadro de 554 subalternos e se abatermos uns 34 subalternos que faziam serviço na antiga Guarda Municipal, fica aquelle numero reduzido a 620 subalternos no serviço do exercito.

O quadro actual é de 626 subalternos, mas abatendo 122 que

são os destinados á Guarda Republicana e Guarda Fiscal, fica aquelle numero reduzido a 504.

E a differença entre os 620 do antigo e 504 do novo quadro, é simplesmente de 116 subalternos!

São pois 116 subalternos que *palmaram* ao quadro de infantaria, não em nome dos superiores interesses do exercito e da patria, mas em nome dos interesses de outras armas e serviços!!

Eis a razão porque a arma de infantaria protesta indignadamente e espera anciosa pela discussão da lei no Parlamento, onde certamente se lhe fará justiça.

Houve um bodo com a reorganisação e quem fez as despesas, foi a arma de infantaria!

Acham talvez pouco um corte no quadro de 29 capitães e 116 subalternos?!

Que bello futuro para os sargentos da arma de infantaria!

(Continua.)

CAMPANHAS...

Numa ancia tremenda de ferir o prestigio do regimen, certos jornaes monarchicos, desafortadamente, tendo porventura mais amor ao lódo, em que sempre viveram, de que á honra, que os seus redatôres nunca possuiram, preferindo uma intervenção estrangeira a uma Republica livre e austera; sem patriotismo, lançam, todos os dias, nas suas colunas imundas e depravadas as calunias mais vis e as insinuações mais torpes.

Ali se reflete, diariamente, o canalhismo abominavel, a prostituição sífilítica do regimen que caiu.

E' completo. Nada ali falta para a perfeição do quadro — nada!

Não condeno os combates pela imprensa, e estou muito longe de dizer que todos os atos da Republica estão fora de toda a critica.

Minguem é infalivel, e, por isso, não pondo eu a minima duvida na boa fé com que todos esses atos se hão praticado, natu-

ralmente convenho que, em tanto que se tem feito, alguma vez se haja errado.

Mas então que apparecesse a critica leal, o conselho sensato, qualquer que fosse o campo em que surgissem, pondo de parte todas as paixões, lembrando-se, todos, que acima d'elas, muito acima! está a Patria.

O povo, generoso em extremo, mas impetuoso quando ferido no seu amor á Republica, que êle identifica, e com razão, com amor-patrio, farto de tolerar os dislates que todos os dias essa imprensa vomita, ergue-se colerico, e despede desordenadamente a sua colera justiceira.

Não ha força que se lhe possa antepôr, porque a razão pode muito e as suas arremetidas são a sequencia logica duma indignação justissima.

As barreiras mais densas que os possam separar dos seus inimigos são, frageis teias de aranha para a sua força herculea.

Já deviam estar, ha muito, compenetrados d'estas verdades os da tal imprensa; mas parece-me que elles gostam de cingir a corôa do martyrio.

Porém, como a paciencia tem limites, cuidado com a lição!...

ACACIO SERRA

Quando virá a reorganisação do exercito colonial?

Debalde tenho esperado pela nova reorganisação do exercito colonial na esperança de nella vêr consignadas algumas disposições aproveitáveis para as praças de pret; mas até hoje ainda nada se fez e pelo modo que vejo nada se fará por estes annos mais chegados, pois só vejo de quando em quando nos jornaes projectos de leis, mas nem nesses mesmos vejo nada de util.

Era, pois, de grande e urgente necessidade uma nova organisação que revogasse o decreto de 14 de novembro de 1901, porque está muito velho e cançado, carecendo por isso de reforma.

Esta lei é tão prejudicial aos cofres da nação como o é aos interesses das praças que se dedicam ao serviço colonial.

E' prejudicial aos cofres porque

d'elles saiem grandes sommas para pagamentos a officiaes e suas passagens de vinda e regresso, e é prejudicial ás praças porque as obriga a permanecerem nos mesmos postos um grande numero d'annos; quando, se as vacaturas de official que se dão no Ultramar fossem preenchidas pelos 1.^{os} sargentos já em serviço nas colonias e que satisfizessem ás condições de promoção, como succede na Metropole, não só evitava despeza, porque um official do Exercito da Metropole em comissão no Ultramar ganha mais do que dois dos quadros do Ultramar, fora ajudas de custo e transpote, mas como se não dava o caso dos 1.^{os} sargentos das guarnições ultramarinas verem ser promovidos para o Ultramar os seus camaradas mais modernos da Metropole, com os quaes aqui têm que fazer serviço.

É possível que alguém diga que esses mais modernos da Metropole têm o curso da Escola Central de Sargentos e os do Ultramar o não têm, ao que nós desde já respondemos, que se criem escolas nas guarnições ultramarinas onde se lecionem as mesmas disciplinas que se aprendem nas escolas regimentaes e Central de Mafra, e assim teremos remediado o caso com pouco dispendio para a Fazenda e haverá sempre no Ultramar o pessoal habilitado a desempenhar as funções dos postos desde cabos até officiaes.

Macau, 8 de março de 1912.

Um interessado

Fato de cotim

Agora que se aproxima a época de verão em que todo o serviço passa a ser feito de fato de cotim, achavamos justo que fosse auctorizado, para todos os actos de serviço o uso do mesmo fato, porque além de ser economico evita nos a grande massada de termos de estar a mudar de fato sempre que tenhamos de sair do quartel.

Creemos não poder haver difficuldade nesta concessão pois que ella é quasi uniforme em vista da maior parte das praças não receberem fato preto pelo pouco tempo que estão nas fileiras activas.

Ao sr. Ministro da Guerra deixamos o assumpto crentes de que mais uma vez não deixará de nos fazer justiça.

"A Tribuna,"

Entrou no 3.^o anno de publicação, este nosso colega local.

Ao corajoso democrata Guilherme d'Albuquerque, seu director e proprietario, as nossas felicitações.

"A Provincia,"

Recebemos o n.^o 1 deste novo colega, que se diz órgão do partido republicano evolucionista de Coimbra.

É seu director o sr. dr. Antonio Leitão, e isso nos basta para lhe agourarmos um futuro sorridente.

Agradecemos a amabilidade da permuta.

Juramento de bandeira

No proximo dia 21 realisar se-ha em infantaria 23 a cerimonia do juramento de bandeira, acto que costuma ser sempre revestido de grande imponencia.

LITTERATURA

SIMILE

No azul do firmamento a lua desmaiada
— Romeira do Infinito — eternamente avança:
Vai na pista do sol, d'amor esbraseada,
E o sol sempre a fugir-lhe... ella jamais o alcança.

Como a lua, tambem minh'alma apaixonada
Percorre o céu do amor, anciosa e sem parança.
Quem sabe? Anda, talvez, ó minha doce amada,
Atraz d'um sonho vão, d'uma falás esp'rança!

A lua é mais feliz do que eu: o sol dourado
Deu-lhe um manto de luz — presente de noivado —
Posto lhe fuja agora em célera carreira.

Atrazado d'amor, ha muito que desejo
Que tu me dês tambem em paga doce beijo,
Minha Pomba de neve, ó branca Feiticeira!...

SILVA

Sabujice pulha e reles

Que a aristocracia d'outros tempos acostumada a viver nesse crapuloso regime, falido na bela alvorada de 5 d'outubro de 1910, á custa do qual vivia e gosava um sem numero de privilegios e regalias, que lhe permitia esmagar o Povo sob as suas patas opressoras, a quem ella encravisava sem escrupulos, se revolte e conspire porque os tempos mudaram, porque o regime é outro, porque lhe derrubaram o pedestal onde se havia colocado, não pelos seus merecimentos, mas roubando ao Povo o suor do seu trabalho, mercê da protecção escandalosa e infame que gosava dos governos corruptos d'essa monarchia desbragada, cujos governos eram os primeiros a roubar e a enxovalhar este pobre Portugal; que, a essa aristocracia a Republica não seja agradavel, comprehendemos nós muito bem porque lhe conhecemos os motivos, e ella não se pôde vêr nivelada com o Povo, que ella sabe honrado e que portanto um regime do Povo, não lhe consentirá ella continuar na senda que vinha trilhando.

Mas não se percebe, nem se pôde tolerar que aqueles que do Povo nasceram e ao Povo pertencem, aqueles a quem não era permitido respirar, pensar, dizer o que sentia, revoltarem-se contra a maneira infame como eram explorados, continuarem ao lado dessa nefasta sucia, e os auxiliem nessa conspirata pulha e reles, traindo esta Patria querida, que vinha sendo roubada e explorada, esquecendo se das violencias do verdugo Hoche, d'essa serie repugnante de vergonhas como o caso Hinton, envelopes A e B, adeantamentos, etc., etc., que vinham desacreditando este Portugal querido, entre todos os paizes civilizados, a não ser que estejam vendidos, a não ser por sabujice e esperançosos em promettimentos d'essa cáfila.

Mas infelizmente nós tambem os cá temos na classe militar e, por desgraça nossa, alguns que são sargentos!

Sargentos que não se recordam como eram tratados, que esquecem os ultrajes, as violencias que dia a

dia vinham sofrendo, que esquecem toda essa serie de represalias que por essa nefasta monarchia, eram mandadas exercer sobre as suas pessoas.

Que não se recordam das desconsiderações de todo o momento; pois que não tinham a liberdade de se juntarem, de falarem, de lerem, de escreverem, de se fecharem no seu quarto, sem serem logo espionados e espatriados como se fossem uns malfeteiros.

Que eram castigados com todo o rigor pela mais insignificante cousa, cortando-se lhe o futuro sem respeito pelo direito e dignidade, por muitos anos de serviço e de trabalho constante.

Só por sabujice, estupidez crassa e em mira lucrativa se pôde deixar de vêr que a democracia, esse belo regime do Povo e para o Povo, nos deu a posse dos direitos que nos pertencem e nos haviam sido cerceados, que nos colocou no lugar que temos jus d'ocupar.

Não vêem, não querem vêr, porque certamente tambem á sombra da monarchia conseguiram, não pelo seu valor nem pelo seu trabalho, mas á custa da sabujice, da alcoviteirise, da espionagem infame e atraçoando quem sabe se os seus camaradas, mentindo e inventando para serem agradaveis, dizendo sempre com o superior, embora pensando o contrario, ser o que eram ou são.

Mas esses pulhas creiam que por eles a classe dos sargentos só sente nójo e repugnancia.

O que acaba de passar-se em infantaria 7 é para nós o mais profundo desgosto e que não podemos deixar passar sem o nosso protesto.

Infanteria n.^o 23

Como ainda não foram distribuidas aos regimentos as respectivas bandeiras, o regimento de infantaria n.^o 23 resolveu, sob proposta do seu illustre commandante, adquirir a sua por meio subscripção aberta entre todo o pessoal que constitue o brioso regimento.

Esta proposta foi accete com grande entusiasmo, sendo logo nomeadas varias commissões para angariarem donativos para a compra da, muito sua, bandeira que terá a sua festa na ocasião da festa da cidade.

O sr. tenente Luiz José da Motta, fez aos soldados o seguinte apelo:

SOLDADOS!

O nosso regimento, não possui ainda uma bandeira! A Bandeira é o symbolo da nossa querida patria, que vós tanto amaes!

Os regimentos devem possuir uma bandeira, que a patria nos confia, para a guardarmos e defendel a nos momentos de perigo.

A bandeira é a depositaria da nossa honra de soldado, a garantia da nossa dedicação, sacrificio e amor patrio; é a personificação do nosso heroismo e abnegação; é o repositório das nossas tradições; é ella que perpetua os brilhantes feitos do nosso regimento. E' a nossa mais dedicada amiga, é a nossa fiel companheira! Communica-vos a alegria, quando toma parte nas vossas festas! Nesses dias festivos, ella parece revestir se de cores mais vivas, levanta-se orgulhosa na sua haste, desenruga as suas dobras batida pelo vento, toma logar envaidecida entre as nossas fileiras! Quando a patria periga ella corre para o seio dos seus soldados a velar pela sua honra! E' ella, que anima os feridos, avigora os fracos, encoraja os timidos e amortalha os mortos! Na adversidade é paciente e resignada e compartilha da nossa dôr cahindo enrolada junto da sua haste!

E' magnanima e tolerante para os vencidos!

Queremos uma bandeira para o nosso regimento, mas uma bandeira que seja bem nossa e para isso tereis que sacrificar-lhe todos uma pequenina parcela do vosso magro pret. Assim ella vos será duplamente querida!

Não exiteis em contribuir ainda que seja com 10 réis, pois isso mesmo já representa sacrificio para vós! A parte que tereis nella é a mesma dos que contribuam com mais dinheiro!

Mas que todos contribuam, porque ella é para nós todos!

E a bandeira conquistada pelo sacrificio dos vossos interesses, e abençoada pela Patria que vos agradece, ha-de dentro em pouco vir alojar-se no vosso quartel, para exigir o sangue e a vida dos seus soldados, que se reúnem em volta d'ella para a defender heroicamente quando a autonomia da nossa querida Patria perigar!

Ha grande satisfação, e todos mostram desejo em que seja co-rouda do melhor exito a bella lembrança do grande democrata tenente-coronel José da Silva Bandeira.

A *Voz do Sargento* que vive tambem dentro do quartel de infantaria n.^o 23, pede licença para se associar ao contentamento que enthusiasma todos os srs. officiaes, sargentos e equiparados e mais praças do regimento.

Estão em tirocinio para major, os srs. capitães Coelho da Cruz e Moraes Zanitte.

GUIA MEDICO

PARA OS

COLONOS DE ANGOLA

(CONTINUAÇÃO)

Mencione-se a titulo de curiosidade um barbaro tratamento, muito usado entre os indigenas de Angola, que consiste em introduzir no anus, uma boneca contendo de Santa Maria, picada com sumo de limão, vinagre e polvora! ou um limão des-cado polvilhado de polvora.

d) *Prophylaxia*. — Para evitar esta enfermidade, devem ser cuida-dosamente evitados em primeiro lo-gar a diarrhéa e desynteria precu-rsoras, e quando estas appareçam se-rão com o maior desvelo tratadas, havendo sempre cuidada lavagen do anus depois de cada defecação, evitando-se que os doentes se sen-tem no chão.

Ioterioia

a) *Definição*. — E' uma doença caracterisada pela côr amarella ge-neralisada e pelas urinas verde-escuras.

b) *Symptomas*. — Côr amarella generalisada, notando se principal-mente no branco dos olhos a côr verde escura das urinas, grande abatimento e perda de forças, falta de appetite, estado saburroso da lin-gua, prisão de ventre ou diarrhéa fétida, fezes descoradas, com bar-rentas, dôres intestinaes e peso do lado do figado que pôde estar mais ou menos engorgitado e doloroso á pressão.

O pulso é lento; ha dôres de ca-beça e vertigens por vezes e uma comichão pelo corpo mais ou menos accentuada.

A duração da doença pôde ser de 3 a 6 semanas ou mais, tornan-do se então grave e pôde dar lugar á cirrose biliar hepatica.

c) *Tratamento*. — Os purgativos salinos repetidos — (sodas purgati-vas, isto é, ponha num papel: acido tartico em pó, 2 grammas; n'outro papel, tartaro de potassa e soda, 8 grammas; bi-carbonato de sodio, 2 grammas. Misture estes saes bem seccos.)

Modo de usar. — Tomar no pri-meiro papel e deitar num copo de agua que pôde ser assucarada e com sumo de limão, ou de laranjas ou de tangerina.

Lançar o segundo papel n'outro copo como uma pouca d'agua.

Dissolvidos os saes dos dois pa-peis, cada um no seu copo, junte-se a agua de um á do outro, de forma a ter os dois solutos num só copo e beba-se immediatamente emquanto ha efervescencia.

Estes tres saes devem estar guar-dados em frascos de rolha esmeri-lada e em sitio bem secco, ou to-mar purgantes de sulfato de sodio. — (Sulfato de sodio 50 grammas — Agua 200 grammas. — Dissolva a frio) todos os dias, o leite, as bebi-das acidas taes como: a *Limonada sulfurica*. — Acido sulfurico, puro, 1 gramma. — Assucar granuloso, 29 grammas. — Agua commum, 470 grammas.

Dissolva a *Limonada vinosa n.º 1*. — Vinho do Porto, 50 grammas — Assucar granuloso, 20 grammas — Agua commum, 430 grammas.

Dissolva a *Limonada vinosa n.º 2*. — Vinho tinto de pasto, maduro ou

verde, 150 grammas — Assucar gra-nuloso, 40 grammas.

Agua commum 310 grammas. — Misture e dissolva —, uso de des-infectantes intestinaes, associados aos alcalinos. — Lenticulas de ben-zoato de litrina (ou de litrio) a 10 centigrammas. Lenticulas de ben-zoato de naftol a 25 centigrammas — bem como os colomelanos. — Lenticulas de colomelanos (*) a 10 centigrammas — são em geral suffi-cientes para curar esta doença.

d) *Prophylaxia*. — Sendo esta a doença em geral consecutiva á pro-pagação de um catarrho gastro-in-testinal ás vias biliares, um dos meios de evitar será evitando esta enfermidade ou quando ella se esta-beleça o seu cuidado tratamento.

(*) *N. R.* — Em Africa quando se faz uso dos colomelanos, a ali-mentação não leva sal, o que se mantem até 24 horas depois do ul-timo tratamento com este medica-mento. Será necessario?

Eclipse central do sol

Reproduzimos o anuncio feito pelo Observatorio de Coimbra para a observação nesta cidade do eclipse do sol, que hoje terá logar:

Principio ás ... 10^h 21, ^m 50
Maxima fase ás 11^h 39, ^m 17
Fim ás..... 13^h 8, ^m 74

(Hora oficial)

Primeiro contato a 269° para léste do vertice.

Ultimo contato a 35° para léste do vertice.

CARTAS D'ALÉM MAR

TIMOR

Está tão longe esta nossa colonia e o João Franco tornou-a tão anti-patica com a celebre lei de 13 de fevêreiro, que ainda hoje o falar-se n'ella a muitos dos nossos compa-triciós é como quem falla na morte, e todavia, é uma colonia que por todos os titulos se recommenda, não só pelo estado de pacificação em que se encontra, mas ainda pela sua benignidade climaterica, que é ex-celente; e fertilidade do seu solo que é tudo quanto ha de melhor, mas, em todas estas coisas ha sempre um mas, a unica coisa porque talvez se não recommende é quanto ao commercio, que áparte verdadeiras excepções, é um agregado de aven-tureiros e mais alguma coisa que o decoro manda que se não diga tam-bem quanto a vias de communica-ção é uma coisa nunca vista, e se-não vejamos:

Na contradança que tem havido com as primeiras auctoridades da provincia, que a politica impoz umas vezes, e a força das circumstancias outras, ainda não houve só uma, que não trouxesse na sua bagagem de melhoramentos a creação d'um posto de telegraphia sem fios, cuja utilidade todos em geral, e s. ex.º o actual governador, em particular, mais do que nenhum outro reconhe-ce, e todavia este importante mel-horamento ainda creio que está em projecto, como geralmenfe sucede sempre com todas as coisas que são de utilidade e interesse commum.

Imaginem que havendo assumptos urgentes a tratar e cuja decisão de-penda da metropole, tem de se es-

perar quinze e mais dias que a ma-la que por aqui faz carreira chegue! Era bom que os que superintem-dem na nossa administração olhas-sem para estas coisas com olhos de ver e deixassem de atemorisar os ignorantes com uma vinda a Timor e sobretudo fizessem mais obras e menos politica.

Agostinho Leonardo Rodrigues,
2.º sargento d'artilheria.

“A Reforma,”

Este nosso colega, órgão do par-tido reformista de Angola, que via a luz da publicidade em Loanda, foi substituido pelo Independente.

E' seu director-proprietario o sr. Theodemiro Argente a quem felicita-mos.

Foi colocado na 3.ª companhia disciplinar d'Angola-Lubango, e nos-so amigo e assignante Gervasio Al-bano Baptista de Souza, 1.º sargen-to d'infanteria.

PLACARD

Continuam a ser nos devolvidos com a nota de **avisado e não pagou**, alguns recibos que envia-mos á cobrança.

Prevenimos por isso os nossos estimaveis assignantes, que todo aquelle que não liquidar o seu de-bito até ao n.º 65, em que termina o 1.º trimestre do 2.º anno, que ser-lhe-ha sustada a remessa do jornal e publicado o respectivo nome, para assim podermos justificar a falta do não cumprimento da beneficencia que tanto desgostamos minorar.

Recebemos e muito agradecemos a importancia de anno e meio do sr. Joaquim Tito Fontes, Caxito.

De um anno do sr. Joaquim Ma-noel Cortez, 1.º sargento d'infante-ria, Macau.

De um semestre dos srs. Manoel Maria Cantisra, 1.º sargento de in-fanteria 32; Antonio Osorio Martins de Figueiredo, 2.º sargento de en-genharia.

A de um trimestre dos srs. Anibal Soares da Cruz, Luso; Bernar-dino Lopes Pereira, 1.º sargento re-formado; Roque Lourenço dos San-tos, Nellas; Carolino José, 1.º cabo de infanteria 23.

Noticias militares

Pela secretaria da guerra foi feito convite aos sargentos classificados para empregos publicos de 4.ª cate-goria, que desejem ser providos, desde já, no logar de porteiro do governo civil do Porto.

— Foi classificado para empregos publicos de 3.ª categoria, o 2.º sar-gento n.º 34/203 do 2.º grupo de companhias de administração mili-tar José Maria dos Santos.

— Foram concedidos dez dias de licença nos termos do regulamento dos quartéis generaes, ao alferes de infantaria 35, sr. Francisco José de Carvalho.

— Estiveram nesta cidade, em serviço de inspecção ás rêdes telefô-nicas militares, o sub inspetor dos telegrafos militares, major, sr. Ma-nuel de Campos Ferreira Lima e tenente Lucinio Constantino Lima, ambos de engenharia.

— Marcharam para a Figueira da Foz, em serviços de inspecção ás unidades de infantaria, o coronel

inspetor, sr. Antonio Pedro da Costa Bélo e capitão, sr. João Maria Te-les de Sampaio Rio.

— Teve passagem ao grupo de metralhadoras n.º 5, o 2.º sargento de infantaria 35, sr. José Nunes.

— Recolheu de Lisboa, onde foi, para ser submetido ao concurso para 1.º sargento, o 2.º sargento do gru-po de companhias de administração militar, sr. Joaquim Januario de Oliveira.

— Pediu para ser presente á junta hospitalar de inspecção, o tenente ajudante de infantaria de reserva 24, sr. Antonio Augusto de Moraes Ma-chado.

— Pelo ministerio da guerra foi fixado o dia 21 do corrente para a cerimonia do juramento dos recru-tas ultimamente incorporados.

Festa das creanças e das flores

Os srs. Joaquim Augusto Loio, Francisco Fernandes Costa Mourão e Antonio Alves d'Almeida, comi-sionaram-se para efetuar nesta cidade nos dias 19 e 20 de maio, atrativas festas de flores em que aquele mez é fertil, e de creanças — flores tam-bem de todo o ano, no intuito bas-tante simpatico de reunir e apro-ximar a familia operaria desta cida-de, da sua indispensavel coopera-dora na educação dos filhos — a es-cola.

Entre outros numeros que essas festas comportam, tencionam aque-les senhores promover um bazar, cujo produto reverterá a favor do Jardim Escola João de Deus.

Para esse fim, solicitam do publico a oferta de quaesquer prendas, as quaes poderão ser entregues nos seguintes locaes: Retrozaria de F. Lopes Donato, rua da Sofia, 43 e 45; Casa Singer, rua Ferreira Bor-ges; oficina de encadernação de José Lopes, largo da Feira, 35 a 37, ou propriamente no Jardim Es-cola.

Grave desastre

Na ultima segunda feira succedeu em Celorico um desastre que cus-tou a vida á esposa do sr. tenente coronel Cesar Augusto Lopes Ra-mires, e podia ter tido ainda outras consequencias graves.

O lamentavel caso deu-se por mo-tivo de se terem espantado com um automovel os cavalos de um trem em que aquele sr., sua esposa, seu filho o sr. dr. Luiz Augusto Lopes Ramires, a esposa deste sr., sr.ª D. Isabel de Sá Pereira Ramires, e os meninos Jorge e Maria Amalia, se-guiam em passeio pela estrada de Celorico, tendo-se o carro voltado, despenhando se por uma ribanceira.

A comoção do desastre foi tão violenta que a esposa do sr. Rami-res veio a falecer na quarta feira.

As restantes pessoas soffreram apenas contusões.

Enviamos a expressão sentida do nossa pesar á familia enlutada.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE COIMBRA

Rua do Pateo da Inquisição

Execução rapida de todos os tra-balhos typographicos. Bilhetes de visita, memoranduns, circulares, etc

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudavel e hygienico bairro

DO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2:500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrução primária

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123
COIMBRA

DROGARIA VILLAÇA

COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

IMPRENSA ACADEMICA

153 — Rua da Sophia — 165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito districtos de recrutamento e reserva hospitaes militares, etc.

Execução rapida.

BONETS

E

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Bolões dourados — Preços limitadissimos.

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro

Uniformes para militares.

BREVEMENTE

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.



A VOZ do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na
Typographia do *Jornal de Coimbra*

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 163

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 reis
Ultramar, semestre - 600
Numero avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offercidas á redacção

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Continuando a apreciar o quadro permanente de um regimento de infantaria, julgamos indispensavel a remodelação d'esse quadro que, no que diz respeito ás companhias deveria ser o seguinte:

- Commandantes de companhia (capitães), 12.
- Subalternos, 12.
- 1.º sargentos, 12.
- 2.º sargentos, 12.
- 1.º cabos, 24.
- Corneteiros ou aprendizes de corneteiro, 12.
- Soldados, 180.

O regimento de infantaria a 3 batalhões teria portanto 13 capitães, numero este que poderia ser reduzido a 12, no caso de ser substituído o capitão ajudante por um subalterno.

A despeza que se faria com a promoção dos tenentes commandantes de companhia a capitães é relativamente insignificante, pois regula por 20 contos, que não achamos demasiada para um orçamento de cerca de 11:000 contos.

Com a promoção dos tenentes acabava-se com a flagrante injustiça que vem soffrendo a arma de infantaria.

A percentagem das companhias commandadas por tenentes na arma de infantaria, comparada com as outras armas e serviços, é tão elevada que constitue uma verdadeira immoralidade.

Assim a arma de engenharia que dispõe de 22 companhias não tem nenhuma commandada por tenentes.

A artilharia de campanha dispõe de 56 baterias, das quaes sómente 7 são commandadas por tenentes, sendo por isso a percentagem de $\frac{1}{8}$.

A artilharia a pé dispõe de 26 baterias e nenhuma d'ellas é commandada por tenentes.

A arma de cavallaria dispõe de 36 esquadrões, dos quaes sómente 3 são commandados por tenen-

tes, sendo portanto a percentagem apenas de $\frac{1}{12}$.

As tropas de saude comprehendem 8 companhias das quaes sómente 2 são commandadas por tenentes. Aqui a percentagem é um pouco mais elevada, attingindo a $\frac{1}{4}$.

As tropas de administração militar dispõem de 16 companhias, sendo apenas 2 commandadas por tenentes, pelo que a percentagem é de $\frac{1}{8}$.

A arma de infantaria tem metade das companhias commandadas por tenentes!! Percentagem de $\frac{1}{2}$!!

Não se contentaram em deixar apenas a quarta parte das companhias commandadas por tenentes, que ainda n'esse caso seria a arma menos favorecida!

Quizeram esmagar a infantaria que sempre tem suportado as maiores injustiças sem se queixar.

Felizmente que a injustiça d'esta vez é tão grande que não pode prevalecer sem o protesto dos prejudicados.

Demais a lei entrará em discussão no Parlamento, onde por certo se ha-de fazer justiça dando á arma de infantaria o que lhe pertence.

Porque não fizeram o mesmo ás outras armas e serviços?

Porque não deixaram metade das companhias, baterias e esquadrões das outras armas e serviços, commandadas por tenentes?

Porque se elevou essa percentagem só para a infantaria?

Talvez porque a infantaria, apezar de mais numerosa, seja mais acomodaticia?!

O que reclama a infantaria? Sómente Justiça, Igualdade e mais moralidade.

(Continua.)

Foi promovido a tenente-coronel e colocado no regimento d'infantaria de reserva n.º 10, o major d'infantaria n.º 23 sr. Joaquim Maria Ferreira.

A s. ex.ª os nossos parabens.

UM DEVER

E' um dever de todos os regimens, principalmente os baseados na soberania dos povos o de encarar seriamente o problema da mendicidade, uma das maiores, se não a maior, das enfermidades de que soffrem todos os paizes, origem principal de todos os vicios e de todos os crimes.

Se a filantropia, nos ultimos tempos, tem atenuado muito e muito a miseria; se a benemerencia altruista tem obrado muitissimo em prol da humanidade soffredora, é certo que muito ha ainda a fazer para a perfeita realisação d'uma obra sobre todas alevantada, obra que por si só daria honra e gloria impereciveis a quem d'ela se occupasse devidamente: — a de terminar, de vez, com a exhibição da miseria pelas ruas.

Infelizmente, no nosso paiz esse mal desenvolve-se cada vez mais, não se podendo andar um passo n'uma rua sem deparar com um mendigo esmolando; e se ha poucos anos para cá alguns estabelecimentos filantropicos se tem creado e desenvolvido, devem-se quasi todos á iniciativa particular que tem sabido, com esses belos rasgos de benemerencia, honrar uma geração.

Com effeito, se não fora a iniciativa particular, podemos afirmar que pouco ou quasi nada nos deram os governos da monarchia em obras filantropicas.

Estamos a pouco mais de ano e meio de Republica. Tem-se trabalhado a valer; só quem fôr muito imbecil, ou esteja de má fé será capaz de o negar, porque os factos resaltam á evidencia. Mas este problêma tambem não pode ficar no olvido e requer uma solução breve.

Constituam-se comissões para o estudar; abram-se subscrições publicas, por iniciativas particulares, é claro; fundem-se o maior numero de asilos possivel; obrigar a entrar n'elles, quando não queiram ir espontaneamente, todos os impossibilitados; fun-

dem-se tambem casas d'instrução e amparo para a infancia desvalida, que campeia por o paiz fora numerosamente; dê-se, emfim, a maior ponderação a este assunto... ha! e sobretudo não consentir o deprimente espectáculo de deixar andar esmolando creaturas que podiam muito bem trabalhar, como eu tenho visto algumas, cheias de saude e de mocidade, pois que, parece-me, dum homem que, podendo trabalhar, esmola, a um ratoneiro não irá grande distancia.

Esta obra tem de fazer-se, e breve.

ACACIO SERRA

BREVES CONSIDERAÇÕES

Hoje que tanto se fala em economias e que tão imprescindiveis ellas se tornam para restituir a vida do paiz ao seu preciso equilibrio orçamental, não será descabido lembrar que muita verba inutil se gasta, já não direi mais, em obediencia ás velhas praxes regulamentares.

Essas praxes, que são em avultado numero e constituem um sorvedouro, são alem disso ridiculas pelo que representam de estupidias.

Podia aqui apresentar milhares de exemplos, mas não cabe fazê-lo neste acanhado espaço, nem na indole desta singela crónica.

Tem de facto a Republica repellido alguns males. Mas a verdade tambem é que ha muito e muito em que mexer, visto que o tempo da monarchia para pouco mais era destinado, que não fosse a esbanjamentos e absurdos.

Precisa a Republica dia a dia continuar na sua faina de remodelação de costumes, modificando tudo quanto importe inutilidade, revendo e alterando para isso todas as leis com esmerada ponderação.

Terá bastante que debulhar.

Em questão de administração, melhor seria suprir uma boa quantidade de papelada, que pouco oferece de garantia, e substituí-la por uma regulada e persistente fiscalisação.

Como condição essencial para effectivar estas medidas de caracter economico, é mister ainda que a Republica saiba escolher os homens em que ha de depositar a confiança de liais, cooperadores, tendo em atenção que os homens de effeito, aqueles que sabem rir e chorar, quando querem, e se desfazem em salameleques deante de quem dependem, não são por via de rego os que mais se recomendam pela

seu caracter e pelo seu tino. Ha nêles o servilismo de espiritos falsos e o estomago insaciavel das conveniências próprias, em prejuizo até da propria honra.

J. A. Gomes

ÉCOS

O evolucionismo anda com ganas horrendas de deitar a terra o actual ministerio de concentração.

Porquê?

Ele lá o sabe — o evolucionismo...

Nós é que o não sabemos.

Verdades e mentiras.

Emquanto alguns jornaes estrangeiros, movidos por *gadé* e influencias reaccionarias, fazem campanha de calunias contra a Republica Portuguesa, outros, movidos pelo amor á Justiça e á Verdade, desmentem-nas.

Em todo o tempo tem havido bandalhos e homens de consciencia pura.

Ralham as comadres...

O ex-conspirador Manuel Valente, fugindo enojado da malta da fronteira, publicou um livro que «põe a calva á mostra» aquella porção de patiforios.

Calunia, intriga, roubalheira, desordem e miseria, eis o que por ali reina, segundo diz o ex-tenente.

Nós tambem já o cá sabemos...

Um dôce

Damos um dôce ao *Dia* quando deixar de fazer transcrições de certos jornaes republicanos.

Ou o *Dia* tambem quer *evolucio-*

nar? Se quer, já aqui não está quem falou.

CARTAS D'ALÉM MAR

Como deve ser ministrada a instrução ás praças inferiores do nosso exercito?

Como todos os camaradas sabem e os amadurecidos na carreira das armas mais do que nenhum, não é com represalias ou procurando faltas que os superiores captam a nossa confiança, e tão pouco dos que nos estão subordinados lhe obtemos a sua consideração para comnosco, confiança e consideração que em todos os tempos deve existir, mutua de igual para igual e respeitosa de inferior para superior sem o que já-mais poderá ser considerado como uma grande familia, o exercito.

Disse que não era com represalias que se captava a confiança do inferior, acrescentando que tão pouco as palavras asperas, tão usadas no tempo da odiosa monarchia, infiltram no coração do nosso militar o sacrosanto amor da Patria, todos melhor que eu sabem de quanto agradecidos somos ao official que despedido de mais yaidade, tem para nós, sem quebra de disciplina um trato mais afavel, e todavia se compulsamos as convenções que a sociedade nos impõe, parece que não devemos ficar gratos para quem a gente tem toda a deferencia, porque estas entidades, os nossos superiores, procedendo como procedem, não fazem mais do que cumprir o seu dever; parece e devia ser assim, mas tal não succede, pois que devido ás dou-

LITERATURA

O CEGO E O MEDICO

Ao ex.^{mo} sr. dr. Abilio Justiça

Eu conheci um cego adolescente

Que habitava na casa duma tia:

Nunca viu a bendita luz do dia...

E por isso, chorava amargamente.

Uma tarde de junho, tarde ardente,

O rapaz, soluçando assim dizia:

O' Deus! dá-me um instante de alegria!...

Eu quero ver o sol que me faz quente!

O eterno, no sólio das alturas,

Não escutou a prece ao desgraçado

Que pranteava as suas amarguras:

Mas um medico ouvindo o triste brado

Que parecia vir das sepulturas,

Deu vista ao infeliz atribulado.

Coimbra, 24-4-912.

JOSÉ DE FIGUEIREDO JUNIOR

trinas dos regulamentos que nos regem, o trato um bocado mais afavel já o consideramos como um favor, e tanto que não é desraro ver-se em todas as unidades a confiança que inspira aos seus subordinados o individuo que consegue o cognome de paisano.

Sucedendo isto comnosco, assim succede para com os que não estão subordinados, e sendo assim creio não seria desacertado, uma vez que somos os mestres dos soldados, procedermos para com os nossos inferiores de maneira não só a que elles vejam em nós um amigo mais velho, mas ainda a que considerem o tributo de sangue uma honra, como de facto o é, e deixem de olhar a vida militar como uma vida ex-cranda, para só verem nella uma necessidade commum.

No tempo da monarchia, que Deus haja, era costume lêr-se aos militares os artigos do regulamento disciplinar sem mais palavras do que as determinações secas e auctoritarias de que os diversos artigos se compõem; porém não basta isto, é preciso que todo o que lê o regulamento aos soldados lhes faça vêr por meios persuasivos quanto feio é o commetimento de taes faltas e indicar-lhe qual o melhor meio em que devem empregar o tempo de ociosidade, já que os nossos governantes, a quem isto competia, não pensam nisso.

(Continua.)

Noticias militares

Pela ordem do exercito n.º 8 (2.ª serie), de 24 do corrente, foram louvados os batalhões, central dos voluntarios de Lisboa, voluntarios de 28 de Janeiro, voluntarios Rodrigues de Freitas, voluntarios da Sé, civil de Santos n.º 2 e corpo de atiradores civis, pela dedicacão patriótica de que deram exuberantes provas nos serviços desempenhados por occasião dos acontecimentos de 29, 30 e 31 de janeiro ultimo, na

cooperacão ativa e inteligente da manutencão da ordem publica.

— Foi colocado em infantaria n.º 23, como major do 2.º batalhão, o major d'infantaria 15, sr. José Francisco de Barros.

— Foram colocados em infantaria n.º 35 os capitães d'infantaria em disponibilidade, sr. Alfredo Frederico de Albuquerque e Caetano do Carvalho Correia Henriques.

— Foi exonerado, a seu pedido, de ajudante do 2.º batalhão d'infantaria n.º 35, o tenente sr. Antonio Madeira Montez Junior.

— Pediu 30 dias de licença disciplinar o alferes d'infantaria 35 sr. Raul Torres Batista.

— Pediram para fazer parte da proxima expedicão á India e a Timor, os 2.º sargentos, d'infantaria 24 Ernesto Ferreira Franco, d'infantaria 28 José de Oliveira Pinho, e d'infantaria 35 Joaquim Rosado.

— Requereu a medalha militar de assiduidade de serviço nas colonias, o 2.º sargento d'infantaria 28, sr. José de Paiva e Silva.

— Apresentou-se no regimento de infantaria n.º 35, onde foi colocado, o major sr. Miguel Augusto de Sousa Cerejeiro.

— Regressou de Vila do Conde, onde foi em serviço d'inspecção, o coronel de artilharia inspetor do material de guerra da 5.ª divisão sr. Rocha Dantas.

— Foi mandado fazer serviço na inspecção dos serviços administrativos da 5.ª divisão o tenente do 2.º grupo de administração militar, sr. Sotero Lopes Ferreira.

— Foi mandado apresentar á junta d'inspecção por ter terminado seis mezes de inatividade temporaria, o tenente d'infantaria sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

— Foi indeferido o requerimento do 2.º sargento d'infantaria n.º 28 sr. Jorge Serrão da Veiga, que pedia passagem a infantaria n.º 7.

— Regressou de Lisboa, de concorrer aos exames para 1.º sargento o 2.º sargento de cavalaria n.º 8, sr. Domingos Martins Pereira, amantense do quartel general.

Ao s. ex.^a o general comandante da 5.ª divisão do exercito.

A commissão das Festas da Cidade de Coimbra tentou contratar, para vir aqui no proximo mez de julho, a banda da Guarda Republicana de Lisboa, contrato que não levou a effeito por achar exagerada a importancia pedida e que não lhe era facil pagar.

Posta a ideia de parte, é voz corrente que a commissão resolveu dispôr de *borla* das bandas regimentaes do 23 e 35, dizendo á bôca cheia que é «questão de pedir ao sr. general».

Ora s. ex.^a não ignora, decerto, as massadas que as bandas teem apanhado a pedido de commissões.

Por dá cá aquella palha, um pedido ao sr. general, e lá veem as bandas para a rua, *buzinar* durante horas ás ordens de quem lhe apetece.

Isto, porém, é que não pode continuar e estamos certos que o sr. general a isso se opporá.

Se a commissão se julgava habitada para fazer vir aqui a banda da Guarda Republicana, o que não fez por ser exagerada a importancia pedida, pode a remuneracão que queriam dispôr para ella ser dada ás bandas regimentaes que aqui existem.

Parece que tambem teem direito a interesses particulares, interesses que aqui ganham e aqui deixam.

Um interessado.

“Defeza de Luso,”

Temos presente o n.º 1 d'este novo collega que se publica em Luso.

Apresenta-se bem redigido e propõe-se pugnar pelos interesses da sua terra e estar sempre ao lado da Republica.

E' seu director e proprietario, o nosso amigo Manuel de Souza Carvalho, a quem felicitamos, desejando uma longa vida ao seu jornal.

Club Recreativo Conimbricense

Realizou-se no domingo na sede d'esta sociedade, um esplendido sarau promovido por um grupo dos seus associados, ao qual se seguiu um baile que correu animadissimo.

A sala, que se encontrava artisticamente ornamentada, estava repleta.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Um edital

O padre do Fundão afixou nos logares publicos da sua freguezia, o seguinte edital:

O abaixo assignado paroco desta freguezia, faz saber aos seus dignos paroquianos que, em virtude de a religião perigar com a muita falta de crença, advindo d'af enorme falta de missas e mais actos religiosos, vae diminuir, na celebração destes actos, os seus honorarios, para bem da religião e dos povos, e cuja tabela é a seguinte:

Missas, 120 réis.
Ofícios, 500 réis.
(E para os que andam lutando pela nossa causa, são feitos de graça).
Sermões funebres, 1:000 réis.
Sermões de gala, 500 réis.
(Excetua-se o do Sagrado Coração de Jesus que é gratis).

Resposos, cada meia duzia 30 réis.
O resto é feito na devida proporção.

O paroco da freguezia
Domingos Antunes Moreira

Ao que chegaram os mandões d'outro tempo,...

Guarnição de Coimbra

EXERCICIO

O exercicio que estava projectado para todas as unidades de guarnição d'esta cidade, não pôde realizar-se devido ao mau tempo.

As forças ainda chegaram a marchar para o ponto de concentração (Souzellas), mas o constante aguaceiro impediu que se realizasse um trabalho que devia ser importante, como o demonstra o respectivo projecto que em seguida publicamos:

PROJECTO DO EXERCICIO

Acção simples

Situação geral

Forças inimigas ocupam o Luso e propõem-se a marchar sobre Coimbra.

— Forças nacionaes estacionam em Coimbra e arredores.

Situação particular

Um destacamento das forças inimigas, constituído por dois batalhões de infantaria (batalhões de recrutas dos regimentos n.º 23 e 35), grupo de metralhadoras n.º 5 (bateria de recrutas) e um pelotão de cavallaria (pelotão de cavallaria n.º 8 destacado nesta guarnição), seguindo por Larçã, Outeiro do Botão, Lagares, Brasfemes, e sendo informado durante a marcha de que se acham occupadas as alturas de Longo de Deus, recebe ordem de proceder ao seu ataque, para proseguir nas suas operações.

(Carta corographica n.º 13 E 1/100000).

Os trabalhos a realizar serão os seguintes:

— Organização da columna e ordem de marcha;

— Disposição e ordens dadas para satisfação da missão de que o destacamento foi encarregado.

Mais determina o ex.º General que, a essa concentração prévia, em vista das operações do dia 27, se effectue no Outeiro do Botão pelas 6 horas e meia, hora a que o sr. Commandante do grupo de metralhadoras n.º 5 assumirá o commando do referido destacamento e dará começo ao exercicio.

Finalmente, que, para apresentação das forças nacionaes, um pelotão do regimento de infantaria n.º 23, devidamente commandado e com posto de 32 praças promptas e um corneteiro esteja pelas 6 e meia do mesmo dia no logar de Longo, de Deus e onde aguardará ordens d'este commando.

O municiamento das unidades que constituem o destacamento das forças inimigas, será de 40 cartuchos com bala simulada por praça de infantaria, e de 10 por praça de cavallaria; e o municiamento do pelotão que representa as forças nacionaes, será de 50 cartuchos com bala simulada por praça.

PLACARD

Continuam a ser-nos devolvidos com a nota de **avisado e não pagou**, alguns recibos que enviamos á cobrança.

Prevenimos por isso os nossos estimaveis assignantes, que todo aquelle que não liquidar o seu debito até ao n.º 65, em que termina o 1.º trimestre do 2.º anno, que ser-

lhe-ha sustada a remessa do jornal e publicado o respectivo nome, para assim podermos justificar a falta do não cumprimento da beneficencia.

Recebemos e muito agradecemos a importancia da sua assignatura por um anno dos srs. José d'Oliveira Miranda, alferes do secretariado militar; Antonio Augusto Franco, alferes d'infanteria, Loanda.

A de trez trimestres do sr. José Antonio dos Santos, 2.º sargento do grupo de metralhadoras 4.

A de um semestre dos srs. Joaquim da Silva, Francisco Dias Furtado e David de Jesus, 2.º sargentos, e João Garcia de Barros, 1.º sargento, todos de infantaria 33; José Joaquim de Jesus e Antonio Gerardo Bastos dos Reis, 1.º sargentos d'infanteria 15.

E a de um trimestre dos srs. José Ramos Barata, mestre de corneteiros d'infanteria 23 e Francisco Duarte Rio Correia, 1.º sargento d'infanteria 33.

Balancete de 1 a 30 de abril de 1912

DESPEZA

| | |
|--|---------------|
| Composição e impressão dos n.ºs 62 a 65..... | 247400 |
| Expediente com os quatro numeros..... | 107460 |
| Cobrança postal..... | 107030 |
| Recibos de cobrança... | 17200 |
| Caderneta para cumprimento do artigo 8.º da Lei de Imprensa..... | 260 |
| Sello de annuncios..... | 240 |
| Somma.... | 477090 |

RECEITA

| | |
|-------------------------------------|---------------|
| Saldo do antecedente... | 127600 |
| Recebido como consta do n.º 63..... | 87100 |
| Idem do n.º 64..... | 57400 |
| Idem do n.º 65..... | 77200 |
| Somma.... | 337300 |
| Saldo negativo..... | 137790 |
| Somma.... | 477090 |

Recolheu de licença o nosso amigo e camarada sr. Antonio Augusto Tavares, 1.º sargento d'infanteria 23.

GUIA MEDICO

PARA OS

COLONOS DE ANGOLA

(CONTINUAÇÃO)

Nephite aguda

a) *Definição.* — E' uma inflamação aguda dos rins que se manifesta por calefrios, febre, dores lombares, urinas raras, por vezes escuras, hemorrhagicas e contendo albumina, que se pôde verificar aquecendo a uma chama, uma pouca numa colher de sopa mesmo, lançando-lhe previamente umas pedrinhas de sal de cosinha e duas ou tres gotas de vinagre.

Quando haja albumina deve a urina depois de ferver ficar turva e com uns flócos esbranquiçados que as vezes podem ser em pequenas quantidades.

b) *Symptomas.* — Além dos já descritos na definição apparecem tambem edemas mais ou menos rapidamente.

O edema é uma inchação que se

dá sem dôr, sem calor e sem rubor, que se verifica carregando no sitio inchado por alguns segundos e tirando depois o dedo que deixa a impressão da polpa tambem por alguns segundos e até minutos.

Estes edemas começam em geral pela face, em volta dos olhos, nas palpebras, e vão depois apparecer nas bolsas e penis, membros inferiores, etc.

Quando attingem o corpo todo diz-se que ha anasarca.

Ha tambem perturbações da vista.

Ha por vezes falta de ar (*dispnea*), com ou sem vomitos. Por vezes dôres de cabeça, epistaxis, erupções cutaneas, comichões e perturbações nervosas (convulsões, delirio, coma.) Ha casos em que esta doença se estabelece tão insidiosamente que apenas o exame das urinas, uma certa falta d'ar e os edemas podem descobrir.

c) *Tratamento.* — Regimen lateo absoluto isto é, usar só leite, 250 a 300 grammas de trez em trez horas.

Se o leite se coagula no estomago ou não é bem tolerado, dissolvem-se lenticulas de bicarbonato de soda a 25 centigrammas em cada dose de leite. Se houver syphilis será esta tratada convenientemente.

Como descongestionamento e nos casos das dispneas fortes dê-se uma sangria geral de 300 a 500 grammas de sangue.

Quando as vias degestivas não estão boas, devem usar-se os purgantes salinos. Taes como: — Sulfato de magnesia ou sulfato de sodio, na dose de 50 grammas em 200 d'agua.

Não podendo por qualquer motivo usar-se o leite, deverá usar-se caldos sem sal de gallinha ou vacca, arroz sem sal, infusão de barbas de milho, cujo formulario é o seguinte:

Barbas de milho... 10 grammas
Agua a ferver..... 300

Faça chá por uma hora, cõe e junte:

Assucar..... 15 grammas
Para tomar por tres vezes.

Pode tambem fazer-se uso do cosimento de grama e parietaria:

Grama..... } aã..... 8 grammas
Parietaria .. }

Agua — q. b. para depois de ferver 5 minutos ficar em 300 grammas.

Assucar..... 15 grammas
Dissolva. — Tomar por tres vezes.

d) *Prophylaxia.* — As nephrites agudas são de duas origens: microbias ou toxicas.

As primeiras podem ser ascendentes ou sanguineas, isto é, o microbio pode subir pelas vias naturaes da urina até aos rins, como succede quando uma blenorragia é mal tratada, passando á buxiga e d'ahi aos rins, ou pode existir no sangue e ao ser eliminado pelo rim fixar-se ahi e produzir a inflamação.

As segundas são devidas á eliminação pelo uso de diversas substancias toxicas, phosposo, arsenico, mercurio, cantharidine, cubelina, toxicas diversas, etc., etc.

D'aquí se conhece a maneira de evitar o mais possivel as nephites que é curar e evitar as infecções da urethra e bexiga, quer tratando essas infecções convenientemente quando existam (blenorragia, cistites blenorragicas, calculosas ou devidas

a algalições mal feitas), quer evitando as, não contrahindo ou fugindo de contrahir as doenças e desinfectando as algalias quando d'ellas se fazia uso.

Quanto ás toxicas, haverá o cuidado de evitar os toxicos o mais possivel ou usar d'elles com a prudencia e nas dores precisas.

Sendo as toxicas das doenças microbicas ou os microbios que existem no sangue, o caso é mais difficil e então todo o cuidado no tratamento d'essas doenças será muitas vezes pouco.

Finalmente sendo o frio um agente provocador de nephrites, será evitado com cuidado.

Cistite

a) *Definição.* — E' a inflamação da bexiga que se traduz por micções frequentes e dolorosas, urinas mais ou menos turvas e ás vezes purulentas e mesmo hemorrhagicas.

b) *Symptomas.* — Além dos symptomas da definição ha dôr e pezo no syogastro e no perineo (entre o anus e as bolsas ou entre o anus e a vulva na mulher). A's vezes as micções são tão frequentes que não deixam ao doente descanso algum (de meia em meia hora, de dez em dez minutos, etc).

As cistites podem limitar-se ao collo da bexiga e neste caso as micções são dolorosas no fim, isto é, as ultimas gottas de urina é que são expellidas com dôres, uma especie de tenesmo e por vezes umas gotas de sangue no fim das urinas.

As cistites ainda podem ser chronicas e agudas segundo a violencia dos symptomas e a duração ou tempo de existencia.

Em todos os casos a unica emittida e mais ou menos turva, ás vezes amoniacal, e com puz em quantidade mais ou menos.

c) *Tratamento* — Fora dos casos agudos, em que o tratamento se torna cada vez mais especializado, exigindo um tecnico, temos o uso da motropina, 4 grammas em 4 ostias, ou usotropina, 1 gramma, lenticulas de bicarbonato de sodio, 1 gramma em uma ostia e mais trez eguaes.

Os banhos semicupios, a dieta latea, as irregações intestinaes são de uso frequente e muito convenientes. Tambem são bastante usadas com vantagem as lenticulas de arbutina a 10 centigrammas.

d) *Prophylaxia.* — A causa mais frequente da cystite é a blenorragia que deve por tanto ser cuidadosamente tratada e a tempo para evitar que suba para o collo da bexiga e para esta, etc.

Uma outra causa na mulher são os partos que, quando mal cuidados, se podem infectar e a infecção passar á bexiga.

Finalmente as algalições feitas com algalia não desinfectada que por isso mesmo devem ser feitas com algalia cuidadosamente desinfectada:

(Continua.)

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE COIMBRA

Rua do Pateo da Inquisição

Execução rapida de todos os trabalhos typographicos. Bilhetes de visita, memoranduns, circulares, etc.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudável e hygienico bairro

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janelas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobrezeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobrezeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despesa.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro

Uniformes para militares.

BONETS

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu
LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

IMPRENSA ACADEMICA

153 — RUA DA SOPHIA — 165
COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos corpos do exercito, districtos de recrutamento e reserva, hospitaes militares, etc.
Execução rapida.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comereial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrução primária

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretária da Inspeção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrução primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A' venda na livreria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123

COIMBRA

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciável para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

DROGARIA VILLAÇA

COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Politica da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Ortografia Portuguesa, 100 réis.

A Voz do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES
Composto e impresso na
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 163

ASSIGNATURAS Continte, trimestre - 300 reis
Ultrammar, semestre - 600 «
Numero avulso, 30 réis
ANNUNCIOS — Preços convencionaes
Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

O quadro permanente de um regimento de infantaria a 3 batalhões, destina para as 12 companhias, apenas 3 subalternos!!

A moderna organização dos exercitos milicianos, por nós plenamente aceite e que julgamos perfeitamente adaptavel ao nosso paiz, exige um forte enquadramento d'essas tropas para que ellas tenham algum valor, sobretudo quando se trata do exercito activo.

Que valor podem ter as tropas milicianas, quando constituindo a primeira linha do exercito, e por isso destinadas a entrar prompto e rapidamente em acção, se essas tropas não estiverem fortemente enquadras?

Pode admittir-se que cada companhia, não disponha de um subalterno do quadro permanente, que deve ser o principal auxiliar do commandante de companhia, que o substitue na sua falta e que deve desempenhar em campanha missões especiaes que exigem maior preparação technica?

Não serão os subalternos do quadro permanente, indispensaveis para a instrução dos recrutas que na infantaria, são em numero misto elevado?

Não ficavam ainda 2 pelotões em cada companhia para serem commandados por subalternos milicianos?

A'lem d'isso verifica-se que a actual organização attribue a todas as companhias, esquadões e baterias, pelo menos um subalterno, exceptuando simplesmente a infantaria e as companhias de de saude e subsistencias.

Entendemos que se deve attribuir a cada companhia um subalterno, qualquer que seja a arma ou serviço.

Apezar de quasi todas as unidades de infantaria terem muitos officiaes subalternos supranumerarios, reconheceu-se já a impossibilidade, de com tão diminuto numero de officiaes, poder ministrar-se uma instrução regular a

tão elevado numero de recrutas que annualmente recebem as unidades de infantaria.

Tres subalternos para 12 companhias!

Este numero é tão disparatado e absurdo que não merece commentarios!

O que affirmamos é a necessidade de se modificar com urgencia o quadro permanente da arma de infantaria, attribuindo a cada companhia um subalterno, o que não é exagerado como vamos provar.

Pela organização anterior á actual, os regimentos de infantaria que eram a 9 companhias pesavam 19 subalternos.

Pela organização que propomos, apezar de se augmentarem mais 3 companhias aos regimentos de infantaria, ficam estes a dispor ainda de menor numero de subalternos do que pela organização anterior.

Supondo as companhias commandadas por capitães, o que é aliaz de maior justiça, os regimentos de infantaria disporiam apenas de 15 subalternos (ajudantes de batalhão e 12 attribuidos ás companhias); isto é, menos 4 subalternos do que possuíam os regimentos que eram constituídos apenas por 9 companhias.

Ainda para o caso de ficarem 3 companhias commandadas por tenentes, elevava-se o numero de subalternos a 18, numero este ainda inferior ao attribuido aos regimentos de infantaria pela organização anterior.

E' esta forma acabava-se com a odiosa excepção feita para a infantaria e companhias de saude e subsistencias, unicas que não possuem pela organização actual, um subalterno por companhia.

Lembraremos ainda que durante as escolas de recrutas da infantaria se organiza um batalhão de instrução a 3 companhias as quaes necessitam de 9 subalternos e que funcionando ao mesmo tempo, a instrução dos pelo-

tões das especialidades, são necessarios mais 3 subalternos o que prefaz o total de 12 subalternos impedidos na instrução.

Sendo este, o numero de subalternos attribuido ao regimento de infantaria pela organização actual, não se pode evidentemente satisfazer ás necessidades de serviço. E como pela organização actual pode um subalterno estar em serviço no quartel general, já ficariam apenas 11 subalternos, isto é, menos um do que o indispensavel para o serviço de instrução. E ainda não contamos com os que adoecem, com as vagas que existem n'alguns corpos e com os que desempenham serviços especiaes.

(Continua.)

Os conspiradores e a Primavera

Uma comedia ao ar livre

Todos nós sabemos que é o ar purificado um dos melhores agentes para a conservação da boa saude; e para que o haja é necessario e suficiente a circumvisinhança das arvores, que sob a acção da luz solar transformam em substancias organicas o anidrido carbonico que expulsamos dos nossos pulmões.

E', pois, a vida uma função da saude, visto ser d'esta que depende o poder gabar-se um mortal de viver uma centena d'anos.

Sendo assim, é, pois, ao ar livre que deviamos fazer toda a qualidade de exercicios ginasticos; e se tanto fosse possivel, abster-nos dos quartos, ainda que por muito bem sejam arejados, para ir alogar-nos sob a ampla e deliciosa ramada de um cédro, debaixo d'uma oliveira, ou ainda entre os salgueiros, por exemplo do Mondego, á laia de melro.

Escusado é dizer que esta receita só no verão se poderia pôr em pratica, porque de inverno não se toleraria a baixa temperatura, além das sucessivas e monumentais bategas d'agua. Por consequencia retiro desde já as responsabilidades que possa ter sobre a vida de quem seguir esta opinião no rigor do melancolico inverno.

Todavia não é este o verdadeiro fim da minha palestra, pois quero chegar um pouco mais longe: Pretendo dizer que ha aproximadamente dezasete mezes, foi creada cá no nosso país uma companhia teatral, a qual, além d'outras coisas,

adota preceitos higienicos fundados nos principios que acima deixo dito.

Ou fosse por efeito dos singulares preceitos higienicos que adota, ou ainda devido á habilidade e presença d'espírito dos seus artistas, o certo é que tão simpatica se mostrou para com alguns emprezarios de teatros estrangeiros, que d'entre estes houve alguns a quem despertou o apetite de contratar a por alguns mezes ou anos, conforme as circunstancias.

Então não hesitaram em manifestar o seu desejo ao director da extraordinaria companhia, dizendo-lhe que não hesitasse em aceitar o rogo, pois seriam bem recebidos e igualmente acatado tudo quanto entendessem por bem fazer, e finalmente que podiam confiar plenamente na sua protecção, etc., etc.

Segue-se que o documento vinha concebido em taes e tão supplicantes termos, que o director, ou antes o ensaiador da companhia, não poude deixar de aceitar o convite; e nem sequer se lembrou de regatear o preço do contrato!

Parece que, por sua vez, tambem tinha grande empenho de viajar, ou fosse com o intuito de exhibir a sua gente, ou de fazer soar o seu nome como bom ensaiador de comedias e dramas.

Deram, pois, inicio á partida. Porém houve cousas que obstaram a possibilidade de se pôrem a caminho todos juntos.

Por isso partiu adeante um grupo composto d'alguns d'eles a fim de explorarem terreno, emquanto que os restantes iam indo para lá por conta gotas; hoje um... amanhã outro...; enfim davam bem a perceber o receio que tinham de dar nas vistas. Comtudo para lá caminhavam muito honradamente, confiados na sua estrela e esperançosos em que um dia reapareceriam em Portugal com corças de louros cingindo-lhes as cabeças.

Pobres loucos!...

O ensaiador foi um dos primeiros a chegar ao terminus da viagem. Aqui era afetosamente aguardado pelos seus correligionarios, os quaes impacientes, acatavam a sua chegada.

Passados alguns minutos utilizados nas saudações e nos abraços de parte a parte, dirigiram se para o circo acompanhado pelos respectivos emprezarios.

¿Mas como é o circo? Qual a sua estrutura?!

Oh!... que desolação!...

E' amplo, vasto; sem muros, sem abrigo; sem tecto e sem camarins!...

¿Serve-lhe de palco as acidentadas terras da Galiza e de Lefio!

As avesinhas inconscias, saltitan

do por entre a ramagem das gigantes arvores dos montes, assistem incoerentemente aos espectáculos da companhia; são por assim dizer os primordiais espectadores dos seus actos.

! E não obstante, eles os artistas, vinham vindo, da sua patria e en grossavam o numero ao sequito!

! Ausentaram-se do seu lar, deixando lá a esposa e os filhos; os paes e os irmãos, que com a alma possuida da maior tristeza, os viam partir imbecilmente pela vereda da infelicidade! ? E para quê?... ? Com que fim?

Não sei, e nem eles proprios o sabem.

Ausentaram-se da sua patria despresando o abrigo que ela lhes proporcionava; aviltando-lhe a poesia das suas paisagens, como que escarnecendo e difamando-lhe o nome aos olhos dos seus colegas.

! Oh corações deshumanos!

! Oh perros inconscientes e espiritos de civilidade agreste!

! Por ventura não vos deliciará essas almas errantes os encantos da deliciosa primavera?

! Não teríeis prazer de assistir ao desabrochar das innocentes floresinhas?

Olhae que não ha talvez uma unica creatura compassiva que se não sinta feliz, e que não tenha a alma superabundante duma sensação agradável, ao transpirar a deliciosa atmosfera d'um jardim plantado de balsamicas flôres; e que, sob a influencia d'uma profunda prostração de estasis, lhe não disperse a attenção as veementes côres das delicadas e odoríferas petalas d'uma flôr.

E se ainda o vosso espirito não soube revelar vos o que acabo de dizer, cá estou eu para declarar que é de tudo o que poderá haver mais prazenteiro, jovial e até mesmo salutar; porque acalma-se a tristeza, suavisa-se a arrogancia, ainda que na alma tenham sido gravadas pelas mais perfidas eventualidades da vida; afugenta-se a má propensão de espirito, para ser imediatamente suprida pela mais completa e pungente bonhomia; dissimulam-se as más percepções intellectuaes, incluindo mesmo aquella que por origem tenha a causa mais perversa e iniqua! Finalmente podeis crer que imerge-se o cerebro num compacto entorpecimento d'ideias!

! Perante isto não duvidareis que a flor foi, é e será sempre a rainha das coisas bellas e um dos maiores enlevos das mundanas gerações passadas, presentes e futuras! Pois que é na vida os atavios dos suntuosos festins e o mimo dos enamorados desde os mais humildes aos mais nobres; é na terra a delicia das mariposas e o adorno dos campos, tornando-os prazenteiros e alegres, porque um campo sem flores é privado de todo o encanto e alegria, comparando-se ao mundo sem a mulher, á Terra sem o sol e ao ceo sem as estrelas.

! Oh primavera, primavera! Não deixeis de apresentar cá na Terra a suavidade do teu matiz, a beleza dos teus encantos; porque sempre ha de haver quem saiba admirar a formosura das tuas paisagens, as quais tão belamente matizadas e providas de tão vivida e consoladora apparencia, nos iluminam a alma, nos cativam o espirito.

! E todavia ainda ha quem despreze tão barbaramente todos estes enlevos, que a natureza nos proporciona, ausentando-se de Portugal para um fim tão iniquo! ;Causando o riso ás aves, aos animaes agrestes, com essa comedia vil e louca que

lhes proporcionará uma vida cheia de cruéis e detestaveis remorsos!

!Trazendo a ruina ás suas familias, martirisando a esposa e os filhos, pais e irmãos com ideias congidas e sobressaltos d'espirito!

E finalmente ameaçando a liberdade dos seus concidadãos com aquele repugnante e abominavel:—

!Lutar contra a sua patria.....

!Coitados dos pobres d'espirito!...

AMADEU

Noticias militares

— Esteve nesta cidade, a fim de receber fundos para o regimento de artilheria n.º 2, o tenente da administração militar, sr. Antonio Jacinto Faria de Loureiro.

— Foi feito convite aos officiaes do exercito, com o curso da arma, para fazerem parte das comissões para avaliação das propriedades rusticas e urbanas do ministerio do fomento.

— Requeiru para se ausentar para o Pará o alferes pharmaceutico miliciano, sr. João Batista de Abreu.

— Teem pedido adiamento do seu alistamento, desde que está em execução a nova lei de recrutamento, aproximadamente 400 mancebos, que estão residindo nas colonias e estrangeiro, pertencentes á area da 5.ª divisão do exercito.

— Requeiru para fazer parte da expedição á India e Timor, o 2.º sargento d'infanteria 35 sr. Joaquim Saldanha Palhota.

— Foi proposto para ajudante do 2.º batalhão d'infanteria 35, o alferes sr. Eduardo dos Santos Guerra.

— Requeiru para ser nomeado capitão de 1.ª classe, o capitão-medico do 2.º grupo de companhias de saude, sr. Fernando de Miranda Monterroso.

— Foi mandado fazer parte da junta extraordinaria que deve reunir em Lisboa, o major-medico sr. Julio Ernesto Lima Duque.

— Já foram licenciadas grande numero de praças dos corpos da divisão, encorporadas na 1.ª época — Janeiro — nos termos da benefica lei do recrutamento.

— Está a residir nesta cidade o tenente d'infanteria em inatividade temporaria, sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro, que se encontrava residindo em Mertola, area da 4.ª divisão.

— Recolheu de Vizeu, onde se encontrava presidindo aos conselhos de guerra, o coronel de engenharia sr. Antonio Candido Cordeiro Almeida de Gambôa.

— Foi colocado no estado maior de infanteria, o coronel de infanteria 35, sr. Manuel Augusto de Matos Cordeiro.

— Está nesta cidade, no goso de cinco dias de licença, o alferes de infanteria 28, sr. Henrique Ferreira.

— Requeiru para ser presente á junta o capitão de infanteria 24, sr. José Freire de Matos Magalhães.

— Requeiru passagem ao 1.º grupo de metralhadoras em Lisboa, o alferes do grupo de metralhadoras 5, sr. Alvaro de Pinho Monteiro Ferreira.

— Foi mandado recolher á unidade a que pertence, o 2.º sargento amanuense da 5.ª divisão, Zeferino Vaz Barbosa de Castro.

Jornal de Extremoz

Recebemos a visita d'este nosso collega, com quem gostosamente vamos permutar.

LITTERATURA

NA FESTA DA BANDEIRA

—•••—

O' almas que vibraes em hinos de alegria,
Erecentes de expansões do mais sagrado amor,
Eu deponho ante vós, com franca simpatia,
Da minh'alma que sente o lidimo louvor!

Se em vossos corações impera radiante
O santo amor da Patria ingente, colossal,
Fazei que o seu Porvir tão belo e rutilante
Seja que não exista um outro assim egual!

Honrai a nossa terra, este vergel ridente,
Adorado torrão que os vates inspirados
Celebram em canções! Fazei que o amor ardente
Que lhe tendes renove os seus fastos passados!

Amai essa bandeira, o manto bemfazejo
Que tem a altiva cor do sangue lusitano
Dum lado; e doutro o verde, a cor onde revejo
O velho Portugal que se levanta ufano!

Fazei que o seu escudo altivo, imorredoiro,
Proteja o pobre, o fraco, o paria, o desgraçado;
E que o seu nome augusto, envolto em ninho d'oiro
Na Historia das nações refuja eternizado!

Que simbolise sempre esta patria de herois
Que um dia decaiu, mas hoje, redimida,
Desfralda a tremular, fulgentes como sois,
As cores triumphais da Liberdade q'rida.

Essa bandeira linda, uma campina em flor
Que a brisa leve ondeia em curvas caprichosas,
Se a verdes abatida, oh! dai-lhe o vosso amor,
Se a verdes altaneira, envolva-a de rosas!

Creanças desta Patria, ó lírios em botão,
Eu rogo ás vossas mães que ás creanças infantis
Reunam docemente, assim como oração,
O nome — Portugal — heroico mas infeliz!...

E ha de brotar mais tarde, em peitos tão leais,
A idéa sublime, altiva e redentora,
De terminar de vez os odios nacionaes,
E ver nesta bandeira a Santa Protetora!...

Ela une os corações com tão suaves laços,
E a luz do Ideal com tanta fé revela,
«Que ou esta Patria vive, erguendo-a bem nos braços,
ou esta Patria morre, amortalhada nela!»

Tavira, 21-IV-912.

Laurinda Serytram

BREVES CONSIDERAÇÕES

Chega-me a causar dolorosa impressão o caso de diariamente ler nos jornais a absolvição de todos os individuos que nos tribunaes do Pôrto teem respondido pelo crime de conspirarem contra a Republica.

Pode ser que essas absolvições assim repetidas e em tão grande numero, sejam de facto favorecidas pela Justiça e em obediência á Lei.

Não é contudo muito crível.

Parece antes ser um propó-

sito que existe no espirito daquelles a quem incumbe o julgamento. Se é um proposito não pode êle ser louvado seja por quem for que se diga portuguez, tanto mais que não ha muito tempo que se negou a anistia a êsses individuos.

Eu não venho tocar neste assunto porque tenha o instinto sequioso de vingança, mas simplesmente porque me chega a parecer, como disse, um proposito, ou então um negocio de rapazes que se divertem com a sociedade, êsse de absolver toda a gente incurso em um mesmo

crime, mas em que as particularidades de que se reveste a acção de cada individuo, são perfeitamente distintas.

E' bom que os srs. juizes e jurados não abusem tanto da situação, por que aliás, quando estamos a desejar a Ordem, apparece-nos a desordem pela porta dentro.

E' que não se brinca impunemente com o orgulho e patriotismo dum povo que fez a Republica para se emancipar da tutela das arbitrariedades que para mais sejam como esta de que se trata, estupidamente provocantes.

J. A. Gomes

Morte de D. João de Castro

J. Freire de Andrade, 1597-1657.

Achava-se D. João de Castro gastado menos dos annos, que dos trabalhos de tão continuas guerras, com que veio a cair rendido ao peso de tão graves cuidados.

Enfermou gravemente, e descobriu a doença em poucos dias indícios de mortal; o que elle conhecendo pela molestia de repetidos accidentes, se alliviou da carga do governo. Chamou o bispo D. João de Albuquerque, D. Diogo d'Almeida Freire, ao doutor Francisco Toscano, chanceler mór do estado, a Sebastião Lopes Lobato, seu ouvidor geral, e a Rodrigo Gonçalves Caminha, védor da fazenda, aos quaes entregou o estado com a paz dos principes visinhos, assegurada sobre tantas victorias. Mandou vir a si o governo popular da cidade, ao vigario geral da India, ao guardião de S. Francisco, a Fr. Antonio do Casal, a S. Francisco Xavier e aos officiaes da fazenda d'el rei, a quem fez esta falla:

«Não terei, senhores, pejo de vos dizer que ao viso-rei da India faltam nesta doença as commodidades que acha nos hospitaes o mais pobre soldado. Vim a servir, não vim a commerciar ao Oriente; a vós mesmos quiz empenhar os ossos de meu filho, e empenhei os cabelos da barba; porque, para vos assegurar, não tinha outras tapeçarias nem baixellas. Hoje não houve nesta casa dinheiro com que comprar uma galinha, porque nas armadas que fiz, primeiro comiam os soldados os salarios do governador que os soldos do seu rei; e não é de espantar que esteja pobre um pae de tantos filhos. Peço-vos que, enquanto durar esta doença, me ordeneis da fazenda real uma honesta despeza e pessoa por vós determinada, que com modesta taxa me alimente.»

E logo pedindo um missal, fez juramento sobre os Evangelhos, que até á hora presente não era devedor á fazenda real d'um só cruzado, nem havia recebido coisa alguma de christão, judeu, mouro ou gentio; nem para auctoridade do cargo ou da pessoa, tinha outras alfaias que as que de Portugal trouxera; e que ainda a prata que no reino fizera, havia já gastado, nem tivera jámais possibilidades para comprar cutra colcha que á que na cama viam; só a seu filho D. Alvaro fizera uma espada guarnecida d'algumas pedras de pouca estima, para passar ao

reino. Que d'isto lhes pedia mandassem fazer um termo, para que, se alguma hora se achasse outra coisa, el-rei como a perjuro o castigasse.

Esta pratica se escreveu nos livros da cidade, a qual se poderá ler como instrucção aos que lhe succederam; nos quaes, creio, ficou a memoria mais viva que o exemplo.

Logo que o viso rei entendeu que era chamado á mais dura batalha, fugindo a importuna diversão dos cuidados humanos, se recolheu com o padre S. Francisco Xavier, buscando para tão duvidosa viagem, tão seguro piloto; o qual lhe foi todo o tempo que durou a doença enfermeiro, intercessor e mestre.

Como não adquiriu riquezas de que dispôr de novo, não fez outro testamento que o que deixou no reino, quando passou a governar a India em mãos do bispo de Angra, D. Rodrigo Pinheiro, com quem o tinha communicado. E recebidos os sacramentos da Igreja, rendeu a Deus o espirito em 6 de junho de 1548, aos quarenta e oito da sua idade, e quasi trez do governo d'aquelle estado.

Lisboa, 25 912.

Copia de

J. SOARES D'ALMEIDA,
2.º sargento d'engenharia.

CONDUCTA

A justiça é o meio que conduz á felicidade.

A injustiça é o meio que transforma a felicidade em amargura magua e tristeza e que os olhos que penetram no futuro, base issencial da vida, vêem como o maior ataque ao que por todos os motivos deve estar protegido.

A justiça, conforme se diz algures, não é senão aquillo que convem a todos e assegura a existencia de todos e que paira acima da liberdade.

Infelizmente a classe dos sargentos, especialmente os de infantaria, está soffrendo as duras provas da injustiça.

Com a reorganisação do exercito decretada pelo governo provisório, a infantaria ficou feita numa salada com respeito aos seus quadros.

Foi nesta arma que os milicianos que passeiam ainda com livrinhos debaixo do braço e que são conduzidos pelos papás á escola, deram numa enorme desproporção entrada como officiaes.

Representa esta desproporção o modo de ver especial, de que a infantaria é uma excelente arma para entrar como algarismo de pouco valor no que fôr possível, sem se atender a direitos adquiridos e sem se respeitar a justiça.

Não ha argumentos possiveis contra a verdade irrefragavel dos factos que são do conhecimento publico com relação á maneira pouco vulgar como aquella arma foi tratada, como se ella fosse um preconceito e nada mais.

Assim succede suportar-se com pouca satisfação semelhante excepção, que veio tolher o futuro não só dos sargentos como até dos proprios cabos.

E ninguem nos atende e ninguem parece de nós querer saber.

Não creio que haja desdem nem proposito, seja elle qual fôr, de nós maguar.

Nem quero que tenha cabimento o dito de Helmholtz de que o olho

humano se um fabricante lh'o fornecesse mudava de freguez.

Mas como pertencemos todos a este nobre povo que muito tem perdido e soffrido, sem perder a alma apesar de todos os contratempos e prejuizos, todos nós, apesar de succeda o que succeder, estaremos sempre leal e desinteressadamente com a nossa alma pura de fieis e altivos patriotas, ao lado das instituições, defendendo a Republica, sem outro fito que não seja o bem e o melhor futuro d'esta Patria querida, só hoje legitimamente governada.

ÉCOS

Mais um...

Correu mais uma vez, desafortadamente, o boato de que o intrepido paladino dos adeantamentos tinha entrado em Chaves.

Afinal de contas, como sempre, faliram as esperanças de certa gentinha que esperava breve entoar hinos de louvor á Virgem e conduzir triunfalmente nos vigorosos braços o... padre Gonsaga Cabral...

Assim não vamos bem

As desavenças entre chefes republicanos vão tomando novamente um aspéto digno de lastima.

E' ver todos os dias os orgãos respetivos e ficar-se abismado ante a leitura de certos *sueños*.

Descamba-se ferozmente na grosseria e no insulto, e, caminhando assim, teremos, dentro em pouco, arraiaes republicanos pejados de imitadores do Homem Cristo... o que não seria das melhores coisas...

O que eles são...

Vem a publico mais um livro, do ex-conspirador Abilio Magro, sobre a ridicula farça couceirista.

Não se julgue, nesta nossa grande ingenuidade, que é o remorso e o amor á Verdade que leva estes paladinos a abandonar a farça e vir publicar livros deprimentes, mas verdadeiros, sobre ella — não.

E' que os *parvenus* já não escorregam; por isso aquillo foi chão que já deu uvas, — mas que agora já nem... folhas de parreira.

E depois um livro assim, de tão flagrante amabilidade, sempre dá uns cobres...

O que eles são!...

Nobre independencia!

Afinal, se para nada mais servem os livros dos ex-conspiradores, vêem ao demonstrar, e plenamente provar, a *nobre neutralidade* da Espanha para com o nosso paiz.

Gratidão eterna que o Povo Português deve ao sr. Canalejas e... mais algum!...

Batalhão Voluntario

No dia 5 teve exercicio da campanha e passeio militar, sendo o itinerario: Cabeço dos Barbados, Val de Cannas, estrada de Penacova á Portella e d'ali pela estrada da Beira a Sant'Anna.

Commandava o sr. alferes Gasmiro, tendo por subalternos os 1.ºs sargentos Maximo e Cruz, das metralhadoras.

Tenente coronel Joaquim Maria Ferreira

Foi nomeado commandante do regimento d'infanteria n.º 35, este distincto official, que ao seu muito saber aliá um character lhano e coação extremamente bondoso.

A s. ex.ª já apresentamos as nossas felicitações pela sua promoção, e ao regimento d'infanteria n.º 35 não podemos deixar de o felicitar tambem pelo bom commandante que agora tem.

O Recreativo

E' o titulo d'um quinzenario que um grupo de socios do *Club Recreativo Comimbricense* teve a bella ideia de trazer a publico.

Propõe-se desenvolver o *sport* e pugnar pelos interesses do Club a que pertence.

Ao amigo Hypolito as nossas felicitações e longa vida ao seu jornal.

PLACARD

Continuam a ser-nos devolvidos com a nota de **avisado e não pagou**, alguns recibos que enviamos á cobrança.

Prevenimos por isso os nossos estimaveis assignantes, que todo aquelle que não liquidar o seu debito até ao n.º 65, em que termina o 1.º trimestre do 2.º anno, que ser-lhe-ha sustada a remessa do jornal e publicado o respectivo nome, para assim podermos justificar a falta do não cumprimento da beneficencia.

Recebemos e muito agradecemos a importancia da sua assignatura de tres trimestres dos srs. Julio Marques dos Santos e Silva, 2.º sargento d'infanteria 7; Candido Moraes Ferreira, musico de 1.ª classe d'infanteria n.º 9.

A de um semestre dos srs. Vicente José Pires Antunes, 1.º sargento d'infanteria 12; Luiz Ferreira, 2.º sargento d'infanteria 8; José da Costa Carneiro, alferes, J. M. Marques da Cruz, Francisco Pereira de Barros e José Augusto d'Oliveira, 1.ºs sargentos, todos d'infanteria 7; sargentos do D. R. R. 7; Eduardo d'Albuquerque, sargento ajudante de cavalaria n.º 4; Raul Vieira da Fonseca e Silva, Secundino Senna, 1.ºs sargentos, e Manuel João Affonso, sargento ajudante, todos d'infanteria 19; José Francisco Esteves, 2.º sargento do D. R. R. 10; Antonio Rodrigues d'Almeida, 1.º sargento, e João dos Reis Severo, alferes da administração militar, todos de cavalaria n.º 10; José Manuel de Jesus Rodrigues, 1.º sargento d'infanteria 9; Bernardino Nunes Pereira, Frederico Ferreira de Jesus, 1.ºs sargentos, Isidoro Martins da Silva, correio, Jeronymo Ribeiro, sargento ajudante, todos d'infanteria 14; José Maria Boléo Cesario, 2.º sargento d'infanteria 21; Jayme Duarte da Fonseca Fabião, alferes do grupo de metralhadoras n.º 7; Roberto de Figueiredo, 1.º sargento d'infanteria n.º 8; José Alves, seleiro de cavalaria 7.

A de um trimestre dos srs. José Antonio Vieira d'Azevedo, 2.º sargento do R. R. n.º 8; Bernardino Lopes Pereira, 1.º sargento, Celestino Pestana e José Joaquim, 2.ºs sargentos, todos reformados; Arthur Martins Dionisio, alferes, Manuel Sousa Neves, 1.º sargento, ambos d'infanteria 32.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudavel e hygienico bairro

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou trez pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.^{as} feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TRADUÇÃO

DO

ENGLISH READING BOOK

DE

IVENS FERRAZ

Adoptado na 2.ª e 3.ª classe dos Lyceus

POR

Diamantino Diniz Ferreira

PREÇO 500 RÉIS

A' VENDA NAS LIVRARIAS

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguêsa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

E

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collariños e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis. párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. **Resumo de todas as leis da Republica.**

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrucção primaria

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrucção primaria e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid.

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... **160 réis**

Cartonado..... **210**

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123

COIMBRA

Novidade sensacional

A aparecer brevemente

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 1\$600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora — Moura Marques & Paraizos — 19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

cos? Numa situação deprimente, visto que sempre, e em tudo, os poderes publicos os considera como incompetentes para a resolução de assuntos da arte da guerra, que os seus galões os obriga a nam desconhecerem.

E' a pratica que determina esta selecção? Não! Em Africa e demais partes do mundo onde tremula a bandeira da Republica Portuguesa, os nossos camaradas que ali vam arriscar a vida, perder a saude e muitos lançar as esposas e filhos na miseria, nam montam postos militares? nam fazem o traçado da sua fortificação? nam procedem á sua construção coadjuvados sempre por homens que, de soldados, só têm o nome, como ha tempos succedeu com o nosso saudoso, valente e ilustrado ex camarada, alferes de infantaria Antonio Broy? Nam têm saído da classe dos sargentos officiaes como os srs. capitão Melo e Ataíde, tenentes Piedade Guerreiro, Conceição Rego, Joaquim Antonio Costa, alferes Joaquim Antonio Pereira, Dias Cabeças, Almeida Cabaço e tantos outros cuja enumeração seria fastidiosa e desnecessaria? Tem e todos sabem que muitos dos nossos ex camaradas sam como que a pedra angular de muitos corpos.

Se algum com bases positivas, com provas, nos demonstrar que ao official oriundo da classe dos sargentos falta instrução para o desempenho dos seus deveres profissionais, curvar nos-hemos e agradeceremos a lição: até que apareça esse algum conservaremos a nossa modesta mas inabalavel opinião, porque os anos que temos dado ao officio e muitas horas que temos roubado ao descanso a isso nos autorizam.

Em Portugal um curso superior é tudo, o saber e o estudo é nada: officiaes para avaliação das propriedades, devem ter o curso da arma; para comandantes dos pelotões de telegrafistas e sapadores, com o curso da arma; e temos visto tanto na nossa longa vida de sargento, que já vimos, no esboço de um terreno, as aguas correr pelas encostas conexas acima!

Estabeleceu-se uma diferença, que tantos dissabores tem dado áqueles que consideram a classe de sargentos constituída desde sargento ajudante a 2.º sargento, dando ao 1.º sargento um armamento e equipamento diferente ao dos 2.ºs sargentos, trazendo esta medida, que nada justifica, como consequencia, a perda do futuro a muitos camaradas, alguns dos quaes, no tempo da nefasta monarquia, tanto sofreram pela Republica.

Pois entre a corporação dos officiaes essas selecções cavam, se é possível, um abismo mais profundo, continuando a imperar o espirito das castas, a constituil-a em escoes, que nam existem, a nam ser nos regulamentos e em espiritos embaciados por veleidades de superioridades de nascimento; de cartas de exame, ganhas, muitas vezes, como todos sabemos, á custa de maços de cartas de empenhos.

Elvas, 6 5.º 912.

Manuel Antonio Vieira,

1.º sargento do grupo de metralhadoras 4

Encontram se nesta cidade, a montarem a linha telefonica militar do quartel general ao hospital militar, o 2.º sargento d'engenharia sr. Alvaro Ferreira Lopes e mais pessoal seu subordinado.

LITERATURA

DESCRENÇA

A ALGUEM

Emquanto o teu olhar ameno e sorridente,
Procura com meiguice o meu incerto olhar,
A visão do Passado acode á minha mente,
E vem meu coração ingenuo lacerar.

E eu penso, então, — vê tu! que toda luz fulgente
Que em languida caricia eu sinto dimanar
Dos teus olhos é falsa, e tem o fim sómente,
Simulando afeição, minh'alma torturar!

E vou, a pouco e pouco, os olhos desviando
Desse rosto em que eu leio atroz melancolia,
Alguma ignota dôr que vives ocultando...

Eu não te amo, não! mas esta simpatia
Que o teu rosto me inspira é tão real que eu ando,
Se não te posso ver, sem luz, sem alegria!

Às vezes divagando em noites divinais,
Em que o luar envolve em seu argenteo manto
A terra bela e calma, e os rutilos fanais
Das estrelas nos dão o mais fulgente encanto,

Eu penso sempre em ti! Em roseos espirais
Evolva-se o meu sonho; e as bagas do meu pranto,
Desfeitas illusões dum porvir de ideais
Que o Destino calçou, deslisam entretanto...

Eu não te posso amar! pois creio com razão
Que, se algum dia amaste, o teu amor d'então
A outra o entregaste em protestos sem fim.

Mas creio, tu és bom, simpatico, amavel,
Porque é que o teu olhar tão limpido e inefavel
— Que louca aberração! — ha de zombar de mim?!

Tavira, 31-III-912.

LAURINDA SERYTRAM.

Por ter saído errado o 5.º verso da poesia que publicámos no ultimo numero, novamente o publicamos hoje:

Fazei que o seu escudo altivo, imorredoiro,
Proteja o pobre, o fraco, o paria, o desgraçado;
E que o seu nome augusto, envolto em nimbo d'oiro
Na Historia das nações refulja eternizado!

A' nossa illustre colaboradora pedimos desculpa por esta falta involuntaria.

Noticias militares

Pela junta hospitalar de inspecção da 5.ª divisão do exercito foram julgados: pronto para todo o serviço, o tenente de infantaria na inatividade, sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro; e, incapaz de serviço temporariamente o alferes de infantaria 23, sr. Miguel Vaz Bacelar.

Arbitrou as seguintes licenças: infantaria 24, capitão José Freire Mergulhão, 40 dias; cavalaria 8, tenente Antonio Simões de Lima Trigueiros, 50 dias e 30 ao sargento ajudante, Adelino de Melo e Sousa;

infantaria 35, 1.º sargento Antonio Paes Simões, 40 dias, e 50 ao 2.º sargento Gil Ramos Pereira.

— Esteve nesta cidade, inspecionando as linhas telefonicas militares, o tenente de engenharia, chefe da 3.ª secção dos telegrafos militares, sr. Lucinio Catarino Lima.

— Foi publicada a ordem do exercito n.º 4 (1.ª serie), inserindo entre outras disposições, os regulamentos das inspecções e brigadas dos caminhos de ferro, subordinadas ao quartel-mestre general.

— Pela junta hospitalar de inspecção reunida no hospital militar de

Lisboa, foram arbitrados 20 dias de licença ao capitão de infantaria 35, sr. Caetano do Carvalho Correia Marques.

— Marchou para Espinho em serviço da sua especialidade, o coronel de artilharia, inspetor do material de guerra da 5.ª divisão, sr. Decio da Rocha Dantas.

— Apresentou-se em infantaria 23, o major sr. José Ferreira de Barros.

— Fixou residencia nesta cidade o alferes reformado, do secretariado militar, sr. Tarquinio Augusto Menezes de Betencourt.

A nossa cobrança

Tornando-se necessario que todos aquelles que se interessam pelo progresso do nosso jornal, tenham verdadeiro conhecimento do resultado da nossa cobrança, abrimos hoje esta secção para por ella poderem avaliar o quanto nos é desgostoso um tal procedimento.

Em occasião oportuna publicaremos tambem uma lista, por localidades, dos nomes correspondentes aos cavalheiros que deixaram de pagar a sua assignatura.

| Localidades | A receber | Recebido |
|-----------------|-----------|----------|
| Leiria..... | 8\$550 | 4\$700 |
| Lagos..... | 4\$910 | 3\$600 |
| Guarda..... | 7\$170 | 600 |
| Porto..... | 27\$870 | 7\$150 |
| Thomar..... | 2\$700 | 2\$400 |
| Braga..... | 8\$600 | 900 |
| Lisboa..... | 17\$535 | 4\$800 |
| Penafiel..... | 2\$690 | 2\$030 |
| Chaves..... | 3\$730 | 2\$400 |
| Vizeu..... | 7\$580 | 2\$400 |
| Tavira..... | 5\$040 | 3\$000 |
| Evora..... | 3\$510 | — |
| Faro..... | 2\$100 | 1\$800 |
| Castello Branco | 1\$200 | 1\$200 |
| Mogadouro.... | 1\$500 | 900 |
| Almeida..... | 1\$200 | 600 |
| Bragança..... | 5\$270 | 2\$190 |
| Somma... | 111\$155 | 40\$670 |

(Continua.)

Reorganisação do exercito colonial

Jerusalem, Jerusalem, convertere ad dominum tum!!

Assim clamava o propheta á corrupta Jerusalem, emquanto que ao longe, tendo já transposto o Heloponto e entrechocando-se numa confusão indiscriptivel, devido tanto ao numero como ao grande impedimento, o exercito de Tito avançava sobre os muros da corrupta cidade de Israel.

E já o ariete abria brechas nos muros da vetusta cidade que em breve seria mais um rubi engastado na corôa dos Cezares e ainda a mesma voz lugubre e prophetica clamava: — «Jerusalem, Jerusalem, converte-te ao teu senhor!!»

Assim tambem ó lusa gente, eu ouço nossa voz, que continuamente clama:

«Alerta portuguezes, porque são avidas e aduncas as garras que se distendem sobre as vossas exuberantes e ricas colonias!!»

E ao ouvir esta voz, eu tremo, tremo, e não sem razão, como tremariam todos aquelles que amam verdadeiramente a nossa querida patria, e que, como eu, vejam e

conheçam o desdém a que são votados os nossos interesses colonias, como tratando-se de terra safara qualquer esforço fosse de balde.

Se para o engrandecimento duma colonia concorrem consideravelmente o commercio e a industria, se é certo que sem estes dois factores importantes uma colonia jámais poderá prosperar, não é menos certo tambem que um exercito bem organizado, bem disciplinado e consequentemente sufficientemente remunerado, se torna indispensavel como garantia territorial, e elemento primordial no desenvolvimento d'essa colonia.

Entre nós é manifesto e assaz condenavel o desprezo a que tem sido votado o nosso exercito colonial; chega a ser irrisorio, e se me permittir, direi mesmo digno de toda a censura que até ao presente e depois de ter sido nomeada mais de uma comissão para esse fim não tinha sido posta em execução a projectada reorganisação do exercito colonial, ou pelo menos presente ás constituintes qualquer projecto sobre o assunto.

Todos nós sabemos, e ignora o seria perfeito desprendimento dos interesses nacionaes, que as nossas finanças são pouco prosperas, porém ha despezas que se impõem, embora para isso tenhamos de recorrer a sacrificios desde que da sua consumação dependa um atomo sequer d'engrandecimento nacional.

A actual organisação que data de 14 de novembro de 1901, é como que um «refugium peccatorum» dos officiaes do exercito da metropole, que, ou para se não deixarem preterir, ou para se guindarem com mais brevidade aos postos immediatos ou ainda pela grande vantagem de respirar ares colonias... para cá veem usufruir as garantias que a mesma organisação exclusivamente lhes prodigalisa com manifesto detrimento dos officiaes dos quattros do ultramar e quiçá com grave prejuizo da disciplina.

Não se comprehende, é mesmo anti humanitario senão anti-disciplinar, que um official do exercito da metropole, de patente igual a um official dos quadros do ultramar e prestando o mesmo serviço, receba um soldo exhorbitante, enquanto que o seu camarada vegetando na mediocridade, dá mil voltas ao bescuntado estudando a maneira de fazer crescer os magros cobres por forma a não prejudicar a propria dignidade.

Se a divisa da nossa Republica é a *Egualdade e Fraternidade*, acabem-se com estas anomalias em homenagem á Justiça, e isto para que se não diga que nos afastamos de aquelle principio, tratando uns como filhos dilectos e outros como estranhos.

E' da historia que a patria paga sempre com ingratição aquelles que por ella mais se sacrificam, e por isso lá diz a sabedoria das nações: «Quem mais trabalha menos recebe», e ha mais de dois mil annos um velho romano que mais d'uma vez se guindara ao Capitolio ao ser votado ao ostracismo e condemnado ao exilio, exclamava n'um gesto soberbo, para aquelles que tempos antes lhe escoltavam o carro de triumpho e lhe aureolavam a fronte de louros: *Ingrata patria non possides ossa mea*.

Não resta duvida que é enormissimo sacrificio uma permanencia aturada em climas inhospitos onde muitas vezes faltam as comodidades mais rudimentares e onde a saude em pouco tempo é aniquilada, sem que ao menos uma tenue esperança

venha dissipar a espessa nuvem que ante nossos olhos se veio condensando impelida pelo esquecimento a que sômos votados.

Remodelaram-se alguns serviços, augmentado e beneficiado quadros, só o espirito colonial entregue ao olvido, continua afundado no cahos, para que o atirou o decreto teixerista.

Como isto é desolador e de molde a desanimar ainda aquelles menos possillanimes!!

Se algumas vezes nos foi indispensavel um espirito colonial offerecendo todas as garantias como sustentaculo dos territorios que lhe estão confiadas, é esta uma d'elas.

A Europa agita se em medonhas convulsões; d'esses arrancos ferinos e concuspicentes, servirão, — consequencia logica — de bode expiatorio, os fracos.

São ávidos os olhares que de longe, no remanso dos gabinetes, nos lançam os arbitros da força, e quicá dos destinos dos fracos e que de narinas dilatadas aspiram, com mal disfarçado despeito, os aromas abauilhados das nossas exuberantes plantações, ao mesmo tempo que, empunhando a carta avaliam a importancia estrategica e commercial dos nossos portos.

E tudo isto enquanto que a inercia podendo mais que nós, nos abriga a um lethargo sem fim, deixando Cevier, «à vol d'oiseau», aquillo que devia tomar toda a nossa sollicitude.

E' por isso que, mau grado meu, e como funesto augurio, eu ouço a voz lugubre e prophetica que clama: «Alerta portuguezes, porque são ávidas e aduncas as garras que se distendem sob as vossas exuberantes e ricas colonias.»

Mossamedes, 20 de Março de 1912.

Arnaldo Gomes Duarte,
1.º sargento d'infantaria.

PLACARD

Continuam a ser nos devolvidos com a nota de **avisado e não pagou**, alguns recibos que enviamos á cobrança.

Prevenimos por isso os nossos estimaveis assignantes, que todo aquelle que não liquidar o seu debito até ao n.º 65, em que termina o 1.º trimestre do 2.º anno, que se lhe ha sustada a remessa do jornal e publicado o respectivo nome, para assim podermos justificar a falta do não cumprimento da beneficencia.

Recebemos e muito agradecemos a importancia de cinco trimestres dos srs. Jordão Cansado Conde, 2.º sargento cadete da guarda republicana.

A correspondente a um anno dos srs. Antonio Pereira Leite, 2.º sargento da guarda fiscal, e padre Francisco Tavares, vigario do Barreiro de Tondela.

A de tres trimestres, dos srs. Arthur da Silva e Costa, Antonio Ferreira Tavares, 1.º sargentos da guarda fiscal; David Fernandes Moreira, 1.º sargento de caçadores n.º 2.

A de um semestre dos srs. Manuel Francisco Vidal, Joaquim dos Santos Ferrajota, 2.º sargentos, Joaquim Abrantes, Joaquim Viegas Baptista, 1.º sargentos, todos de infantaria n.º 4; José Rodrigues Gaspar, tenente d'infantaria 14; 1.º sargento Pires, de artilheria a cavallo; Albano da Cruz, 2.º sargento de caçadores 3; Amandio da Luz Ra-

malho de Barros, 2.º sargento d'infantaria n.º 8; Gaspar Augusto Porfírio, 2.º sargento reformado; Manuel Antonio da Cruz Vaz, 2.º sargento do deposito disciplinar; José Maria Varella, 1.º sargento d'infantaria n.º 33; João Bandarra, 2.º sargento da guarda fiscal; José dos Santos Candeias, 1.º sargento d'infantaria 21; José Correia, 2.º sargento e sala dos sargentos d'infantaria 16.

E a de um trimestre de Manuel Coelho Pereira, 1.º sargento d'artilleria; Fernandes & C.ª e Verol & C.ª, Lisboa; Antonio da Silva, Antonio Ferreira da Silva, 2.º sargentos, José Rodrigues Matta, 1.º sargento, todos da guarda republicana de Lisboa; Casimiro Ramires, Joaquim Franco, José Soares d'Almeida, 2.º sargentos e sala dos sargentos de engenharia; José Emygdio Adanta de Figueiredo Mendonça, alferes de artilheria 1.

Manuel Joaquim Magro, 1.º sargento d'infantaria 2; Manuel Pinto da Fonseca, 1.º sargento d'infantaria 1; José d'Oliveira Bello, 1.º sargento d'infantaria 5; José Carlos de Castor, 2.º sargento da companhia de equipagens; Antonio Vieira, 1.º sargento de cavalaria; José Carlos Saraiva, sub-chefe de musica reformado; João Herminio Barbosa, 1.º sargento d'infantaria 8; Francisco Rodrigues de Nascimento e Silva, 2.º sargento d'infantaria 2; Hipolito Antonio Ferreira, 1.º sargento d'infantaria 9.

José Antonio Simões Neves, 2.º sargento d'infantaria n.º 4; Antonio Couto e Vasconcelos, 1.º sargento, e Silvestre José Barreiros, alferes, ambos d'infantaria n.º 20; Manuel Mendes da Rocha, Maximino Marques, 2.º sargentos, e José Luiz, 1.º sargento de artilheria n.º 2; Antonio Joaquim Gabrito, 1.º sargento d'infantaria n.º 17; Joaquim Pires Baptista, 2.º sargento da administração militar, Domingos dos Reis Severo, 2.º sargento, Manuel Antonio Vieira e Manuel Antonio Lucio, 1.º sargentos de metralhadoras n.º 4; Adriano Gabriel d'Aguiar Dias, capitão, Fernando Emygdio da Conceição Rego, tenente, João Miguel da Motta, 2.º sargento, todos do deposito disciplinar; Augusto Emiliano Gonçalves Bravo, 2.º sargento d'artilleria.

PELA HUILLA

Infelicidade dos sargentos pelo Ultramar

E' esta classe que vem perante o nosso defensor, apelar de sua ex.ª o Ministro das Colonias para as suas justas reclamações.

Sua ex.ª deve bem notar o que se tem feito e com jus á classe dos sargentos Metropolitanos. Metropolitanos somos tambem nós sargentos no Ultramar, para identicas garantias se nos as quizessem confiar, mas não vêm nada!... Infelizmente.

Para a Metropole tudo tem sido publicado na O. E., e só tem sido transcripto para o Ultramar no B. M., quando vêm que de todo não pôde deixar de ser.

Pois temos visto que desde que foi implantada a nossa santa Republica, nada tem emanado do ministerio, salvo algumas coisas que pouco aproveitamos, como o bilhete de identidade.

Porém, algumas coisas se nos teem tornado exigiveis, como a dispensa do recolher, mas isto graças ao criterio de s. ex.ª o governador geral ou quem o substitue. E' porque, com certeza notam nisto uma excepção á regra e por isso para não se tornar vexatorio, nos vão contentando assim! Por isso notamos que s. ex.ª tem caracterizado os nossos serviços como deve, pelo que lhe apresentamos as mais gratas recordações.

Leva-nos a crer que s. ex.ª esteja convicto de que a maior parte das garantias estejam sendo consideradas extensivas ás colonias, mas não. São publicadas no B. M., mas só as tornam exigiveis quando superiormente digam que se devem pôr tal ou taes disposições em vigor.

Cada um interpreta as coisas á medida dos seus desejos e oprimem quanto podem esta desprotegida classe, que muitas vezes julga que tem garantias pelos diplomas superiores, quando recebem a disseção, dos immediatos, que não é facultada.

E' triste... mas é um facto!...

Por aqui, em certas partes, parece não ter chegado a noticia da proclamação da Republica, de facto parece incrivel mas é crível!

Não admira.

Consideram nos absolutos e independentes em administração e disciplina, pelo que matam, esfolam, etc!... e, ai d'um fulano, que aibra o bico para desabafar!...

Teem-se dado casos dignos de menção, mas que nós nos abtemos de dizer...

Lubango, 31 de março de 1912.

Um interessado pela classe

Batalhão Nacional Republicano de Coimbra

Sendo necessario provêr os postos de chefes de secção, convidam-se os alistados a inscreverem se para as lições preparatorias do concurso que se realizará em dia pre-anunciado.

Os alistados que não tiveram ainda instrução na carreira de tiro, devem apresentar-se na secretaria deste Batalhão, todos os dias uteis, das 20 ás 22 horas, a fim de prestarem as informações necessarias para esse fim, até ao dia 16 do corrente.

Ninguem será dispensado da mesma instrução.

O presidente,

Augusto Casimiro.

«Jornal de Abrantes»

Entrou no decimo terceiro anno da sua publicação este nosso collega, pelo que o felicitamos.

Excursão ao Porto

Deve realizar-se no dia 16 do proximo mez de junho uma excursão desta cidade ao Porto, em comboio especial, sendo o preço dos bilhetes em 3.ª classe, 1:100 réis e em 2.ª 1:650.

Os bilhetes provisorios ja se encontram á venda nos Grandes Armazens Chiado, Tabacaria Andrade, rua Ferreira Borges, Elegancia de Coimbra, rua Candido dos Reis e em casa do promotor da excursão, rua da Matematica, 38.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudavel e hygienico bairro
do

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz,
a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.^{as} feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMODOS

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguêsa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM GUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Politica da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

E

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseo

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Bolões dourados — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões; leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

Novidade sensacional

A aparecer brevemente

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 14600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19. Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programmas de instrucção primária

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrucção primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A' venda na livreria F. FRANÇA AMADO
Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123
COIMBRA

A VOZ do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 163

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 reis
Ultramar, semestre - 600
Numero avulso, 30 réis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerencias á redacção

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Continuando a analysar o quadro permanente estabelecido para um regimento de infantaria, reconhece-se a insuficiencia de graduados, que tem sido posta bem em evidencia desde que está em vigor a nova organização do exercito.

Disponha antigamente um regimento de infantaria a 9 companhias, de 27 2.^{os} sargentos, e actualmente dispõe-se apenas de 14 2.^{os} sargentos para um regimento de 12 companhias.

Devemos notar ainda, que no serviço privativo do regimento, não existe esse reduzido numero, visto que uma parte d'esses graduados são distrahidos para serviços estranhos á unidade.

E' frequente ver-se esse numero reduzido a 5 ou 6 2.^{os} sargentos, que tantos são os que ordinariamente os regimentos dispõem para ministrar a instrução de recruta.

Ninguem ignora que dos 14 2.^{os} sargentos se tiram os amanuenses dos quartéis generaes, e inspecções; os que estão em diligencias em variadissimos serviços, como nos hospitaes, carreiras tiro, fiscalisação das obras militares etc.

Ha além d'isso os impedimentos nos serviços dos corpos que ainda vem reduzir muito o pessoal necessario para ministrar a instrução de recruta.

O quadro permanente attribue a cada companhia um 2.^o sargento que deve auxiliar o 1.^o sargento nas variadissimas funções que tem de desempenhar.

Pois bem; é rarissima a companhia que dispõe d'esse auxiliar, e por isso os serviços decorrem tumultuariamente, com sacrificio do pouco pessoal disponível, e grande prejuizo para a instrução, educação e disciplina das praças, e para os serviços de escripturação e administração das companhias.

Eis as razões que nos levaram a propôr 18 2.^{os} sargentos para o quadro permanente de um regi-

mento de infantaria, dada a hypothese de haver um 1.^o sargento em cada companhia.

Dos 18 2.^{os} sargentos pertenceriam 6 ao estado menor do regimento e os 12 restantes ás companhias.

E' necessario acrescentar que julgamos sufficiente 18 2.^{os} sargentos para o serviço regimental, d'esde que se estabeleça expressamente que este numero não pode ser distrahido do serviço do regimento.

E quando se fôr buscar aos regimentos os 2.^{os} sargentos para se anicharem em variadissimas commissões de serviço, como sejam nos quartéis generaes, hospitaes etc, é necessario que esse pessoal seja considerado supra-numerario nos regimentos.

Emquanto ao numero de 1.^{os} cabos que o quadro permanente attribue aos regimentos de infantaria, dispensa commentarios.

O antigo quadro dispunha de 54 1.^{os} cabos, o actual apenas dispõe de 15!

Que confronto!

Note-se agora que o numero de recrutas a incorporar augmentou, que a instrução é muito mais intensa e que esse irrisorio numero não dá margem a que nalguns corpos, se disponha sequer de um 1.^o cabo para ministrar a instrução de recruta!

Que miseria e que imprevidencia!

Consultem os commandantes das unidades de infantaria e perguntem-lhes, se julgam sufficiente o numero de quinze 1.^{os} cabos para desempenharem o serviço regimental!

Propozemos o numero de 30 1.^{os} cabos para o quadro permanente, pertencendo 6 ao estado menor do regimento e os restantes ás companhias, numero este que julgamos indispensavel para se desempenhar com regularidade o serviço regimental.

Sómente quem não está fazendo serviço nos regimentos, é que

poderá achar exagerado o numero que propomos.

Propuzemos para o quadro permanente 180 soldados, numero este inferior ao determinado por s. ex. o Ministro da Guerra, para fazer parte este anno do quadro permanente.

Emquanto aos corneteiros, bastará dizer que ha corpos que já não dispõem senão de dois!

Tambem dispensa commentarios!

As affirmações que aqui temos feito, vão sendo confirmadas pelos factos!

Quando se pensará em remediar os males que o exercito vem soffrendo?

(Continua.)

A Portugueza tocada em terras de Hespanha

Nas festas ultimamente realisadas em Badajoz, cidade hespanhola, para cujo brilho muito contribuíram os nossos compatriotas que ali concorreram de muitas terras do nosso paiz, especialmente de Lisboa, ouviu-se pela primeira vez, os sons mensorios e altivos, que tam bem caracterisam o nosso character poetico, sonhador e guerreiro, do hino da nossa Republica.

Era costume, ao começar a corrida de touros, as bandas de musica tocarem o hino dos Braganças e o hino hespanhol; mas, depois que a Republica foi implantada, nam tocaram a Portugueza.

Um nosso compatriota, porém, levou para a praça de touros a nossa Bandeira, e, atando-a a uma bengala, levantou-se e começou agitando-a. Foi como se uma possante mola tivesse galvanisado todos os portuguezes, que enchiam mais de meia praça.

Todos se levantaram e descobriram, dando vivas á Republica Portugueza e á Hespanha liberal, vivas a que, valha a verdade, se associaram os nossos visinhos, pedindo portuguezes e hespanhoes que se tocasse a Portugueza.

Então a auctoridade ordenou á banda que a tocasse; e, fazendo-se um silencio completo, ouviu-se em extasi o nosso Hino, perfilando a força armada as suas armas, fazendo os militares a continencia e descobrindo-se os civis.

Foi um momento solenissimo que jámais será olvidado por aqueles que a ele assistiram, porque até as damas hespanholas, com a gentileza que as adorna e lhes é tão peculiar e que tanto as distingue, a ele se associaram agitando os seus finos lenços e dando palmas.

Vem a proposito perguntar se a hospitalidade de que goza essa horda de bandidos, de que é chefe Paiva Couceiro, tem sido dispensada pela Hespanha?! Não! Essa hospitalidade é a hospitalidade fradesca e jesuitica, dada por criminosos a outros criminosos.

Não é a Hespanha de Leroux, de Ferrer, de Pablo Iglesias e de tantos espiritos liberaes, que dentro das suas fronteiras trabalham pela emancipação do Povo hespanhol, a que tem protegido os salteadores de Couceiro, mas sim a Hespanha de Maura, de Lacierva e seus confrades.

Elvas, 14-5-912.

Manuel Antonio Vieira,

1.^o sargento do grupo de metralhadoras 4.

N. R. — No ultimo artigo d'este nosso amigo sahio Antonio Broy em vez de Antonio Braz, por isso ahi fica a emenda, pois que era a este sr. alferes que ella se referia.

Ao sr. Ministro da Justiça

Não é desconhecido de s. ex.^a a perseguição que por toda a parte é feita aos padres pensionistas, mas o que, naturalmente, ainda não chegou ao seu conhecimento é o que se passa no concelho de Tondella.

Numa freguezia d'este concelho ha um padre que cometeu o horrivel crime de aceitar a pensão do estado; pois é tal o odio que lhe votam, que quasi nos obriga a crer que em breve se possa dar um atentado contra aquelle cidadão.

Quaes os criminosos? Perguntarão...

Os proprios collegas que constantemente o comprometem intriguando-o.

E para provar o que deixamos dito basta transcrever alguns trechos de uma carta que temos presente:

«Não sabe uma coisa?

Em breve vou ser victima das torturas da Inquisição, como já o sou do odio fidalgal dos seus carrascos.

Estes que são em grande numero, esperam raivosos a degolação da victima, e creio que o conseguirão, não obstante saberem que o meu carater e dignidade sacerdotal nem sequer ficam embaciados, por maiores que sejam as selvagerias que contra mim exerçam. Espero até, que das inquisitoriaes provas, por que terei de passar, não de sahir mais purificadas as minhas qualidades de padre catolico e de cidadão portuguez.

Veremos.

Queria ir a Coimbra, mas estou á espera que serene a tormenta.

Com o mar assim tempestuoso é um perigo fazer viagem.

E elle serenará?

A meu ver, enquanto os nossos republicanos portuguezes não nos trarem mais energia a tempestade couceirista ha de procurar sempre submergir nos.

As escandalosas contemplações d'aquelles, isto é, da Republica, tem dado vida á corja.»

Ainda é tempo sr. ministro, de mostrar a esses bandidos que a Republica apesar de benevola, não consentirá que desqualificados exerçam pressão sobre qualquer victima.

O concelho de Tondella precisa ser vasculhado, a começar pelas abas do Caramulo.

Abaixo o jesuitismo!

A nossa cobrança

(CONTINUAÇÃO)

| Localidades | A receber | Recebido |
|--------------------|-----------|----------|
| Do antecedente.. | 111 2155 | 40 2670 |
| Mirandella | 600 | — |
| Villa Real | 300 | 300 |
| Lamego | 4 2700 | 1 2800 |
| Villa Viçosa | 5 2400 | 1 2200 |
| Figueira da Foz | 3 2395 | 900 |
| Barcellos | 300 | — |
| Santarem | 2 2510 | 300 |
| Espinho | 900 | — |
| Elvas | 6 2200 | 2 2700 |
| Vieira do Minho | 600 | 600 |
| Mafra | 5 2100 | 300 |
| S.ª Comba-Dão | 900 | — |
| Villa do Conje. | 600 | 600 |
| Guimarães | 2 2180 | 600 |
| Valença | 1 2800 | 600 |
| A. Valle de Vez | 900 | 900 |
| Estremoz | 600 | 600 |
| Penamacor | 300 | 300 |
| Vianna Castello | 2 2130 | — |
| Cintra | 900 | — |
| Vendas Novas. | 1 2200 | 1 2200 |
| Ponta Delgada. | 900 | — |
| F.ª Esp.ª á Cinta | 360 | 360 |
| V.ª N.ª Fozcôa | 900 | — |
| Villa Flor | 1 2420 | — |
| Caxias | 870 | — |
| Abrantes | 1 2200 | 1 2200 |
| Louzã | 600 | 600 |
| Aveiro | 4 2000 | 3 2600 |
| Somma | 162 2920 | 59 2330 |

(Continua.)

LITTERATURA

“SEM TI...”

Sem a luz dos teus olhos estrelantes,
Vivia em densa treva assustadora;
E sem a tua face encantadora
Não tinha d'alegria uns instantes.

Sem tua bôca que beijava dantes
Numa calma d'amor abrazadora;
E sem tua meiga voz, consoladora,
Não podia viver... morria antes.

Ou se teu almo affecto me faltar
Após um louco amor que ouvi jurar
De tua bôca, amor grande e profundo,

Que poderei mais da vida querer?
Que mais posso esperar? só de morrer:
Porque sem ti... — não gosaria o mundo!...

Coimbra, 26 4 912.

JOSÉ DE FIGUEIREDO JUNIOR.

SUL D'ANGOLA

HUILLA

Chegou á Villa Sá da Bandeira (Lubango) em 22 de março findo, a 3.ª companhia disciplinar d'Angola commandada pelo capitão sr. Arrobas da Silva, cuja, dividida em trez pelotões. Consta que é destinada á vigilancia do Rio Cunéne e occupação alem d'este rio. Foi transferida a sua séde para a Huilla, sendo orde nada provisoriamente no Lubango, afim de receber instrucção minuciosa, e até que não siga ao seu destino.

Para evitar desacatos, foi dada ordem para que dois pelotões passem para a povoação da Huilla, sob o commando do unico subalerno que a acompanhou de Loanda, ficando o terceiro pelotão no Lubango, bem como o capitão sr. Arrobas e nosso presado amigo 1.º sargento sr. Ger-vazio.

E' sem duvida util no distrito esta companhia para a occupação do Cuanhama, mas muito util será se tomem as providencias, insistentemente feitas pelos Governadores do distrito da Huilla, propondo melhoramentos que julgam e são justos, taes como, completar os effectivos das unidades, etc., do contrario, offerendo-se-lhes opposições nada podem conseguir.

Assim succedeu ao Ex.º Governador Felner, que apoz planeár alguns melhoramentos, lá foi mandado apresentar em Lisboa por intrigas e calumnias que lhe levantaram.

Este Governador trabalhou, conscio do seu papel, e para que? Para nada.

O actual Governador interino Ex.º sr. Moura Braz, é assaz colaborador do distrito e sobre tudo subsistente nas acções; mas que? D'aqui a dois dias... fora, que não serves? ou então para attender a afilhados... deixar tudo em completo desalinho.

Assim ninguem se entende!...

E' de crer, que se as provincias Coloniaes estão atrazadas, é por estes e identicos desleixos e irregularidades commettidas por falta de methodo.

Hoje um, amanhã outro a administrar o que não-de fazer? Tratar dos interesses pessoas e deixarem á mercê do dominio os interesses collectivos. Não deve assim ser. Estamos em principios de vida nova e para uma boa disciplina quer bom disciplinado!... E' dever de todos tributarmos pela Republica, mas dever d'ella tributar pelos interesses do paiz.

Assim como ha feito relativamente á parte que diz respeito ás Colonias, não é nada satisfatorio ou pelo menos os que por cá andam notam esta anormalidade.

Um Governador do distrito deve só chamar-se Governador praticamente, no fim, de pelo menos, um anno, e até então só se pode chamar *inominé*.

Portanto nunca temos Governadores, porque apoz um anno, ora são chamados e depois exenerados, ora são exonerados por caprichos e padrinhagens!

Assim ninguem se entende... ou estão patentes a zelar conscienciosamente os direitos do paiz, ou os zellam anthomaticamente, como tem succedido.

Por muita pratica que haja n'um certo ramo de serviço, quando se muda d'este para outro, entra obscuramente sem principios elucidativos; assim succede pois a este assumpto.

Esperamos pois, que sejam attendidas tão justas medidas Coloniaes, que urgem repáros.

Lubango, 5 de fevereiro de 1912.

M. P. R.

Visita

Tivemos ocasião de abraçar, no dia 18, o nosso amigo e assignante Domingos da Silva, illustre cidadão residente na estação de Pampilhosa.

Que as suas visitas se multipliquem, é o nosso desejo.

Houve pouca concorrência ao Busaco por occasião da Ascensão.

E' que o tempo não está para festas,

SAUDOSO PREITO

O anno de 1912 que tão tristemente ficará lembrado de todos os coloniaes pela grande insalubridade com que se fizeram acompanhar os seus primeiros mezes, victimando dezenas de pessoas que pela sua já longa permanencia sob a acção nefasta dos climas tropicaes, se julgavam ao abrigo das intemperies climatoricas, será sem duvida, para nós sargentos, um anno nefasto e que jámais deixaremos de recordar sem nos alancear a saudade pungente, a eterna recordação por dois dos nossos mais estimados camaradas que com pequeno intervalo, a Parca inseparavel roubou um ao convivio dos camaradas e amigos e outro não só ao convivio dos mesmos como ainda ás caricias d'uma esposa idolatrada e dois filhinhos queridos. Referimo-nos aos 1.º sargentos José Luiz Gomes e Ismael Correia dos Santos.

Almas puras, corações lidimos, eram dois dos principaes ornamentos da classe dos sargentos que servem nas nossas colonias, e bem merecem pelas bellas qualidades com que em vida se impozeram á nossa admiração, que ora os empalhemos neste posthmo mas sincero preito, que a nossa qualidade de amigo sincero e admirador das suas inestimaveis qualidades nos suggeriu, ainda que tudo o que possamos dizer com a pobreza litteraria que nos é peculiar, fique aquem do que poderiam dizer outros mais cuidados na forma, e a quem superabundasse o talento; mas nunca mais sinceramente.

A natureza que nos creou, essa mesma se compraz em nos fazer soffrer e em nos roubar á vida quando na aurora d'essa mesma vida, tudo nos sorri.

Se um dia alimentamos fagueira esperanza, architectando mil phantasticos castellos, amanhã vemol-os derruir, e nessa queda impetuosa de edificio sem alicerces solidos, vão-se-nos bocados d'alma e a vontade por mais tenaz, curva-se submissa a esse destino que irrefutavelmente nos tem de conduzir de olhos vendados, pelo caminho de antemão traçado.

Se outras vezes no romanso de nossos lares, embalados pela angelica candura de uma esposa idolatrada e fascinados na contemplação de um ou mais anjos que são o sangue do nosso sangue, a carne da nossa carne, vemos pairar sob as suas cabecinhas d'aves impolutas, a felicidade futura não tardará, mau grado nosso, que essa imaginaria felicidade se converta na mais cruciante realidade, deixando-nos vêr o reverso da medalha, medonhamente diverso, onde apenas se observam chôros, lamentos, miseria, paixões, o eterno destructor, e no meio d'este conjuncto sinistro, o anjo do mal d'azas vampiricas e riso d'um arrepiante idiotismo, aflorando-lhe aos labios descarnados, indicamos de braços abertos o seu replente sequito, lembrando nos a fragilidade humana, traduzidas nestas palavras biblicas: «Lembra-te ó homem, que és pó, e em pó te hasde tornar.»

Cheios de vida, e esperançados no futuro, acalentando mil diversos sonhos, sem talvez com o pensamento em seus velhos, e a estas horas, desolados paes, ou numa devotada noiva, antro rodeado d'affectos, proporcionados pelos entes mais queridos, corria lhes rapida e lèda a vida, mal pensando que tão cedo

deixariam de pertencer ao numero d'aquelles que ainda hoje arrastam o pesado grilhão de uma vida cheia d'illusões e que ora lamentam o seu pensamento, avaliando bem e com sincera magua quão grande foi a perda soffrida pela nossa classe que se vangloriava de possuir em seu gremio tão valiosos ornamentos.

Amigos e admiradores dos extintos não podíamos deixar de lhe prestar este derradeiro e sentido preito, certos como estamos, de que todos aquelles que tiveram a felicidade de os conhecer, sentirão como nós, um verdadeiro fremito de saudade e de dôr por tão desditosos amigos.

Descançae, pois, em paz, em quanto que nós, lamentando o vosso passamento e sentindo bem o vacuo deixado pelas vossas distinctas e saudosas figuras, continuamos a dolorosa peregrinação atravez do lodacal d'este imenso pelago de dôr e desditas.

Loanda, 22 de abril de 1912.

Arnaldo Gomes Duarte,
1.º sargento de infantaria.

Bandeira de Infantaria n.º 23

A subscrição aberta entre os officiaes, sargentos e mais praças de infantaria n.º 23, para a compra de uma bandeira para o seu regimento, ascende já a quantia de 300.000 réis.

Lavra grande entusiasmo entre todas as classes d'este brioso regimento; projectando-se grandes festejos na occasião da sua recepção.

A *Voz do Sargento* desde já se associa de alma e coração a este acto que tanto tem de civismo como de patriotico!

A s. ex.ª o sr. tenente coronel José da Silva Bandeira, illustre comandante d'infantaria n.º 23, as nossas felicitações por ver coroada do melhor exito a sua iniciativa.

Noticias militares

A junta divisionaria que funciona nesta cidade de 12 a 15 do corrente, é composta dos seguintes srs. officiaes; Coronel d'infanteria 28 Antonio Celestino Alves, majores medicos Jullo Ernesto de Lima Duque e Thomaz Aquinio Pinheiro Falcão.

— Foi autorizada a banda de musica d'infanteria 23 a tomar parte na festa das creanças e das flôres, que no proximo domingo deve sair da Avenida Emidio Navarro.

— Foi colocado em infantaria 23, como oficial de administração militar, o sr. tenente José Maria Batista.

— Foi nomeado ajudante do 2.º batalhão d'infanteria 35, o alferes sr. Eduardo dos Santos Guerra.

— Foram colocados em infantaria n.º 35, os alferes srs. Anibal de Barros e Celestino Rodrigues da Costa.

— Foram nomeados chefe e sub-chefe do D. R. 35, com séde em Santa Comba-Dão, respetivamente, os srs. major Afonso Novaes da Rosa e capitão Antonio Lopes Thomaz, ambos do quadro de reserva.

— Regressaram de Lisboa, dos concursos para major, os capitães srs. José Canho Correia da Cruz, João de Moraes Zamitt e José Augusto Ferreira Lopes.

— Marchou para o Porto, a fim de depôr no 1.º distrito criminal, o tenente d'infanteria 24 de licença na Universidade, sr. Joaquim Maria de Oliveira Simões.

— Veiu a esta cidade, acompanhando recrutas para a junta divisionaria, o tenente d'infanteria 24 sr. Antonio Lopes Matheus.

— Requereu 30 dias de licença disciplinar o 1.º sargento de artilheria 2, sr. José Curado.

— Foram concedidos dez dias de licença nos termos do regulamento dos quarteis generaes, ao major sr. Afonso Novaes da Rosa e alferes sr. Rodrigues da Costa.

— Requereu para ser presente á junta d'inspeção o capelão de artilheria 2, sr. Antonio Joaquim Camêjo.

— Pediu para servir no Ultramar no posto immediato, o 2.º sargento de artilheria 2, sr. Antonio Pedro.

— Foi classificado para empregos publicos de 2.ª categoria, o 1.º sargento d'infanteria 28, sr. Antonio Maria.

— Pediu 30 dias de licença disciplinar o 1.º sargento d'infanteria 35, sr. Augusto Nunes Thiago.

— Pela secretaria da guerra foi feito convite aos sargentos classificados para empregos publicos de 3.ª categoria que desejem, desde já, ser nomeados amanuenses do liceu central de Bragança e Castelo Branco.

— Foi feito convite aos 2.º sargentos d'infanteria, que desejem ir servir na India no mesmo posto.

— Pediu para ser presente á junta hospitalar d'inspeção, o tenente de cavalaria 8, sr. João Antunes da Silva Braga.

— Está em Penela, no goso de licença ilimitada, o tenente-medico sr. Antonio Luiz de Oliveira Pessa.

— Esteve nesta cidade, em serviço da sua especialidade, o capitão veterinario de cavalaria 8, sr. Antonio Joaquim de Carvalho.

— Está nesta cidade, no goso de licença, o major promotor dos conselhos de guerra de Vizeu, sr. Paulo do Quental.

Coimbra-Centro

Das coletividades recreativas de Coimbra que nos ultimos tempos se tem desenvolvido extraordinariamente, eliminando a pouco e pouco a taberna, onde o operario d'outra arruinava o salario e a saude e conduzia á negra miseria os seus, o Coimbra-Centro está no numero d'aquellas que se nos tornaram extremamente afeiçoadas.

Meio modestissimo, — o que não exclue uma requintada delicadeza com que sempre são tratados os representantes da imprensa — onde predomina em grande maioria o elemento trabalhador e onde se destacam algumas das figuras primaciaes das artes coimbricenses, nós sentimo-nos sempre bem ali, pela gentileza cativante com que sempre somos tratados, chegando mesmo a julgarmo-nos em familia.

E, assim, quando no Coimbra-Centro se anuncia uma festa, logo o maior regosijo se apodera de nós, e chegamos ao extremo de desejarmos que o tempo que decorre desde o anuncio da festa até á sua realisação, se passe rapido como o pensamento.

Por isso nós, agora que se anuncia um baile na simpatica coletividade, estamos desejosos de nos lá encontrarmos, tanto mais que a comissão promotora, composta de 14 gentis damas, auxiliadas por 5 rapazes ativos e inteligentes, incançaveis em tudo quanto diga respeito ao progresso moral e material do Coimbra-Centro, promete-nos, para o dia 25 do corrente, uma festa brilhante e perduravel.

Declinamos agora os nomes das damas que constituem a comissão promotora e dos inteligentes rapazes que as auxiliam nos seus trabalhos:

- D. Isabel Machado,
- D. Ema da Conceição Loureiro,
- D. Julia Leandro,
- D. Maria Augusta Pinto,
- D. Isabel da Conceição Pinto,
- D. Maria da Conceição Pinto,
- D. Maria d'Ascensão Marques,
- D. Maria José da Conceição,
- D. Maria da Natividade de Sousa,
- D. Belmira do Carmo Rasteiro,
- D. Isabel dos Santos,
- D. Rosa Pinto Angelo,
- D. Maria do Patrocínio Simões,
- D. Maria Rodrigues Madeira,

Comissão auxiliar:

- Eduardo A. Romeu de Sousa,
- Francisco Mendes Alcantara,
- Fernando Adelino Serra,
- Manuel Maria Lopes,
- Abel das Neves Eliseu.

PLACARD

Continuam a ser nos devolvidos com a nota de **avisado e não pagou**, alguns recibos que enviamos á cobrança.

Prevenimos por isso os nossos estimaveis assignantes, que todo aquelle que não liquidar o seu debito até ao n.º 65, em que termina o 1.º trimestre do 2.º anno, que se lhe ha sustada a remessa do jornal e publicado o respectivo nome, para assim podermos justificar a falta do não cumprimento da beneficencia.

Recebemos e muito agradecemos, a importancia de 5 trimestres, do sr. Fernando Pereira Viegas, professor official do Barreiro de Tondella.

A importancia de um anno dos srs. José Antonio da Silva, 2.º sargento d'artilheria; Antonio Pedro de Carvalho, 1.º sargento d'infanteria 24; José Pires da Cruz, musico de 1.ª classe d'infanteria 23.

A de trez trimestres dos srs. João Ruivo da Silva, 1.º sargento d'artilheria 8; Arthur Candeias, carpinteiro d'infanteria 24; Leonardo Campos d'Almeida, 2.º sargento d'infanteria 24.

A de um semestre dos srs. Bernardino Correia, 1.º sargento d'infanteria 18; Manuel Barbosa, 2.º sargento reformado; Manuel Vaz, 2.º sargento da guarda fiscal; dr. José Maria Nunes Leitão e Serafim Domingos, Porto; Antonio d'Oliveira Carvalho Jalles, 2.º sargento da guarda republicana; Leonardo Augusto Pires, 1.º sargento de cavallaria; José Maria Marques, 2.º sargento de engenharia; José da Cruz Barroso, 2.º sargento da guarda fiscal; José Joaquim Affonso, Francisco Bastos de Mattos, 1.º sargentos, e Manuel Miranda Brenco, sargento ajudante, todos de infantaria n.º 10; Rafael Gamas, 1.º sargento d'infanteria 7; Dimas de Jesus da Silva, 1.º sargento d'infanteria 17.

Manoel Gabriel, 1.º sargento de infantaria 15; dr. João dos Santos Apostolo, advogado na Louzã; Antonio da Maia, 2.º sargento reformado; João Agostinho de Deus, musico de 1.ª classe d'infanteria n.º 35; Simão José Carneiro e José dos Santos, 2.º sargentos da guarda fiscal.

A de um trimestre dos srs. José Diniz da Cruz Esteves, 1.º sargento d'infanteria 5; Antonio Lopes d'Aze-

vedo, 1.º sargento do Presidio Militar; Antonio Rodrigues da Silva Braga, 1.º sargento e Antonio Gomes Santiago, sargento ajudante, ambos de infantaria 31; José Teixeira Jacinto e Manoel Gonçalves da C. Pacheco, 1.º sargentos d'infanteria 18; Joaquim José Marques, sargento ajudante em Mafra; José Duarte de Figueiredo, Villa Duparchy, Luso; Manuel Ferreira dos Santos Junior, seleiro da guarda republicana; José Serra da Silva, 1.º sargento d'infanteria n.º 17; José do Nascimento Ferreira, carpinteiro de infantaria 30; Isidoro Maltez, 2.º sargento de artilheria; Annibal de Lemos Guardado, solicitador em Pombal; Joaquim Ferreira Matafome, sargento ajudante d'artilheria 8; Anselmo da Mota Lobo e Alberto Joaquim Correia, 1.º sargentos d'artilheria 4; José Augusto Cardoso, 1.º sargento d'infanteria 13; Antonio Soares, 1.º sargento, Luiz Rodrigues Jacob, 2.º sargento, José Jorge Tortuliano, musico de 2.ª classe e Eduardo Augusto de Souza, musico de 3.ª classe, todos d'infanteria 23; Luiz L. dos Santos Vaquinhas, 1.º sargento de artilheria 1, e Honorato Borges Monteiro, 1.º sargento d'infanteria 27.

GRANDE EXCURSÃO

DE

COIMBRA AO PORTO

Em comboio especial

No dia 16 de Junho de 1912

EM HONRA DA MESMA CIDADE

PREÇOS DE IDA E VOLTA

3.ª classe **1\$100 réis**
2.ª " **1\$650**

Locaes para venda de bilhetes:

Grandes Armazens do Chiado, rua de Ferreira Borges.

Tabacaria e Papelaria Andrade, rua de Ferreira Borges.

Sapataria Teixeira, rua Larga.

Promotor da excursão, rua da Matematica, 38.

Reina grande entusiasmo nos habitantes de Coimbra por terem occasião de visitarem a capital do Norte pela modica quantia de **1\$100 rs.**

Queiram, pois, fazer desde já a aquisição dos seus bilhetes provisionarios, cuja venda termina impreterivelmente na dia 8 de Junho.

As pessoas de fóra de Coimbra podem requisitar os seus bilhetes ao promotor da excursão e poderão entrar em qualquer estação do percurso (Coimbra-Porto), declarando-o no acto da requisição do bilhete.

Ao PORTO, pois, por 1\$100 réis!

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE COIMBRA

Rua do Pateo da Inquisição

Execução rapida de todos os trabalhos typographicos. Bilhetes de visita, memoranduns, circulares, etc.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 8 do aprazível, saudavel e hygienico bairro

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou trez pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 13:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importância do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMODO

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Código do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrução Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Politica da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

Novidade sensacional

A aparecer brevemente

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depós a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 1\$600 RÉIS

Remessas franco de porté contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programmas de instrução primaria

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrução primaria e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123

COIMBRA

A VOZ do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na
Typographia do *Jornal de Coimbra*

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 163

ASSIGNATURAS. Continente, trimestre - 300 reis
Ultramar, semestre - 600 *
Numero avulso, 30 réis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Não podemos deixar de fazer algumas referencias ao quadro permanente de um grupo de metralhadoras.

Se o quadro permanente de um regimento de infantaria é deficiente, decerto não o é menos o quadro das metralhadoras.

Todo o material automatico exige um pessoal tecnico especial. O recrutamento para estas unidades, nos paizes que cuidam com particular interesse das instituições militares, está cercado de taes exigencias que garantem uma selecção cuidada do pessoal. A nossa lei de recrutamento não estabelece as condições a que devem satisfazer os mancebos que se alistam nas metralhadoras.

Porque se não destinam a estas tropas, em especial os mancebos com a profissão de mechanico ou serralheiro, como se pratica n'alguns paizes?

A instrução e preparação do pessoal é tambem muito deficiente e não garante a permanencia n'essas tropas de pessoal escolhido e competente.

Se durante as 15 semanas de instrução se revelam alguns soldados com aptidão especial para apontadores, o sorteio exclue ordinariamente os mais habéis, para conservar no quadro permanente os que possuem menos aptidões. O pessoal graduado encontra-se quasi sempre espalhado em varias commissões de serviço, o que agrava mais a deficiencia do quadro permanente.

O quadro permanente atribue a cada bateria apenas um subalterno, o que é um grave erro, pois não se improvisam em caso de necessidade, officiaes competentes para dirigir uma secção de metralhadoras, que muitas vezes em campanha terá que intervir isolada do grupo. Atribue tambem a cada bateria apenas 1 2.º sargento e 1 1.º cabo, o que é simplesmente irrisorio!

A bateria tem quatro metralhadoras, e por isso era natural que houvesse um graduado por

cada metralhadora que seria o chefe da metralhadora. Ha apenas 4 apontadores e 4 soldados conductores por cada bateria. De forma que a bateria não pode ordinariamente dispôr das suas 4 metralhadoras; porque ordinariamente lhes falta qualquer dos conductores ou apontadores, por variadissimos motivos. Nem sequer uma reserva!

Pouco conhecimento temos do serviço das metralhadoras, mas depois do que ouvimos aos competentes, entendemos que se deve modificar o quadro permanente, propondo nós a seguinte composição de uma bateria:

BATERIA

Capitão 1.
Subalternos 2, (um por secção).
Primeiro sargento, 1.
Segundos sargentos, 2, (um por metralhadora).
Primeiros cabos 2, (um por metralhadora).
Apontadores de 1.ª classe 4.
Apontadores de 2.ª classe 4.
Corneteiros 1.
Soldados serventes 10.
Soldados conductores 10.
Muares 10.

Fazemos a distincção nos apontadores, para lhes ser concedida uma gratificação especial segundo a classe, que não só lhes serve de estimulo, mas ainda porque procura conservar no effectivo as praças que tenham revelado maior aptidão.

Os apontadores de 2.ª classe substituem os de 1.ª em caso de necessidade, ordinariamente desempenham o serviço de serventes, constituindo propriamente uma reserva dos apontadores.

Indicamos 10 serventes e 10 conductores e não parece que se possa dispôr de uma pequena reserva.

Terminamos hoje as nossas considerações sobre a organização do exercito. Fomos talvez fastidiosos na enumeração de de-

talhes que julgamos precisar de modificação.

Varias vezes affirmámos que julgavamos boas as bases geraes da nova organização, apenas encontramos defeitos nos detalhes.

A commissão deve transigir, visto que não se pretende destruir o seu trabalho, mas sim aperfeiçoal-o.

Com as nossas considerações apenas pretendemos contribuir com o nosso modesto estudo para se melhorar a organização do exercito, que pela sua importancia, interessa não só a classe militar, mas a toda a nação.

Um só dos nossos alvitres que seja aproveitado, recompensa sufficientemente o nosso modesto esforço.

Pretendiamos despertar interesse na classe militar, pela nossa actual organização, chamando os estudiosos e competentes, a fazerem a apreciação d'esse trabalho, apontando-lhes os defeitos ou propondo-lhes modificações, o que infelizmente não conseguimos!

Aqui deixamos consignado os nossos sinceros agradecimentos aos que nos animaram n'estas considerações, os que perderam algum tempo em nos escutar e á *Voz do Sargento* pelo acolhimento que nos deu.

Um official de infantaria.

IMPRESSÕES

Presses está a terminar o primeiro periodo legislativo sob o regimen republicano, e, forçoso é confessal-o, se nam tem correspondido plenamente ao que aqueles que se acham afastados das pugnas partidarias esperavam, tem dividido os arraiaes politicos, extremado programas, dando-nos a conhecer os principios porque se regem os diferentes agrupamentos, de maneira que, ao realisarem se novas eleições, cada qual possa enveredar pelo caminho cujo fim vá dar aonde se acham os seus ideaes: isto é, que cada voto lançado na urna, conscienciosamente, vá dar o poder ao grupo de homens julgados mais competentes para exercel-o.

Mas nam é este o fim que me propuz tratar.

E' sabido que muitos camaradas nossos foram castigados por terem

solicitado que lhes fosse distribuido armamento e equipamento identico ao dos 1.º sargentos e que, apesar do ex.º senador Medeiros ter falado no senado, creio que por duas vezes, pedindo anistia para eles, nada tem conseguido, continuando rapazes cheios de aspirações, esmagados ao peso de castigos que os inabilita por completo.

Nam sabemos bem como os factos se passaram; estamos, porém, plenamente convencidos que as instituições republicanas nada sofreram com o seu protesto, se se pode dar este nome á reunião efectuada na Junqueira e á exposição feita pelos camaradas do 16.

O que é evidente é que eles se deram dentro de um periodo de tempo, a que podemos chamar revolucionario e que neles tomaram parte rapazes cheios de vida, a quem a Republica algo devia e que por Ela eram colocados num plano inferior.

O que sabemos é que desordenado e perigoso foi o movimento grévista de Janeiro e que o parlamento, por proposta de um deputado operario, anistiou os operarios nele envolvidos; desordenado e perigoso foi o movimento do Arsenal e anistiados foram aqueles que o originaram.

Estas anistias só nos merecem aplausos, porque o desculpar e esquecer offensas é proprio de espiritos cultos, de consciencias bem formadas, de bons republicanos.

Para que a solidariedade e a fraternidade sejam cumpridas pela classe dos sargentos, lembrava eu, pequeno atomo, elemento anonimo, da grande corporação de sargentos do exercito portuguez, que uma commissão formada em Lisboa, com auctorisação do ex.º ministro da guerra, solicitasse dos membros do parlamento para que este, no ultimo dia em que funcionasse, votasse a anistia aos sargentos castigados pela velha questão da espada, escrevendo, assim, no *Diario das Camaras*, uma das suas paginas mais belas.

Assim os nossos legisladores farão justiça á classe que mais contribuiu para a implantação da Republica, fechando com um acto meritório, e que tanto os nobilitará, a presente legislatura.

Oxalá o meu alvitre não vá esbarrar d'encontro á inercia que, ultimamente, vem caracterizando a nossa classe.

Ao nosso jornal *A Voz do Sargento*, segundo a minha modesta opinião, compete advogal-o, visto a anistia estar no animo de toda a classe.

Elvas, 20 5.º 912.

Manuel Antonio Vieira,

1.º sargento do grupo de metralhadoras 4.

N. R. — A *Voz do Sargento* per filha d'alma e coração a justissima ideia do nosso camarada, amigo e colaborador Manuel Antonio Vieira.

Já enviámos ao nosso prezado companheiro de trabalho, Bento da Silva Fernandes, copia d'este artigo e com ella o pedido para que como representante d'este jornal em Lisboa, órgão da nossa classe, organisasse uma comissão a fim de o mais breve possível tratar, — com amor, com interesse inexcedível e com altivez — de pedir ao parlamento a amnistia para os nossos camaradas, que na justa aspiração de um direito, ganho com muito trabalho e sacrificio, — pois justo é confessar que ninguem no exercito traballhou mais pela democracia, como os sargentos, — queriam com justiça, por todos reconhecida, que o seu armamento e equipamento individual fosse igual ao dos 1.º sargentos, pois que a sua missão é identica á d'estes, e desde que ha exercito esta classe marchava unida pelos mais estreitos laços de boa amizade e franca camaradagem.

A diferença de regalias na corporação de sargentos, parece proposittadamente ter sido feita para abalar e combalir!

Todos conhecemos Bento da Silva Fernandes como cidadão, como sargento e como camarada, sabemos perfeitissimamente que o seu caracter altivo, sem humilhação, saberá pedir aos Representantes do Povo, *anulem* o severo castigo que veiu inutilisar o futuro militar d'um punhado dos nossos camaradas, que cheios de vida, de brio e de dignidade, tiveram um grito de indignação, mas não de revolta, ao verem que lhes não era dado aquilo que centenas de vezes lhe haviam indicado como recompensas merecidas pelos sacrificios, perseguições e humilhações de toda a especie que pela *Democracia*, seu ideal de sempre, sofreram no tempo da nefasta monarchia.

O presente numero d'*A Voz do Sargento* vae ser enviado a todos os deputados e senadores da Republica Portuguesa.

A'vante pois!

Empreguemos todos os esforços para que os membros do parlamento escrevam no *Diario das Camaras*, numa das suas paginas mais belas: *Amnistia dos defensores da Patria e da Republica*.

E assim os nossos legisladores fecharão com chave d'ouro a presente legislatura, amnistiando os sargentos!

Monarquia e Republica

Quasi dois anos vão passando sobre a data tão repetida da Revolução e vae sendo tempo de se reflectir sobre o passado e tomar orientações futuras.

Infelizmente, parece, que o entusiasmo da victoria tem adormecido na fugaz popularidade, aquelas energias que provocaram, impeliram e dirigiram o povo para as barricadas da rua.

Serenamente, sem paixões, perguntamo-nos muitas vezes se isto vae bem, se a Republica caminha na senda do progresso.

E' difficil encontrar-se uma resposta.

No campo administrativo nada, até hoje, no-la indica.

Se procurando utilidades, nos absorvemos na leitura dos trabalhos parlamentares, experimentamos a sen-

sação do vacuo, como que uma asfixia provocada por enorme montão de papelada sem nexo, sem selecção.

Se lemos jornaes politicos, depa-ram-se-nos ataques pessoais, questumculas de campanario, duelos de lama. E o prato obrigatorio de todos os dias é sempre uma mayonnaise de monarchiques putrefactas.

Tambem já é tempo de que isto acabe.

Chamou-se á monarchia o regime da delapidação, do latrocínio, do escandalo, da violencia... Mas já lá vão dois anos que a monarchia acabou!

Dirigiram-se-lhe ataques os mais insultuosos, campanhas as mais violentas, combates os mais aggressivos... Mas a monarchia caiu sumiu-se, desapareceu, deixando atraz de si sómente um bando de miseria, abrigado na fronteira e que mal algum pode causar!

Ora o morto não se ataca nem se discute.

Faz-se quando muito o seu elogio fúnebre, lendo-se o cadastro dos seus crimes.

Mas isso tambem já se fêz e todo aquele que tem o egoismo do engrandecimento do seu torrão, mais alguma coisa deve fazer do que escarrar nos mortos e de que vociferas contra o corpo pestilento de quem já lá vae...

«Ainda ha monarchicos», poderão dizer nos.

Certamente que ainda os ha de haver.

Seria mesmo uma afronta ao povo portuguez a simples suposição de que todos os homens (que havia muitos) que constituíam os diversos partidos monarchicos, fossem parasitas do tesouro. Não! Entre todos devem distinguir-se muitos sinceros, talvez fanaticos da realza, mas que nunca pensaram no Paço com interesses de barriga.

A Republica venceu; e os monarchicos sinceros, vendo perdida a causa, recolheram á intimidade do lar não fazendo o sacrificio das suas ideias ao ideal que surgiu.

E isto seria crime? Não!

Crime é rasgar a gravata azul e branca que tantas vezes acompanhou pedidos, para continuar de jaleca verde e encarnada, curvados no eterno pedinchar dos parasitas, nas alcáfitas dos primeiros homens da Republica!

Crime é renegar um regimen do qual se receberam posições, prebendas e mercês, para continuar no outro a vida do parasita.

Crime, ingratição, é esquecer favores outr'ora recebidos e vir hoje, na imprensa e na praça publica, invetivar aqueles que se esculham!

E a que monarchicos se dirigem ataques?

Aos conspiradores da fronteira, ou aos desiludidos de Portugal?

Se é áqueles o combate é ridiculo, se é a estes é infame injuriar, espesinhar todo aquele cujo crime unico consiste em ter sido um dia devotado da realza que já lá vae!

Não se cave ainda mais profundo a divisão da familia portugueza. A patria não é só de republicanos, é dos portuguezes quaesquer que se jam os ideaes de cada um.

O monarchico, que não conspirando, tem as mesmas ideias dos tempos idos, não é mau portuguez nem criminoso.

Não abdica das suas opiniões, não é ingrato ao seu ideal, mantem a sua palavra, a mesma crença no intimo do seu sentir e eis tudo!

Ora isto é logico, é natural.

O que não é logico nem natural é que antigos monarchicos, bajuladores de reis e conselheiros, appareçam hoje em publico, ao lado dos mais retintos republicanos dizendo mal da monarchia.

Isto não é ter carater, não é ter dignidade, é baixeza!

Amanhã se o absolutismo viesse, seriam os que primeiro ofereceriam os seus serviços a um D. Luiz ou a um D. Miguel.

A esses juntam-se ainda outros *soi disant* monarchicos leaes que forjam boatos, fantasiam escandalos projetam incursões e apregoam escapularios.

Estes exercem simplesmente uma profissão.

Alimentam nos os simples que os acreditam, os ingenuos que os discutem.

Abandone-os a imprensa, volte-lhes o povo as costas e eles morrerão por si, porque a sua monarchia, o seu ideal são unicamente as aguas turvas.

Não se discutam mais estes assuntos tão gastos e encare-se a realidade da vida.

Estude-se na marcha dos negocios publicos as reformas legislativas (por exemplo) e chegar-se-ha á conclusão de que uma forte rajada de incompetencia está desprestigiando diariamente a base fundamental de todas as republicas — como é o parlamento!

Veja-se a inconsciencia com que se forjam leis de tanta gravidade como o codigo administrativo, revisão de matriz predial e outras que vão sobresaltar o povo ignorante e faz-lo olhar receoso para o regime.

Digam como o oprimido trabalhador e pequeno proprietario receberá essas faustosas comissões que distraíndo-o do seu trabalho estolido, — vão lançar-lhe na alma a desconfiança de extorsões maiores, visto nada compreender da poesia desageitada com que se fazem reformas!

Devem estas questões merecer cuidada atenção de toda a imprensa, visto que o parlamento começou a mexer em assuntos de que só deveria tratar depois do povo sentir o beneficio das novas instituições.

E esses ataques tão velhos, tão gastos, tão repetidos e tão banaes devem sepultar-se na propria lama da monarchia que morreu.

Montemor o Velho, maio de 1912.

Carlos Victor

Pugnando pelo civismo e regeneração

Os horrores da taberna

Não darei nenhuma nova se disser que hoje em dia a sociedade humana encontra-se rodeada por uma serie progressiva de vicios, que sob a sua prodigiosa acção fazem com que os membros desta sociedade se deixem perverter pelos seus danosos efeitos.

E' completamente desnecessario enumerar as causas particulares de cada um destes vicios; basta simplesmente, para apresentar argumentos, que me refira áquele cujos microbios se alojam, com o maximo descaramento, nas prejudiciaes e homicidas tabernas.

Taberna?!... E' repugnante pronunciar esta palavra, atendendo ao

conjunto de corruções que ela traz; todos nós sabemos bem o abominavel mister que ele desempenha na vida do homem.

A taberna não é senão uma arca feiteira que encerra unicamente os germens mais horrendos e temerosos da natureza humana.

Aqui vende-se exclusivamente o veneno corrutor do fisico-intelectual do homem!...

D'aqui surgem o tédio ao lar e a desarmonia da familia!...

Aqui só existe a causa promotora da perversão e infelicidade da natureza humana!...

E, finalmente, o que sobre tudo é mais doloroso, é ser a perversa taberna a causadora das funestas eventualidades da Patria; é, por assim dizer, a perdição dum povo, porque onde predomina a taberna, está em decadencia a instrução.

E não obstante isto, aqueles homicidas microbios, — ou melhor direi, — os horrendos dragões que encerra aquela arca feiteira, são bem vistos por muita gente; consequem g'fangear muitos amigos.

Estes, dominados pelos quimericos prazeres destes dragões, deixam-se inficionar duma maneira tão estupenda e ignorante que, sem duvida, são dignos do mais complacente dó!...

E' doloroso!... Ponhâmos os olhos no artista, por exemplo:

E' pungente vê-lo erguer-se do aprazível repouso do seu leito ao despontar o dia no esplendor da aurora, para tão penosamente ganhar a pecunia destinada a obter o pão e o vestuario dos seus filhos, — já não digo para instruil-os, — e vê-lo reduzido pelos implacaveis prazeres da taberna, deixando-se conduzir pela vereda que lhe dá ingresso; e portanto, ei-lo, lá vai depositar na sedutora arca o dinheiro com que havia de beneficiar, garantir o sustento da sua familia.

A troco deste dinheiro, que representa uma parte da sua alma, que é o unico e sacrificial produto do seu suor, ingere uma remessa da malina poção com que ilude o espirito, sem todavia avaliar bem as graves conseqüencias que d'ahi podem sobrevir, sem contudo ter presente a futura e pungente decadencia do seu lar, e, finalmente, sem saber o numero de perigos que atrae sobre os seus filhos, os quaes sem duvida hão de ser raquiticos e, por consequencia, incapazes para a defeza da Patria.

Posto isto, podemos dizer afoitamente, que o amator dos prazeres da taberna, é, sem duvida, um dos maiores inimigos da Patria; e sendo a taberna a sua unica tentadora, é esta que deve ser perseguida com todos os rigores da lei.

Amadeu.

Já se encontra novamente entre nós o nosso amigo e assignante José de Campos, 2.º sargento d'infantaria, addido ao Deposito de praças do Ultramar.

Esteve ha dias em Coimbra o nosso amigo e assignante sr. José Barbosa de Campos, escripturario de notario em Soure.

Estranhámos bastante não termos recebido a sua visita que para nós é sempre agradável.

Tem sido bastante concorrida a romaria do Espirito Santo, que se realisa em Santo Antonio dos Olivaeis.

LITTERATURA

DESALENTO

Debate-se a existencia em convulsões
Neste pélagos vil do mar da Dor!
Naufragam, como os sonhos deste amor,
As minhas virginais aspirações.

Brotara no meu peito uma flor
Ao influxo ideal das emoções,
—Essa flor que perfuma os corações,
Prodigio de beleza, viço e cor!—

Cresceu, tornou-se bela! Mas um dia,
Ao latego feroz da ventania,
Tombou emurchecida, inanimada...

E chora o coração amargamente
Essa flor peregrina, aurifulgente,
Que a vida lhe deixou dilacerada!

Tavira 1912.

Laurinda Serytram.

A nossa cobrança

(CONTINUAÇÃO)

| Localidades | A receber | Recebido |
|------------------|-----------|----------|
| Do antecedente.. | 162.920 | 59.330 |
| Trafaria..... | 1.675 | 1.675 |
| Amarante..... | 600 | 600 |
| Torres Novas.. | 600 | — |
| Bragança..... | 1.400 | — |
| Vizeu..... | 600 | — |
| Covilhã..... | 2.620 | 600 |
| Tancos..... | 1.425 | — |
| Lisboa..... | 3.000 | — |
| Beja..... | 4.930 | 930 |
| Guimarães... | 1.200 | 1.200 |
| V.ª N.ª de Gaia | 4.910 | 1.800 |
| Evora..... | 1.200 | — |
| Braga..... | 3.600 | — |
| Penafiel..... | 780 | — |
| Mangualde.... | 900 | 900 |
| Somma... | 192.360 | 67.035 |

(Continua.)

Noticias militares

Pela junta hospitalar d'inspeção, reunida no hospital militar d'esta cidade, foram arbitradas as seguintes licenças: Infanteria 35, alferes Eduardo Augusto dos Santos Guerra e Francisco de Oliveira Lourenço, respectivamente, 40 e 30 dias; infanteria 28, 2.º sargento José de Paiva e Silva, 40 dias; cavalaria 8, tenente João Antunes da Silva Braga, 50 dias; grupo de metralhadoras 5, 2.º sargento José das Neves, 40 dias.

Foi colocado na inspeção dos serviços administrativos da 5.ª divisão, o capitão de administração militar sr. Antonio Rosa.

Foi colocado na Escola de tiro d'infanteria, como adjunto, o tenente d'infanteria 23 sr. José Maria de Sousa Napoles.

Foi transferido para infanteria 28 o alferes d'infanteria n.º 23, sr. Eurico da Silva Baltasar Brites.

Foi transferido para infanteria 35 o tenente d'infanteria 22, sr. Manuel Duarte Lopes Subtil.

Foi colocado no grupo de metralhadoras n.º 5 o tenente d'infanteria 35, sr. Antonio Madeira Montez Junior.

Marchou para a Figueira da Foz em serviço da sua especialidade, o capitão d'engenharia sr. José Marques Pereira Barata, adjunto da inspeção de fortificações da 5.ª divisão.

Foram concedidos dez dias de licença nos termos do regulamento dos quartéis generaes e comandos militares, ao tenente sr. José Maria de Sousa Napoles e alferes sr. Eurico da Silva Baltasar Brites.

Recolheu á sede do regimento, Figueira da Foz, o coronel d'infanteria n.º 28, sr. Antonio Celestino Alves, que estava nesta cidade presidindo á junta divisionaria.

Está nesta cidade, por motivo de inspeção ao 2.º grupo de companhias de saúde, o coronel medico sr. Abel da Silva.

Foi feito convite a sargentos, enfermeiros, cabos e soldados reformados, que tenham rebustez e provando boas qualidades moraes, para servirem no Refugio da Tutoria da Infancia.

Foram concedidos 10 dias de licença, nos termos do regulamento dos quartéis generaes, ao tenente sr. Manuel Duarte Lopes Subtil, colocado pela ultima O. E. em infanteria 35.

Marchou para o Porto, por ter terminado a inspeção no 2.º Grupo de Companhias de Saúde, o coronel medico dr. Abel da Silva.

Seguiu para a Figueira da Foz em serviço da sua especialidade, o coronel de artilharia, inspetor do material de guerra da 5.ª divisão, sr. Decio da Rocha Dantas.

Requeru 30 dias de licença, nos termos do regulamento disciplinar, o major medico, dr. Tomaz Aquino Pinheiro Falcão.

Foi deferido o requerimento do 1.º sargento de artilharia 2, José Curado, que pedia passagem á bateria de artilharia de guarnição.

Pedi 100 dias de licença registada, o tenente de infanteria 30, no gosó de 10 dias ds licença nesta

cidade, sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

Nenhum dos sargentos dos corpos desta divisão, classificados para empregos publicos de 3.ª categoria, se ofereceram para os logares de amanuenses dos liceus de Bragança e Castelo Branco.

Desistiu de ir servir nas colonias, o alferes de infanteria 28, sr. Fausto de Matos.

Está desempenhando, provisoriamente, as funções de ajudante do regimento de infanteria de reserva 28, o alferes de infanteria 28, sr. José Arêde Santa.

Saudosa recordação

Causou-me profunda magoa a noticia do falecimento dos nossos camaradas 1.º sargentos de infanteria, José Luiz Gomes e Ismael Correia dos Santos.

Esta magua jámais de mim se apagará não só porque eram dois excellentes rapazes e bellos camaradas, mas tambem porque gosavam d'uma inexcedivel simpatia no elemento civil por onde transitaram.

Serviram os dois na provincia de Angola e foram sempre estimadissimos pelos seus superiores, eguaes e subordinado.

Muito bem o posso afirmar pois conheci-os na referida provincia, no Deposito de praças do Ultramar, e o 2.º no regimento d'infantaria 20 onde pertencemos os dois como sargentos.

Tanto um como outro eram risinhos e afaveis, recebendo todos os camaradas com uma inequalvel hospitalidade quando por elles passavam com destino a qualquer posto ou unidade militar.

O Ismael foi meu companheiro de viagem de Lisboa até Loanda, e encontrei-me com elle, por vezes, na Chibia, tratando-me exatissimamente como a um irmão muito amigo.

Deixa gratas recordações a todos os sargentos que aqui o conheceram. Nunca me esquecerá o dia em que os sargentos do 20 o acompanharam até Vizella quando, comigo, se dirigia ao Deposito de praças do Ultramar!

Foi em 4 de março de 1907. Nunca esqueceré a gratidão de aquelles nossos camaradas.

O Saudoso preito do meu amigo 1.º sargento Arnaldo Gomes Duarte muito bem relata as qualidades dos saudosos extintos.

O 1.º sargento Duarte é digno da estima de todos, que já de ha muito vem gosando, e eu associo-me á sua imensa dôr.

Disciplinador e trabalhador incançavel, como o foram os seus dois saudosos collegas, ainda ha bem pouco tempo esteve bastante doente pelo que teve de seguir de um clima deveras doentio para o planalto de Mossamedes, aonde melhorou consideravelmente, o que me causa radiante satisfação e faço votos para que de futuro gose uma optima saúde.

Como elle ha mais, por exemplo os 1.ºs sargentos Manoel Valente e José Marques d'Almeida.

Com tão nefastos acontecimentos perdeu a patria dois prestimosos filhos e a classe dos sargentos dois camaradas sinceros.

Guimarães, 23-5-1912.

João Ribeiro Guimarães
2.º sargento d'infantaria

LEI DA SEPARAÇÃO

Do nosso collega *Independente*, de Loanda, de 22 de abril ultimo:

Passou no sabado 20, o primeiro anniversario da promulgação em Portugal da Lei da Separação do Estado da Igreja — a lei suprema e maxima da Republica Portuguesa.

O facto, crêmos, não passou despercebido n'esta cidade a alguns dos admiradores do estadista illustre que a referendou, tendo-lhe sido enviado, por tal motivo, um telegramma de felicitações.

Ha tempos já que tinhamos reservado para o nosso numero de hoje um artigo pedindo a applicação d'esta lei ás colonias.

Informações segurissimas, porém, que um amigo dedicado nos enviou pelo *rapido* de Portugal, dizem nos ter sido já redigidos os respectivos decretos mandando-a aplicar ao Ultramar.

Retiramos, por isso, o nosso artigo para dar logar antes a esta boa noticia, — que aos nossos leitores transmitimos com verdadeira satisfação.

Em breve, pois, a Lei da Separação vigorará em Angola!

E nós a julgarmos que todo o portuguez estava já emancipado!...

PLACARD

Continuam a ser nos devolvidos com a nota de **avisado e não pagou**, alguns recibos que enviamos á cobrança.

Prevenimos por isso os nossos estimaveis assignantes, que todo aquelle que não liquidar o seu debito até ao n.º 65, em que termina o 1.º trimestre do 2.º anno, que ser-lhe-ha sustada a remessa do jornal e publicado o respectivo nome, para assim podermos justificar a falta do não cumprimento da beneficencia.

Recebemos e muito agradecemos a importancia da sua assignatura por um anno dos srs. José d'Almeida Valle Junior, alferes d'infanteria 34; Antonio Amadeu Alves, 2.º sargento d'infantaria, Loanda; Joaquim Silva, 1.º sargento d'infantaria 20 e Manoel Lourenço d'Oliveira, 2.º sargento d'infantaria.

Por tres trimestres dos srs. João Antunes Videira, sargento ajudante d'infantaria; Antonio Luiz da Fonseca, 2.º sargento reformado.

Por um semestre dos srs. Antonio Augusto de Carvalho e Vasconcellos; Duarte Caetano, espingardeiro de cavallaria 7; Ignacio Palma da Silva, 1.º sargento d'infantaria n.º 22.

Por um trimestre, dos srs. Manoel Maria da Costa, 2.º sargento da guarda fiscal; Joaquim Cabrita, 2.º sargento de artilharia; Manoel Martins Candido, sub-chefe de musica e Lourenço d'Almeida, espingardeiro, ambos d'infantaria 23.

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 400 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudavel e hygienico bairro

DO

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou trez pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 13:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.^{as} feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguêsa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

E

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseo

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Bolões dourados. — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseo — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nationaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Commercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria commercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

Novidade sensacional

A aparecer brevemente

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depôs a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 1\$600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrucção primária

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrucção primária e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A venda na livreria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123
COIMBRA

se faz dura cousa vista do que refletida, como por exemplo succede com a topographia, botanica, etc.

Da maneira que este caminha para um melhor aperfeiçoamento, é escusado enaltecer; das vezes que somos obrigados a defrontar-nos com pessoas que jámais vimos e que pelo seu valor nos emudessem, não tem conto; ora é para obviar a estes inconvenientes que dia a dia mais se torna preciso desenvolver a nossa cultura intellectual, e para isto só creando cursos, como acima expô-nho, que nos habitava não só a desempenhar os nossos deveres com proficiencia, mas ainda a encontrarmos com relativa facilidade qualquer meio de vida no civil, sempre que a elle fossemos parar, já por nossa espontanea vontade, já arremessados pelos regulamentos.

Como tem occasião de apreciar os que me lêem, nós com um curso em que aprendessemos de tudo um pouco, e com uma sala de leitura no quartel, onde houvessem livros de reconhecida utilidade, com certeza preferiríamos as mais das vezes embeber-nos na leitura ou discutir qualquer materia, a ir-mos para os passeios, casa de toleradas e viciarmo-nos emfim.

Tudo isto quanto ao que nós diz respeito, agora quanto a soldados e cabos, fallaremos.

COIMBRA CENTRO

BAILE DAS FLORES

Se ha coisas que bem saibam grangear a simpatia sincera e integral dos espiritos que compreendem a regra do bem viver; emfim, se ha factos pelos quais nós possamos dizer que o homem, de dia para dia, trata de estreitar as relações entre o seu semelhante e aumentar entre si a amizade intima e benigna, uma ha que merece toda a consideração e estima; uma ha que é digna do maior louvor e que merece ser acatada por todo aquele que quiser fazer parte do povo português instruido, grande; finalmente ha uma coisa que bem prova o progresso feito num povo que deseja instruir-se e viver emancipadamente, mas ao mesmo tempo duma maneira amigavel para com os seus concidadãos e patriotas. E' o Gremio.

E' do gremio que partem as boas iniciativas, incluindo o gosto pela instrucção e a harmonia entre as familias; é daqui que se tira as provas concludentes se um povo é instruido ou se deixa de ser, porque é o gremio um dos indícios que melhor demonstram o progresso instrutivo do povo duma cidade pois que, quanto mais for o numero das suas agremiações, tanto maior instruido e democratico é o espirito do seu povo.

Como prova genuina do que deixo dito, louvo aqui o famoso Baile das Flores, promovido em 25 do mês findo numa agremiação desta cidade, o Coimbra Centro, onde se via representada a harmoniosa e sincera amizade entre as familias presentes; onde se destacava a louvavel animação reinante em todos os espiritos, desde a creatura mais joven ao individuo mais anciano; onde se distinguia o procedimento correto e escrupuloso de cada um dos associados que punham bem em relevo a sua gentileza democratica; e finalmente foi no Baile das Flores do Coimbra Centro, que poude apre-

ciar-se a delicada ornamentação de uma sala destinada a tal fim.

Saudamos por isso as illustres damas que tomaram parte na commissão, louvando o esmerado exito da sua obra e votamos pelo desejado progresso da sua colectividade.

Cartas dum jornadeador

Minho, 197910.

—Se alguém por desfastio ler o que aqui vai, fique sabendo que «quando sai de minha casa, depois do último beijo em minha mãe, dois pensamentos viviam na minha alma: um, o desejo de me curar (se é que cura ha para mim), e de juntar ao tratamento o maior numero de divertimentos honestos sim, mas que os outros vissem e me notassem; outro, o temôr da apathia mórbida que dominava os meus sentidos, e me faria estranho entre tantos parvenus sabe-se lá de onde.

Mas, é bem certo o ditado do nosso povo: o homem põe e a occasião dispõe; assim, trazido até aqui e alojado neste numero 47, longe dos homens e vizinho de alguns ninhos de andorinhas eu me dispuz a não cumprir o absoluto do prometido; e entre o tempo que se entende do almoço á cura, oito longas horas pasadas entre estas quatro paredes do meu novo quarto, eu, longe do humorismo barato dos homens e da louçainha mal alinhavada das mulheres, vou rabiscando ora alegre, ora numa saúde triste, mas sempre sincero, tudo o que fere directamente a minha retina, ou vem quebrar-se num murmúrio brando nos meus ouvidos» —

Eis-me novamente em S. Vicente, por mal dos meus peccados que sam os dos outros homens, mas da minha doença; esta doença maldita que já me não deixa ver o sol da minha terra doirado e puro como eu o sentia á três annos.

Agora até me parece que este luar de julho que espelha o horizonte é menos crystallino que os meus olhos antigamente o viam; e a terra abençoada onde eu tantas vezes poisei o meu olhar cançado a perscrutar o infinito do espaço, parece-me mais fria nesta noite cálida, o arvorêdo mais escuro, a água menos cantante pelas pedras do leite, e a música do piano que se ouve lá em baixo mais semsaborona e... fétida.

Deus! Como a gente despe a alma e se vê tão nu nas illusões que já lá vam!

Como nós, homens de agora, não cuidamos que das nossas mãos ao cultivar as rosas se espadana o sangue da nossa vida nos espinhos de malfadada força.

Estrada fora, caminho da Torre eis que me vou absorto e... triste. Aminha, absorção? motiva a o desgosto da minha soledade; e a minha tristeza vive em um mixto de saudade á minha noiva e uma abençoada lembrança de minha mãe.

Retrocêdo. Na torre da igreja batem compassadas as onze horas; e o luar por sobre a ramaria das pararas verdes-escuras, deixa coar no pó da estrada aqui e além manchas caprichosas, ora uma estrélla, depois um crescente, ora um quadrado, logo uma phantástica flor. Parece que os meus pés vam pisando um mosaico árabe onde um ingenhoso artista pôs a nobre ardência da sua alma sonhadora.

De repente sacode-me do meu recolhimento uma voz áspera a ferir a serenidade da noite; e, olhando além, distingo dois vultos que, talvez numa inquietação mortal, esperam o meu afastamento. Mas, eu caminho devagar, e a distancia é ainda longa. Mais próximo já eu noto um homem e uma elegante mulher, dessas pára quem o vestuário é tudo, e... o espirito quasi nada.

Vou passando, e nada desejo saber; mas elle, como um petardo cheio estoira-me aos ouvidos numa voz rouca de syphilitico:

—Olha filha. Ha muito soldado raso, que sobe de-pressa a coronel.

Ella numa angústia de mêdo, balbucia que eu mal adivinho:

—Percêbo, percêbo. Mas cala-te, filho.

Vou me afastando; e a solidão da estrada vai se quebrando a pouco e pouco no ruido da eterna valsa que se arrasta a dentro da hospedaria.

Vou deitar-me;... e quasi a adormecêr eu vou repetindo as palavras que o acaso me deu á pouco: cala-te... cala-te. Pobre peccadora!

E serás tu por certo peccadora!?

NON NEMO.

(Continua.)

Noticias militares

Requerer para ser presente á junta hospitalar d'inspecção o major d'infanteria 24, sr. Agostinho da Silva Ferreira.

Foi mandado apresentar em Penafiel ao sr. general Elvas Cordeiro, para effeito de serviço de justiça, o 2.º sargento d'infanteria 28 sr. Francisco Joaquim Gomes Moreira.

—Apresentou-se no D. R. 35, assumindo as funções de sub-chefe, o capitão do quadro de reserva sr. Antonio Lopes Thomaz.

—Regressou de Santa Comba-Dão, onde estava fazendo serviço no D. R. 35, o tenente do R. I. R. 35, sr. Joaquim Emiliano da Costa.

—Regressaram de Soure, Figueira da Foz e Aveiro, de desempenharem serviço das suas especialidades, respectivamente, o coronel de artilheria sr. Decio da Rocha Dantas e capitão d'engenharia sr. José Marques Pereira Barata.

—Está nesta cidade, no goso de cinco dias de licença, o guarda marinha sr. Henrique Bebiano Baeta Neves.

Pelo ministerio da guerra, foi feito convite aos sargentos classificados para empregos publicos de 2.ª categoria para serem providos, desde já, no lugar de amanuense do governo civil de Coimbra.

—Pediu 30 dias de licença disciplinar o sargento-ajudante d'infanteria 23, sr. José de Figueiredo Teמידo.

—Pediram 30 dias de licença disciplinar, os seguintes officiaes: capitão de administração militar, José Rodrigues Branco Junior e tenente medico Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo.

—Requerer licença ilimitada, o tenente d'infanteria 30, sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

—Requerer para ser presente á junta hospital d'inspecção o capitão d'artilheria 2, sr. Antonio Joaquim Camêjo.

—Pedi para usar a medalha de socorros a naufragos, o capitão de cavalaria 8, sr. Carlos de Cadôro.

—Foram distribuidas ás unidades da divisão, cartilhas instrutivas de

higiene, que serão fornecidas ás praças que saibam ler.

—Pela secretaria da guerra, foi permitido conceder licenças aos srs. officiaes que não façam falta ao serviço, e não pertençam ao quadro dos instrutores.

—Regressaram da Figueira da Foz, onde foram assistir aos exercicios de bateria, na Serra da Boa Viagem, o sr. general Diogo Pereira Forjaz de Sampaio e ajudantes de campo, srs. tenentes Francisco de Miranda Martins de Carvalho e Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

A Folha de Tondella

Já ha bastante tempo que não recebemos este nosso collega, apesar de A Voz do Sargento não ter deixado de a visitar com toda a regularidade.

Motivos de muito serviço nos inibem de publicar o nosso balancete, o que faremos no proximo numero.

Esteve entre nós o nosso amigo e assignante Manuel Esteves, negociante de madeiras nas estações da Mealhada e Luso.

A nossa cobrança

(CONTINUAÇÃO)

| Localidades | A receber | Recebido |
|------------------|-----------|----------|
| Do antecedente.. | 192,360 | 67,035 |
| Tarouca | 900 | — |
| Coimbra | 18,850 | 11,850 |
| Oeiras | 2,700 | 1,800 |
| Funchal | 4,500 | — |
| Olhão | 600 | 600 |
| Pombal | 300 | 300 |
| Villar Formoso. | 900 | — |
| Gocs | 900 | — |
| Pov.º do Varzim | 1,200 | 1,200 |
| Luzo | 300 | 300 |
| Horta | 1,200 | — |
| Niza | 900 | — |
| Terras do Bouro | 1,200 | — |
| Queluz | 600 | 600 |
| Salvat. do Est.º | 900 | 900 |
| Caxias | 2,370 | — |
| Somma ... | 230,680 | 84,085 |

(Continua.)

Guarda Republicana

Consta que vaç ser modificada em parte a organização da Guarda Republicana, de forma a ficar em Coimbra a sede de um batalhão.

Parece que o decreto que a modificaçã sera publicado logo que haja alojamento que sirva para o quartel.

Baile

Correu animadissimo o balie realiado no domingo no Club Recreativo Conimbricense.

O baile dos casados não se realisa por enquanto, por estar auzente o presidente da commissão.

Foi rendido o pessoal graduado do destacamento de cavallaria 8, aquartelado nesta cidade.

LITTERATURA

OS SONETOS DA VIDA

O Misterio da Vida...

—Em cada mente

Um prisioneiro sófre e, em vão procura
Desvendá-lo, dizê-lo finalmente,
Numa indizível, trágica amargura...

E a luta é vã... Sobre o deserto ardente,
Inérte poisa a esfinge, na postura
Do seu silencio eterno... E eternamente
A mesma ancia, a mesma noite escura...

Sábios, parái! — Leváiis caminho errado!
Ha muito em nossos olhos é sol-nado,
E a Madrugada ha muito despontou!...

— Almas, vinde escutar, — almas inquietas,
Vinde ouvir nas palavras dos poetas
Os segredos que a esfinge lhes contou!...

II

Passam as horas numa revoada
Como pombas alvissimas deixando
No ceu uma brancura mais gelada,
— Como se lirios brancos fossem voando...

Passam os dias numa graça alada
Sobre este amôr, — Amôr —, e vam passando
E cada vez mais bela e ezaltada
A nossa vida se nos vái mostrando...

Passam os dias, sonha a naturêsa...
E eu advinho, avisto em cada auróra
Um sol mais alto e pleno de Belêza!...

Adóro e sou feliz.

— Que a Vida tem,
— P'ra se tornar mais bela a cada hora,
De se dar toda, de se dar a alguém!...

III

Sôa em minh'alma ainda a melodia
— Éco-brando e longinquo — do fragôr
De suprêmos combates, romaria
De visões, de vitorias e valor!...

Já combatí ao Sol do meio-dia,
Sol alto e pleno, sol triunfador!
— As almas rudes, águias na ouzadia,
— Sam almas docês, candidas no Amôr!...

O heroísmo e a morte, hombro com hombro,
Vejo-os passar em mim, num mudo assombro,
Olhos profundos, vastos de sonhar...

— A Vida é grande e bela quando um forte
Olha sereno, frente a frente, a Morte,
E a vence e a dóma num suprêmo olhar...

AUGUSTO CASIMIRO.

PLACARD

Continuam a ser nos devolvidos com a nota de **avisado e não pagou**, alguns recibos que enviamos á cobrança.

Prevenimos por isso os nossos estimaveis assignantes, que todo aquelle que não liquidar o seu debito até ao n.º 65, em que termina o 1.º trimestre do 2.º anno, que ser-lhe-ha sustada a remessa do jornal e publicado o respectivo nome, para assim podermos justificar a falta do não cumprimento da beneficencia.

Recebemos e muito agradecemos a importancia da sua assignatura por 5 trimestres do sr. Luiz de Lima Castella, 1.º sargento de infantaria 29.

Por um anno do sr. tenente de infantaria 23, José Maria de Sousa Napoleos.

Por 3 trimestres do sr. capitão de infantaria 35, José Augusto Ferreira Lopes.

Por um semestre dos srs. Americo Jacob dos Anjos Pires e João José Cardoso, ambos 2.º sargentos de infantaria 29; Conde do Ameal e Visconde do Ameal; José Manuel da Silva e Pedro Villas Bôas, 2.º sargentos de artilheria; Antonio Henriques, 1.º sargento de artilheria; João de Mattos Silva, Poiars.

Por um trimestre dos srs. Julio Carvalho Vidal, 1.º sargento da Escola Central; Alberto Gonçalves de Souza, 1.º sargento d'infantaria 21; João Antonio Salvador, 2.º sarhento d'engenharia; José Francisco Guerra, 1.º sargento d'engenharia; Armando João Pereira, 1.º sargento de infantaria 29; Antonio Ribeiro das Neves Machado; Imprensa Academica; Cortinhas & Ferreira; José Maria Henriques Junior; Eduardo Simões Faria Couto; João de Brito Pimenta d'Almeida, capitão da administração militar; Ricardo Freire dos Reis, tenente de infantaria 23; Joaquim dos Santos; Eduardo da Cunha Oliveira, alferes do grupo de metralhadoras 5; Prim Antonio de Figueiredo; Antonio Alves, 1.º cabo d'infantaria 23; Antonio Caetano; Evaristo José Cerveira; Antonio Gomes Maximo e José Augusto da Cruz Vaz, 1.º sargentos do grupo de metralhadoras 5; Joaquim Maria Ferreira, tenente coronel d'infantaria 35; Luiz Villa Verde, 1.º sargento d'infantaria 35; Antonio Ribeiro Alves, chefe de musica; José Joaquim Manso, 1.º sargento de artilheria.

INTERNATO ESCOLAR

R. VENANCIO RODRIGUES
COIMBRA

N'esta antiga casa de educação e ensino, recebe o professor da Escola annexa á Normal, alumnos que frequentem o Lyceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Recebe tambem alumnas da Escola Normal, para o que ha casa separada e em boas condições.

Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

Ha rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alumnos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excellentes condições hygienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Lyceu, e a pequena distancia do conceituado Collegio de S. Pedro.

Ha aulas de *Instrução primaria*, e de habilitação para *exame de admissão* á Escola Normal.

Prestam-se os esclarecimentos na Rua de Venancio Rodrigues.

João Pires da Silva

JORNAES USADOS

Vendem se na redacção de *A Voz do Sargento*, rua da Sophia, n.º 163 — COIMBRA.

PRÉLO

Vende-se um prélo manual em bom estado de conservação.

Pode imprimir um jornal de grande formato.

Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2\$500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 400 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial do Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.



Fundos de Reserva

Réis: 235:000\$000

Indemnisações pagas

Réis: 1.241:899\$274

Sede em Lisboa — Rua do Comercio, 36.

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobiliars, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

LUZ SOLAR E NULITE

A gazolina pela pressão do ar

A mais brilhante e economica

de todas as luzes

Instalações completas e por orçamento

MACHINAS DE ESCREVER

“OLIVER”

A mais solida e perfeita até hoje conhecida

Preços sem competencia

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

Contra fogo, vida, roubos, searas, etc.

AGENTE EM COIMBRA

Joaquim Antonio Pedro

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º E

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudavel e hygienico bairro

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janelas. — Dois ou trez pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 13:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremesa.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremesa.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMODOS

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

E

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras. Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, comerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

Novidade sensacional

A aparecer brevemente

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depós a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 1\$600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora — Moura Marques & Paraizos — 19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrucção primaria

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrucção primaria e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetario em escudos e centavos

Obrá aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A venda na Livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123

COIMBRA

A voz do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES

Composto e impresso na
Typographia do Jornal de Coimbra

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 166

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 reis
Ultramár, semestre - 600
Numero avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

ONIPOTENTES!...

Alguns dos chefes politicos, exactamente aquêles que tem mostrado menos energia nos meios de defender a Republica, exactamente aquêlas cuja obra politica resalta negativa e pernicioso, com um inexplicavel orgulho, esse orgulho que não deixa ver ao pigmeu a sua impotencia em face do gigante, julgam-se, na sua vaidade, senhores unicos dos destinos do regimen.

E, assim, quem se não curvar servilmente á sua orientação fica tarado, por elles, de incompetente.

E, não sendo elles, caudilhos heroicos e infalíveis! erguendo-se sobre os hombros de meia duzia de homens que a elles se subordinaram mais que simpatia pessoal de que por amor a principios, julgando vêr em dois ou trez apoiados á sua oratoria desconexa, tomados d'uma extraordinaria fatuidade muito peculiar aos nescios e aos cretinos, a conquista grandiosa e perduravel do porvir, a divinisação majestosa das suas ideias, — não sendo elles, ninguém, absolutamente ninguém é capaz de solucionar o intrincado enigma em que jaz envelado o futuro da Patria.

De modo que, encontrando resistencia valorosa da parte dos que, por felicidade do paiz e da Republica, se não adaptam á sua orientação — triste orientação ela é! — rugem e barafustam, convulsionados, em terriveis congestões, no desabar ruidoso dos sonhos dourados a que os levou a sua desmedida ambição.

Mas não desfalecem. Vencidos em planos urdidos só com o unico fim de deprimir os seus antagonistas, porventura mais serenos, mas de espiritos mais esclarecidos, de mais fecundas intelligencias, entreolham-se novamente, em busca de nova intriga, que tarde ou cedo é atirada tambem para a lâma de onde saíu.

E' depois d'isto, depois de comprovada a sua má fé nos processos de combatividade, elles julgam-se ainda — onipotentes!

E d'uma admiravel persistencia no erro, caindo aqui, levantando-se ali, gingando sempre, elles vegetam na vida politica portugueza, pondo uma mancha negra na alvura imaculada do regimen — os onipotentes!...

ACACIO SERRA.

Decadencia de uma classe

Querer é poder

O bem estar de uma classe está na razão diréta dos esforços empregados pelos membros componentes da mesma.

Da mesma fórma se prôva que a um labôr constante corresponde uma produção de beneficios materiaes.

A classe dos sargentos não o tem assim comprehendido.

Assim vêm os:

A partir de 5 d'outubro de 1910 para cá os sargentos tem tido altas e baixas na cotação, altas e baixas estas correspondentes aos periodos da sua maior ou menor actividade.

Demonstremos:

A classe estava decaida, ninguém d'ela fazia caso, permitindo-se o proprio monarca dizer que, quando pegava na pena para assinar qualquer cousa para os sargentos, o fazia apenas quando essa assinatura equivalia ao cerceamento de qualquer garantia que elles estivessem usufruindo.

Porque se dá este facto?

Pela pouca energia e por vezes cobardia dos membros da mesma classe.

Raiou o 5 d'outubro e as energias decaidas tiveram um periodo aureo que se traduziu em medidas de carater economico, moral e material que bastante vieram beneficiar a classe que já ao tempo estrebuchava num dos ultimos arrancos da agonia.

Esse periodo, porem, foi fugaz ou, como lhe queiram chamar, — foi só de pouca dura.

Resultado da epoca de trabalho

Pelo lado economico alcançamos uma pequena melhoria de vencimentos que conquanto não

seja a sumula das nossas aspirações, nos trouxe um pequeno alivio á depauperada bolsa.

Pelo lado moral direi apenas que começaram a ser ouvidos os nossos queixumes, determinando-se que fosse banido o castigo de baixa de posto e que no regulamento disciplinar fosse alargado o direito de reclamação, que, tal como estava no anterior regulamento, ninguém por muita justiça que lhe assistisse reclamarla, temendo que lhe dobrassem o castigo imposto.

Pelo lado material foram creados o Monte-pio e Associação de socorros mutuos, abonos de medicamentos, permissão de tratamento em casa, ingresso no Instituto Torre e Espada e Pupilos do Exercito dos filhos e filhas dos sargentos.

Isto, note-se, foi o que a classe conseguiu vêr decretado, sabido é: devido á sua persistencia no pedido.

Mas as cousas decretadas e as levadas a efeito quasi se contrabalançam, dando ainda resultado negativo quanto ás segundas.

Assim temos que couvir.

Que o monte-pio, associação e etc, aspirações minimas da classe, figuram e figurarão no papel para eterna gloria do nosso progresso.

Que o uso do traje civil que moralmente nos nobilitava; um equipamento e armamento mais consentaneo com a nossa posição; uma nova lei de reformas, moldada no espirito da decretada para os officiaes e tantas outras cousas que os sargentos pediam e lhe haviam sido prometidas quando os altos magnates precisavam da sua cooperação para derrubar o regimen findo, foram qual meteóro que se volatizou e jamais chegará ao estado de concentração.

Ainda para maior vergonha nossa um ministro, acolitado pelos seus aulicos permitiu-se dividir a classe dos sargentos, dando a espada aos 1.º e relegando para o cesto das cousas inuteis alguns milhares de 2.º sargentos e o que é piramidal, em nome da estrategia, da tatica e da organica.

Não pasmem, e acreditem que estão n'este mundo debaixo do manto diáfano da... fantasia.

Vamos agora verificar quem são os culpados d'esta decadencia.

Os sargentos e só os sargentos.

Não acuso o detentor do poder, porque esse embora tenha a estrita obrigação de zelar pelos nossos interesses, não lhe pertencia anticipar-se aos membros da classe a quem de direito diziam respeito os beneficios que podessem ser alcançados.

Rasão tenho, portanto, para afirmar que, se os sargentos se não tivessem entregue nos braços de *Morpheu* a classe poderia hoje contar no seu ativo não só a efetivação das medidas já decretadas mas ainda as aspirações minimas da classe em geral, que se concretisavam no uso do traje civil, armamento e equipamento igual aos 1.º sargentos e uma melhoria de reformas.

Muito e muito mais teria a dizer, mas por hoje basta, prometendo voltar á estacada especialmente em prol dos sargentos espalhados pelas colonias a quem a mãe republica adotou como filhos espúrios.

Lisboa, 4-6 912.

Mamel Lourenço d'Oliveira,

2.º sargento d'infanteria.

O terço da infantaria

A esta vetusta Praça de Guerra, cujas muralhas nos lembram epicos feitos praticados outrora por Portuguezes cujos nomes enobrecem as paginas da nossa historia, chegaram umas vagas esperanças de que o terço da infantaria seria posto em dia.

Os dias, porém, succedem se aos dias, sem que vejamos essas esperanças tornadas em realidade; e assim, nós sargentos da infantaria, nos vamos arrastando n'esta morosa marcha, vendo os camaradas das outras armas, alguns dos quaes ainda eram cabos e já muitos de nós possuíamos o posto de 1.º sargento, promovidos a sargentos ajudantes e a alferes, sem que lhes sejam exigidas habilitações superiores ás nossas.

Além da morosidade que este facto acarreta á nossa promoção, tem

outros inconvenientes, dos quaes uns affectam o futuro de alguns camaradas, que sam prèteridos, depois de lhes pertencer o posto de alferes e outras que affectam a disciplina, indo collocar á direita de individuos que já possuem o posto de alferes, visto terem sido promovidos depois de feito o seu ano de aspirantes a official, sargentos ajudantes promovidos muito depois d'eles, ao referido posto.

Nam é a nós, sargentos, que cumpre notar estas anormalidades; mas visto todas as classes se acharem mais ou menos representadas no Parlamento, exceto a nossa, apesar de tam numerosa e de, em algumas localidades, estar tam agrupada, podendo, por este facto, ter levado a deputado um sargento, cuja illustração e dotes de character e camaradagem fossem penhor seguro, para bem nos representar, temos de vir ao nosso representante *A Voz do Sargento* demonstra-las.

O ultimo sargento ajudante que deve ser intercalado com o curso saído da Escola de Guerra em 1911, é o nosso camarada do R. R. n.º 2 José Mendes Alçada. Este camarada está presentemente em n.º 93 para alferes e se a promoção na infantaria for regulando pela do actual ano, só poderá ser promovido em 1919.

Sucede, porém, que em 1917 é atingido pelo limite de idade, nam podendo, por consequencia, alcançar a sua promoção; mas, supondo que o limite de idade o nam houvesse atingido, como é que o Ministerio da Guerra procederia com ele, que em 1916 devia ser promovido a tenente, visto o terço o collocar como alferes de 1912 e que só em 1919 era promovido a este posto?

O que sucede com o camarada referido ha de succeder com a maioria dos 1.º sargentos, se este mal nam for atalhado a tempo.

E' um caso tam extraordinario e tão unico, este da nossa promoção, que bem merece alguns momentos de atençaõ da Secretaria da Guerra; porque está causando prejuizos a centenaes de homens, que sam Portuguezes, que sam militares e que sem descanço trabalham pelo engrandecimento da Patria, da Republica e do Exercito.

Nós bem sabemos que promovendo o terço que as leis do paiz nos dam no officialato, o orçamento do Ministerio da Guerra será um tanto sobrecarregado; mas se o momento é de sacrificios, façamo-los todos e nam só os sargentos e cabos da Infantaria: nam se promovam os aspirantes a nam ser que tenham vagas, ponha-se um dique ás promoções dos quadros auxiliares, visto conhecermos um hospital militar cujo chefe da secretaria é um 1.º sargento, tesoureiro-secretario do conselho um alferes reformado e encarregado das roupas e utensilios, serviço que um 1.º cabo medianamente instruido podia desempenhar, um alferes de serviço de saúde.

Elvas, 6 de junho de 1912.

Manuel Antonio Vieira

1.º sargento do grupo de metralhadoras 4

"O Sport,"

Recebemos o n.º 1 deste nosso colega local, quinzenario sportivo, literario e humoristico, que sob a direção do sr. Quintãs de Lima Braga, se apresenta bem redigido.

Agradecemos a visita e vamos permutar.

LITTERATURA

OS SONETOS DA VIDA

IV

— Seja a Dôr venerada em cada Vida!..

Em cada Vida, num suprêmo altar,
Erga-se á Dôr a prece enternecida
Da propria Vida, extática, a resár!..

Seja a Dôr sempre a Bem-Aparecida!..
Visão de Amôr celeste a vaguear,
Em luz e pranto e em graça florescida,
Como arôma de lirios ao luar!..

Que jardins de suplicio á nossa roda!..
— Em cada coisa sófre a Vida toda, —
Tanto Calvario, tanta cruz, meu Deus!..

Ama-se a Vida pelo sofrimento!..

Que a dôr humana é o melhor sustento
Da nossa luta p'ra alcançar os ceus!..

AUGUSTO CASIMIRO

Dificuldades para os 2.ºs sargentos

E' de todos conhecido que no corrente anno lectivo, não abrimos as aulas nos diferentes corpos, o que causou bastante transtorno para muitos 2.ºs sargentos; não podendo habilitar-se para o posto immediato, inebeindo os assim de para o futuro concorrerem a qualquer concurso, vendo por isso cortada a sua carreira militar.

A Sua Ex.ª o Ministro da Guerra, a meu vêr, cumpre determinar para que os 2.ºs sargentos que actualmente não teem o curso de habilitação para o posto de 1.º sargento possam frequentar qualquer aula onde se habilitem para seguirem com exito a sua carreira militar.

Ora se um 2.º sargento não consegue obter a promoção a 1.º sargento por não trabalhar, ninguém é culpado senão o proprio, mas se um 2.º sargento tem vontade de instruir-se e não o pôde fazer por lhe impedirem os seus desejos, e vendo alguns seus camaradas progredirem na sua carreira, com que vontade andarã nas fileiras do exercito, nas quaes nem lhe é permitido ter aspirações? e com que vontade e que esforços fará para bem desempenhar os seus deveres?

Creio que todo este mal se remediará se Sua Ex.ª o Ministro da Guerra ordenar para que em qualquer ponto do paiz sejam abertas aulas, onde os 2.ºs sargentos possam augmentar o seu grau de instrução, porque não sendo assim, tempos haverá em que terão de promover a 1.ºs sargentos, 2.ºs sargentos que não tenham o respectivo curso, diminuindo assim a instrução nas fileiras do exercito, quanto é certo que, com o actual recrutamento militar a todos os graduados, e em especial aos sargentos, se deve facultar e exigir meios para que possam trabalhar, porque trabalhando aumentarão os seus conhecimentos profissionaes, conhecimentos que, sem duvida, transmitirão aos futu-

ros defensores da Patria, cuja instrução lhe seja confiada.

Mas isto não é tudo:

No deposito de praças do Ultramar ha camaradas que regressaram de diversas provincias ultramarinas obtiveram o posto de 1.º sargento, e ainda ali permanecem, por não poderem fazer o curso para o posto que actualmente teem como lhes é exigido para darem ingresso no exercito metropolitano, o que com certeza lhes causa bastantes prejuizos, como é o de não lhes ser contado a antiguidade do referido posto senão depois de aprovados no curso e concurso a que na metropole são submetidos.

Joaquim Francisco da Silva Canhão
2.º sargento do grupo de metralhadoras 4

PELA INSTRUÇÃO

A reforma do ensino secundario

Ninguém duvidará, por certo, no eterno sumiço da antiga dominação politica e por consequencia muito menos duvidará do laureado progresso da Republica Portugueza que, de dia para dia, de hora á hora e de minuto para minuto, a vemos consolidar as suas bases, tornando-se por consequente inabalavel perante os odientos olhares de meia duzia de renegados que, obstinadamente, ainda pretendem satisfazer as suas ambições e caprichos.

Com efeito, foram escorraçados d'uma vez para sempre, para nunca mais assentarem os seus arraiaes em territorio portuguez; não resta duvida. Porém, não foram com eles muitas coisas que deviam ter ido e que ainda estão a dominar-nos, coisas que nos entristecem os espiritos e até mesmo nós levam a crêr na dominação da politica de tempos antigos.

Uma delas é o poderoso miolo dos cofres, que ainda circula de bolsa em bolsa envolto na capa da monarchia; uma outra, — talvez das

mais importantes, — é a organização do ensino secundario, que até agora não deixou de arruinar os cerebros da mocidade, nem acabou de ensinar dificuldades na educação dos espiritos.

Com efeito, se ha coisas filhas do antigo regimen politico que merecem ser banidas quanto antes do codigo legal, o metodo do ensino secundario é o que reclama maior urgencia, porque sabemos perfeitamente as graves consequencias que um anti-pedagogico metodo d'ensino pode trazer á Patria.

O metodo do ensino secundario que devia ser um dos mais cingidos ás regras pedagogicas, é precisamente o que melhor traduz o desenvolvimento mesquinho dado pelos representantes da monarchia á instrução.

Por aqui se vê bem o interesse que os da Companhia de Jesus tinham em trazerem vedados os olhos do publico, assim como o quanto se esforçavam para manterem sempre um ou dois graus acima da educação do povo, com o fim de poderem conduzi-lo a favor dos seus interesses, sob aquela fraternidade ipocrita e reacionaria.

Tal foi o lindo estado em que a Republica encontrou a organização do curso secundario!..

Ha de haver porém quem duvide da realidade do que fica dito, classificando isto como um simples capricho da minha pena; por isso eu, que tenho por norma nunca encetar uma narrativa sem primeiro ter onde vá buscar os factos que a confirmem, trato agora unicamente de provar a minha opinião com factos concludentes:

O curso dos liceus compreende 7 anos e divide-se em 3 secções. A primeira secção abrange os tres primeiros anos, a segunda os dois seguintes e a terceira os dois ultimos. No ultimo ano de cada secção o aluno é submetido a um exame de admissão á secção immediata; isto é, tem de fazer exame no terceiro ano, no quinto e no setimo.

Se por qualquer motivo o examinado tiver a infeliz sorte de ficar reprovado em uma cadeira, passa pelo encomodo de repetir o exame dessa cadeira na segunda época de exames, ou seja em outubro; mas se porventura o mesmo aluno for um pouco mais infeliz, isto é, se perder o exame em duas, fica reprovado com todos os ff e rr; perdeu assim o dinheiro que despendeu durante o ano na mesada e etc., perdeu o seu tempo, a sua energia; e o que é peor, perdeu juntamente a vontade de estudar!.. No entanto se quizer proseguir nos estudos, tem de matricular-se no mesmo ano, tornar a estudar as cadeiras em que não ficou reprovado juntamente com aquelas que motivaram a sua reprovação e repetir no fim do ano o exame de toda a materia.

D'aqui surge-nos com toda a naturalidade a seguinte pergunta: Para que é que o aluno ha de repetir o estudo das cadeiras em que ficou reprovado?

Não se compreende a razão porque assim é; vê se mesmo que é uma coisa que não dependeu de raciocinio ao ser legislada. Uma vez que ficou aprovado nessas cadeiras, creio que é o bastante para serem collocadas de parte e darem ingresso a outras imediatamente superiores, sem a menor perda de tempo!..

Analisemos a insensatez da aristocracia e as suas obras extremamente infructiferas!..

AMADEU.

Noticias militares

Foi indeferido o requerimento do 1.º sargento d'infanteria 28, sr. Francisco Ricardo Guerreiro, que pedia passagem a infantaria 2.

Foi deferido o requerimento do 1.º sargento d'infanteria 23, sr. Antonio Paes Simões, que pedia passagem a infantaria 35.

Marchou para Aveiro em serviço da sua especialidade, o capitão d'engenharia, adjunto da inspecção das fortificações, sr. José Marques Pereira Barata.

Pediu 30 dias de licença disciplinar, o 1.º sargento d'infanteria 24, sr. Fernando Teixeira de Faria.

Pediu para consorciar-se o tenente de administração militar, sr. Victorino Maria Gonçalves Canelhas, adjunto d'infanteria 24.

Pediu 30 dias de licença disciplinar o alferes de cavalaria 8, sr. Novaes e Silva.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar, ao capitão de cavalaria 8, sr. Eduardo da Cunha Pinto Balsemão.

Pediram classificação para empregos publicos os 2.ºs sargentos de cavalaria 8, srs. Eugenio Cordeiro Pereira e Casimiro Artur Vieira.

Pediu 10 dias de licença disciplinar o 2.º sargento de cavalaria 8, sr. Casimiro Artur Vieira.

Pediu 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar o tenente d'infanteria 23, sr. Ricardo Freire dos Reis.

Requereram licença disciplinar por 30 dias os seguintes srs. officiaes: cavalaria 8, tenente Antonio Pereira da Cunha e Costa e capitão Carlos de Cadore; infantaria 24, alferes Gaspar Ignacio Ferreira; infantaria 23, tenente Herculano Jorge Ferreira.

Está nesta cidade comandando o destacamento de cavalaria n.º 8, o tenente sr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Apresentou-se neste comando, a fim de ser presente á junta d'inspecção, o major comandante do 3.º batalhão d'infanteria 24, sr. Agostinho Manuel da Silva Ferreira.

Marchou para Lisboa, a fim de fazer parte da comissão tecnica da remonta geral do exercito, o capitão do serviço do estado maior, sub-chefe da 3.ª divisão, sr. Antonio de Figueiredo Campos.

Pela junta hospitalar d'inspecção, reunida hontem no hospital militar, foram arbitradas as seguintes licenças: Infantaria 24, major Agostinho Manuel da Silva Ferreira, 60 dias; artilharia 2, capelão Antonio Joaquim Camejo, 50 dias.

Regressou de Oliveira do Bairro, onde foi proceder á inspecção do serviço de recenseamento de ani-maes e veiculos, o tenente-coronel de cavalaria, sr. José Candido d'Andrade.

Batalhão voluntario

Sahiu no domingo, pelas 5 horas da manhã, para exercicio no Senhor da Serra, d'onde regressou só á noite.

«Beira Alta»

Entrou no 12.º anno da sua publicação este nosso collega que se publica em Santa Comba-Dão.

Commemorando esta data, mimoseou-nos com um numero especial, que além da magnífica colaboração, illustravam-no lindas gravuras, taes como: A ponte metalica do Cabril, um trecho da entrada do Viaducto, etc., etc.

Associando-nos á satisfação que devia ter sentido todo o corpo da redacção, d'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

Esteve entre nós o nosso amigo e assignante sr. Annibal Soares da Cruz, acreditado commerciante na freguezia de Luso.

Agradecemos a sua visita, pois que sempre nos é agradável ver nesta redacção as pessoas amigas.

Balancete de 1 a 31 de maio de 1912

| Despeza | |
|--|--------|
| Saldo negativo do antecedente..... | 137790 |
| Composição e impressão dos n.ºs 66 a 70..... | 307500 |
| Expediente gasto com os cinco numeros..... | 137700 |
| Cobrança postal..... | 67070 |
| Selo de annuncios..... | 350 |
| Papel para cintas..... | 600 |
| Somma..... | 657910 |
| Saldo positivo..... | 127740 |
| Somma..... | 787650 |
| Receita | |
| Recebido como consta do n.º 66..... | 77500 |
| Idem do n.º 67..... | 177400 |
| Idem do n.º 68..... | 267100 |
| Idem do n.º 69..... | 157200 |
| Idem do n.º 70..... | 97600 |
| Annuncio de Antonio R. das Neves Machado... | 800 |
| Idem da Imprensa Academica..... | 750 |
| Idem da drogaria Villaga. | 17000 |
| Idem da Casa Innocencia | 300 |
| Somma..... | 787650 |

Casa do Povo Coimbricense

Com este nome vae fundar-se em Coimbra uma nova sociedade, que tem por fim:

Fornecer aos seus associados todos os generos de consumo;

Explorar qualquer industria ou comercio de reconhecida vantagem para a sociedade;

Contratar com estranhos os fornecimentos que não possa fazer por conta propria;

Manter e sustentar officinas e estabelecimentos necessarios ao seu movimento comercial e industrial;

Adquirir o edificio ou edificios necessarios ás suas operações.

A cooperativa fornecerá aos seus associados, logo que o seu estado o permita:

- Serviço medico-farmacéutico;
- Socorros nas doenças;
- Caixa de pensões;
- Construção de predios;
- Serviço funerario;
- Quaesquer outros ramos de serviço de interesse social.

Entrou no goso de 30 dias de licença disciplinar o sr. tenente medico d'infanteria n.º 23, Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, nosso estimado assignante.

«O Povo Beirão»

Mais um lutador da democracia acaba de ver a luz da publicidade em Vizeu.

E' bi semanario e apresenta-se superiormente redigido.

Ao seu director sr. major Fernando Chaby, as nossas felicitações.

ÉCOS

Retificando

Por equívoco, saiu no artigo de fundo do nosso ultimo numero, que a sessão parlamentar em que se deu confiança ao ministerio Augusto de Vasconcelos, se realisou no dia 30 do mez passado, quando foi no dia 29 do mesmo mez. Desculpem os leitores.

Tambem nós

De A Tribuna:

«Condenamos os ministerios extra-partidarios e extra-parlamentares...»

Com a devida venia, fazemos nossas as palavras do nosso presado colega.

Festa escolar

Realisa-se brevemente a festa escolar da freguezia de Santa Clara, desta cidade.

Consta-nos que se realizará tambem, em favor da mesma, um basar nos dias que a tradição consagra para os festejos do S. João.

O sr. Camacho...

Tão grande na vaidade como no jornalismo, o sr. Camacho arvora-se em mentor dos altos destinos da Patria; e, onde digo digo, digo não digo, dando hontem confiança ao ministerio Augusto de Vasconcelos, retirando-lha haje, conseguiu deital-o a terra.

— O grande, o supremo mentor!...

PLACARD

Recebemos e muito agradecemos a importancia correspondente a um anno e meio da sua assignatura, do sr. Domingo Francisco Xavier Viagas, 2.º sargento de infantaria, Valpoy.

A de cinco trimestres, dos srs. Manuel Guilherme, selheiro-coreiro, S. Jeronymo do Real; João Marque Anjos e João A. Bernardino, 2.ºs sargentos d'infanteria, Timor.

A de um anno, dos srs. dr. Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, tenente-medico d'infanteria 23; Pedro Miguel Machado, 2.º sargento de infantaria, Damão.

A de um semestre dos srs. José Gonçalves Loza, 1.º sargento d'infanteria 10 e Manuel Martins Candião, sub chefe de musica d'infanteria 23.

E a de um trimestre dos srs. Manuel da Silva Piedade, tenente de infantaria 23; Antonio Nunes Queiroz, 1.º sargento tambem d'infanteria 23; José Joaquim Manso, 1.º sargento d'artilharia; Jacinto Gregorio, 1.º cabo d'infanteria 25.

JORNAES USADOS

Vendem-se na redacção de A Voz do Sargento, rua da Sophia, n.º 163 — COIMBRA.

UMA CIDADE MONSTRO

As recentes estatisticas da cidade de Nova York accusam uma população de cinco milhões de almas; um augmento de 1.300:000 habitantes em dez annos, equivalente, na totalidade, ao numero de habitantes de Boston, Kansas, City e S. Francisco da California.

Os nascimentos foram em 1910, 135:000 (um nascimento por cada quatro minutos); os obitos, em numero de 76:742 (um em cada sete minutos.)

A propriedade immovel está avaliada em oito biliões de pesos, e gastam-se com a instrucção, annualmente, 30 milhões de pesos, assistindo ás escolas publicas 800:000 alumnos.

Em 1911, estavam orçamentadas as seguintes verbas: 15 milhões de pesos para policia; 8 milhões de pesos para serviços de incendios; 10 milhões de pesos para obras de caridade.

UM SONHO

Varanda ao sul inundada de luz, vendo-se a través da villa, os pinhaes e encostas escavadas que alvejam ao longe!

E' noite!

A lua magestosa e bella, rainha dos astros, confidente dos segredos de tantos amantes, campeia nas alturas celestias da abobada infinita.

Perto, entre pinhaes, umas linhas esbranquiçadas mostram-nos um cemiterio e uma praça espacosa onde a paisagem minhõta se confunde com a simplicidade alemtejana, vê-se ao fundo a igreja matriz, onde o povo levanta as preces aos santos da sua devoção.

São onze horas da noite, e no ceu coalhado de estrelas, continúa a refulgir a luz seductora!

Silencio sepulchral, nudez profunda e calma.

Um anjo celestial, ingenuo e repassado de poesia, recostado em cómoda cadeira ou pensa no seu amor primeiro, ou contempla a palidez da lua.

Toda a terra parece adormecida a seus pés.

Depois o anjo como que adormecendo em phantasticas visões pergunta a si mesmo a razão do mundo, a causa do seu passado, e o destino do seu futuro, até que ouvindo passos ao voltar d'uma esquina, recita com voz maguada estes versos de Soares de Passos:

«Saudosa ao longe, vês no ceu a lua?
— «Oh vejo, sim, recordação fatal,
— «Foi á luz d'ella que jurei ser tua
«Durante a vida e na mansão fatal.

Entretanto dava meia noite. N'este momento, ao som funereo das doze badaladas, um vulto agitando um lenço branco que depois servia de mortalha ás suas lagrimas, prophetisava o momento da despedida, esse momento angustioso e terrível se não sentimos a esperança de o tornar a soffrer!

A lua desapparecia e a escuridão toldava os ceus...

Benavilla. — Setembro, 1911.

Barradas de Carvalho.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudavel e hygienico bairro

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Oficial do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janellas. — Dois ou trez pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Código do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrução Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58 — RUA DA SOPHIA — 61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párcos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

Novidade sensacional

A aparecer brevemente

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depós a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 13600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrução primaria

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrução primaria e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado 160 réis
Cartonado 210

A' venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123
COIMBRA

organisação social a que temos assistido, — nós sentimo-nos, ao lêr esse artigo, profundamente penhorado e em funda desolação, — penhorado para com o homem que, supremamente melhor que nós, sabe exprimir, com todo o vigor da logica e com toda a beleza da frase, essas impressões que, sendo d'ele, são também nossas; em funda desolação porque ha verdades que, sendo forçoso dizerem-se para que caem bem fundo nos culpados, nos são bem angustiosas; não porque a consciencia nos acuse da minima parcela de culpa nos desvairamentos que se teem visto, mas porque esses desvairamentos, provenientes de meia duzia de homens obsecados por loucas paixões, podem arrastar para um abismo de onde não mais se poderá sair, o bem-estar coletivo d'um povo e a existencia d'uma nacionalidade de grandes.

E eis aqui, em rapidas linhas, o que nos sugeriu a leitura do artigo — *Ao que chegámos!* — do intrepido diretor de *O Combate*.

Quando escrevemos este artigo, porque as nossas occupaões não se restringem a escrever para jornaes, e porque aproveitamos qualquer momento que tenhamos livre das outras para o dedicarmos a esta, o que muitas vezes origina fazermos artigo nos dias em que sae este semanario já para o numero seguinte; — quando escrevemos este artigo ainda não está solucionada crise ministerial.

Já podia estar, já, mas — oh desespero! — as vis ambições dos *onipotentes* teem-se anteposto ao prestigio da Republica, que reclama a sua imediata solução.

Crêmos firmemente que os homens que dentro em pouco irão ocupar as cadeiras do poder saberão arrostar com as responsabilidades que lhes vão impender.

Inumeras elas são, mas ha uma que requer menção especial, porque sem ela não é possível a Ordem, que dignifica, e o Trabalho, que enriquece — o decoro da Republica.

Só mantendo-o desaparecerá da alma dos bons a cruel desesperança e dos labios dos célicos o sorriso do escarneo.

Mesmo ao acabar este artigo leio no *Mundo* estar quasi organizado o novo ministerio. — A êle o nosso apêlo acima e os nossos votos para que êle encontre em todos a leal cooperação que em nós encontrará, se a sua obra fôr de molde a merecel-a.

ACACIO SERRA.

OS SONETOS DA VIDA



Chegou a Primavera entre noivados! . . .

Azas de Polen voando, urnas abertas . . .
E procuram-se os lábios abraçados
Nas alamedas claras e desertas . . .

Olhos de Amôr, sonhando, extasiados . . .
Beijam-se lábios . . . As visões despertadas
No olhar das virgens, ceus de Amôr beijados,
Sorriem, brancas, virginaes, incertas . . .

O estio vem depois . . . Beijos e flôres . . .
Foram-se os lírios, ficam os amôres,
E os frutos já começam a doirar . . .

E' o Amôr toda a Vida no Universo!

— Bemdito o Amôr que vái florir num berço,
— Divina a Vida quando sábe amar! . . .

AUGUSTO CASIMIRO.

A REAÇÃO

Após a bonança que se seguiu á grande e historica convulsão politica que agitou o velho Portugal, varrendo para alem fronteiras o representante do carcomido regimen, essa vergontea invertida de Orleans e Braganças, acompanhado por poucos dos seus aulicos, começou surgindo a medo a reação; e, como nam, com o nosso feitio sentimental e ingenuo, a deixassemos medrar, foi tomando corpo, destendendo os seus entorpecidos tentaculos, crescendo, medrando, lançando as suas raizes daninhas, que como o escal-racho nos vêem envolvendo.

Hoje cresce e floresce á sombra da Bandeira Verde e Vermelha, simbolo da Patria, cuja constituição tem por base a Liberdade, a Justiça e a Equidade, tentando asfixiar-nos com o seu abraço cinico, envenenar-nos com o seu osculo bilioso. Entram nos tribunales onde a Justiça deve ser invulneravel e como uma sentinela vigiando o crime; penetram nos quartéis onde a disciplina deve ser o laço moral que liga o comando aos subordinados; varre o paiz de extremo a extremo como um furacão pestilencial.

Mal vae á Republica, mal vae á Patria se todos os Portuguezes que nos presamos deste nome, nos nam unirmos com um só homem, **pró Patria, pró Republica.**

O que succede por este Portugal fóra, excede tudo quando se possa imaginar: por toda a parte, em tudo surgem inimigos do regimen. Nam sam inimigos declarados, mas sim mascarados, que ferem por embuscada, que ferem por surpresa, que debaixo do seu sorriso hypocrita escondem o veneno, que fingindo cumprir os seus deveres, mordem com os caninos jesuiticos; mas só aqueles que defendem a Republica, só os que temem, porque bem sabem que antes se deixarão matar, do que traír a Patria.

Qual é o fim deste procedimento? E' bem facil a resposta: O fim é tornar descontentes os homens que

dedicadamente servem o regimen, supondo, tolos como sempre, que lhes nam conhecem a mão com que vibram os golpes.

Essa mão é a do celeberrimo bispo de Beja e nam menos celeberrimo padre Cabral é a mão do jesuita sem sotaina e o punhal que ela brande é o punhal envenenado e cortante como mau pensamento em cerebro criminoso, é o punhal patricida, irmão d'essa espada, vergonha das vergonhas, que além fronteiras empunha esse sclerado conhecido por Paiva Couceiro.

Em alguns quartéis impera e viceja o despotismo, como se vivesses no tempo do feudalismo; a classe dos sargentos é calcada e desconsiderada, como se o sargento nam fosse um militar cujos direitos e deveres nam estivessem marcados em leis e regulamentos da Republica.

Nam é necessario que ele cometa faltas para que o regulamento disciplinar, na parte punições, lhe seja aplicado por alguém cuja superioridade afirmada pela energia, firmeza, inteireza e elevação de caracter e espirito de justiça aliados a uma educação e instrução profissional especialmente cuidada, deve marcar com o seu bom proceder o exemplo para a boa e sã disciplina.

Nam apontamos factos, apesar de alguns serem do dominio publico, porque confiamos que justiça seja feita a camaradas que veem sendo victimas de iniquidades.

Elvas, 14 de junho de 1912.

Manuel Antonio Vieira,

1.º sargento do grupo de metralhadoras 4.

FIEM-SE NELES

Li num intupido jornal da capital, que de longe vem publicando varias cartas dos infelizes 2.º sargentos portuguezes, onde põem a claro o desdem, a requintada falsidade com que foram ludibriados na sua boa fé e melhor intenção! . . .

Pela agradabilissima leitura desses autenticos documentos que não

precisam de sêlo nem reconhecimento para justificar quanto encerram de verdadeiro, póde qualquer 2.º sargento, que por acaso ande ainda iludido (do que duvido) tirar a conclusão de quanto era safardana a palavra de certos magnates dos ultimos tempos de gravidez da monarquia que pariu uma Republica, longe de satisfazer as nossas ambições de republicanos de sempre.

Esperavam os sargentos como todos aqueles que nunca tiveram a felicidade de vêr aquecido o seu lár por o sol duma Republica que esta se lhe apresentasse formosa e bêla como todas elas são quando descendem de bons troncos e é amparada imediatamente no vigor fragil da sua tenra idade por bons professores e melhores educadores.

Mas oh! Deus! . . .

Que ilusão da vida! . . .

Apresenta-se-nos mentirosa, renegando os seus promettimentos de outr'ora; rindo de boca escancarada daqueles a quem tem feito as suas vitimas, e que algum tempo lhes serviram de capacho para a elevar ás culminancias do azul; que tanto acreditaram na candura da sua pureza, para se lhes hoje apresentar da forma que se vê, querendo comtudo mostrar o seu arrependimento.

Mas de quem foi a culpa? Pergunta ela. Foi vossa simplesmente vossa; diz-nos:

Eu descendia do sangue azul; a minha familia bem merecia figurar na galeria dos criminosos celebres, porque ela era de facto criminosa da peor especie.

Jogava na banca do assassino a riqueza e a generosidade dos povos; punha nas mãos do carrasco a cabeça dos seus proprios irmãos com a mesma facilidade com que hoje enlameia a minha palavra de honra, os meus promettimentos de outr'ora.

A culpa foi vossa, simplesmente vossa! . . .

Para que me trouxeram como uma doidivana por essas ruas e pelos quartéis, em charóla, todos enfeitados a verde e encarnado quando eu só adorava as côres da capa de Cristo?! . . .

Para que me alargaram a barriga da bôca até aos pés com alarvados jantares e tremendas bategas de variadissimas bebidas?! . . .

Para que vos curvaveis até ao chão á minha passagem atroando os ares com vivas á *ingratidão*, que bem daveis a ideia de gente demente e num estado de decadencia digno de dó?! . . .

Foram estas e outras tantas que me tornaram vaidosa e a pôr de novo em pratica os velhos processos da *minha mãe monarquia*.

Os que me ampararam na minha tenra idade comeram muita vez á mesa de minha mãe, e quando com ela se zangavam despiam a *jaleca azul e vestiam a vermelha* apenas por momentos.

Conclusão logica: — A Republica não tem culpa alguma, quem a tem e teve somos nós, porque de pequenino é que ata o sacco.

Nós dormimos a sono solto, julgando que os tempos mudaram.

Nada disto mudou. Os processos são os mesmos, porque os homens os mesmos são. Os sargentos é obra hoje sem valor para eles, e muito mais se convenceram eles disso quando viram que ao arremessarem-lhe o primeiro pontapé o sargento encolheu-se e fugiu assoprando ás mãos.

Uma aluvião de collegas tem sido lançada na miseria acompanhados das suas familias que vaguêiam pe-

las casas dos que julgam que podem acudir lhes a sua triste situação, motivada por castigos, expulsões e indeferimento de readmissões. A maior das vergonhas para um povo democratico.

Os jornaes do contrabando nem uma só dizem a nosso favor. Em outro tempo até nos davam auxilio para as familias. Tempos babosos foram esses; mas hoje dão nos com a agua pela barba.

Conheçam-os!... Acreditem-os!... Para eles o meu grande asco e involvidavel desprezo.

Para os que se interessam por nós e não esquecem a nossa causa, a minha eterna gratidão.

Posto A'cossaca.

Cartas dum jornadeador

II

Minho, 21-7-910.

Seis horas, e jantar no estômago, só tenho o tempo útil de accendêr o charuto caro.

O meu nôvo companheiro que o acaso da mēsa me deu, espera-me impaciente á porta da hospedaria, e eu não dêvo. nem quero fazer o seu desespero. Mas, ... quem é elle? confesso, não sei, ou precisando melhor, sei apenas d'elle esta verdade: é um padre! O seu coração de homem clerical não me falou ainda, e eu á força quero auscultá-lo esta tarde.

Physicamente é um homem vulgar, alquebrado em cheio por uma daquellas doenças que não perdôam á idade e á sciência. O rôsto amarellecido, dá-me a impressão duma triste fôlha outonal, e a voz emittida a custo numa rouquidão mórbida dá ao rictus da bôca um arrepio de dô, e... deixem-me dizêr-lhes, ao embaciamento dos olhos uma velada estranha talvez a reprimir um suspiro de prazêr sôbre uma mulher pintada que por aqui arrasta a sêda do seu vestido.

Partimos;... e apresentado por mim próprio, ei-lo dizendo quem é:

Ermezinde é uma povoação ao norte do Pôrto, onde os jesuitas tem um seminário. O padre educou-se, e mora ali. Entregou a alma a Ignácio de Loyôlla, e vive nêste valle de lágrimas muito convicto de que abáixo de Deus, só o fundadôr da sua ordem. Elle lá tem as suas razões, talvez de ordem politica. Bôas ou más, sam d'elle, e... adiante.

— Diga-me, padre, será o divórcio uma organização moral?

Assim o interrogava eu após umas banalidades usuais entre dois conversadores que se encontram pêla primeira vêz.

Elle, parando á meio da estrada, e cravando os seus olhitos pardos incompreensíveis ao mundo, nos meus risinhos a despedir a muita consideração da sua pessôa, diz-me num tom de voz a sair dum túmulo:

— Não. Não é lei moral aquella que vai contra a deliberação de Deus.

— Seja assim, lhe torno; mas em caso algum, é V. Ex.^a capaz de applaudir o divórcio?

— E' verdade. Em caso algum; pois que o que Deus faz está na summa perfeição.

Não compete ao homem desequilibrar as divinas leis.

— Isso é verdade, allego eu entre risinho e sempre cordial; mas era preciso que a lei de Deus fôsse no coração humano a divina lei da sociabilidade... Por exemplo: amarem se os homens uns aos outros,

como Deus, dizem, ama o homem em geral.

— Essa lei, responde-me elle, não existe em absoluto no homem; mas nós os christãos, temos a prioridade de a applicar.

— Nós, os christãos? mas como? argumento eu, já advinhando a raposeira resposta.

— De maneira simples. O homem não vence os seus desgostos pêla vontade própria, mas sim com o auxilio de Deus.

Era o cúmulo. Aquelle padre zombava de mim, de mais sabendo-me a estudar a positiva medicina. Não me contive, e perdida a diplomacia, disse-lhe a sorrir:

— V. Ex.^a fala, e pensa como um santarrão da antiguidade.

O padre olhou-me entre o respeito e a ira; e levando a mão ao chapéu afastou se lesto.

Meia noite! O luar por tôda a terra se peneira em pó de prata.

Esta é a hora das sortilégios, em que os espiritos propensos ao mal invocam Santaná. Pára mim, debrochado sôbre a mēsa de pinho envernizado é a hora da saúdade, a hora prenhe de commoções, em que a minha alma analysa os phenomenos sociais da gente que viveu o dia que passou.

Longe de tôdos os que eu amo, Deus castigame nesta hora, nascendo-me no peito a dôr importunada da maldade do homem meu irmão. Até a má lembrança dum inimigo que a sociedade me deu, me faz curvar a frente arrependida.

Porque? se eu não sei; mas talvez por esta lama que eu vejo subir dos outros, e manchar me a mim também. Lama! nem isso. Da lama nasce o trigo loiro e abençoado, e da maldade dos homens só ódio; fraco ódio que em nome de Deus se põi da bôca nas açôis da vida; maldito ódio que tôdo devia sêr amôr!

Porque, eu sei; amar é tão singelo como viver.

Vive-se a sonhar num santo amôr, e, quando é tempo da ceifa, ó Deus, o homem só pretende dormir... espesinhando.

Vou deitar-me; e quasi a adormecêr eu vou repetindo as palavras daquelle padre: amar, amar sempre.

Como se o amôr da bôca, não fôsse em cada instante o ódio do coração!?

NON NEMO.

Noticias militares

Foi nomeado comandante da brigada de cavalaria, o coronel de cavalaria 8, sr. Antonio Augusto da Silva.

Foi nomeado comandante do regimento de cavalaria 8, o tenente-coronel de cavalaria 6, sr. Custodio Alberto de Oliveira.

Foi transferido para o 5.^o grupo de metralhadoras, com sêde nesta cidade, o alferes d'infanteria n.^o 35, sr. Miguel Maria Pupo Correia.

Foi colocado no D. R. 21, o major do quadro de reserva, sub-chefe do D. R. 23, sr. João da Fonseca Torres.

Foi nomeado sub-chefe do D. R. 23 o major do quadro de reserva, sr. Francisco Amancio de Lima Curado.

Pediu passagem á guarnição do Porto o 1.^o sargento d'infanteria 24, sr. Jorge Monteiro Pinto.

Pediu passagem ao regimento de cavalaria 2 o 1.^o sargento de cavalaria 8, sr. José de Passos.

Pediu 30 dias de licença, nos

termos do regulamento disciplinar, o 1.^o sargento d'infanteria 35, sr. Augusto Nunes Tiago.

Foi nomeado para fazer parte da proxima junta demissionaria o coronel d'engenharia, inspetor das fortificações e obras militares, sr. Antonio Cerdeira d'Almeida Sociro de Gambôa.

Foi transferido para o 3.^o grupo de tropas de administração, o tenente do 2.^o grupo, sr. Sotero Lopes Ferreira.

Apresentou-se na 5.^a divisão o juiz adjunto relator do supremo tribunal militar, sr. Bernardo Botelho da Cruz, que vem encarregado de fazer parte dos exames na faculdade de direito da Universidade.

Pela secretaria da guerra foram autorizados os officaes do exercito a tomarem parte no concurso hipico que se deverá realizar nesta cidade no proximo mez de julho, nos dias que oportunamente forem designados.

Pela secretaria da guerra foi indeferido o requerimento do 1.^o sargento de cavalaria 8, José de Passos, que pedia passagem a cavalaria 2.

Pediu 100 dias de licença registada o capitão d'infanteria 35, sr. Alfredo Frederico d'Albuquerque Felner.

Pediu 15 dias de licença disciplinar o coronel d'infanteria 24, sr. Julio Augusto Castro Feijó.

Entrou no goso de 30 dias de licença disciplinar, o nosso camarada e assignante Antonio Soares, 1.^o sargento d'infanteria 23.

Casa do Povo Conimbricense

Foi magnificamente acolhida a iniciativa lançada ao povo de Coimbra para ser fundada a cooperativa de consumo—*Casa do Povo Conimbricense*.

As propostas para socios teem ininterruptamente dado entrada nas mãos da comissão, que se sente satisfeita com o resultado obtido.

Na reunião que os fundadores da social instituição tiveram no domingo, foram presentes 215 propostas, esperando se que na nova reunião que amanhã se realiza, suba a muito mais o numero de inscritos.

Porque é um dever tornar bem publico os nomes dos benemeritos cidadãos fundadores da cooperativa, aqui os damos, repetindo-lhe novamente o nosso sincero aplauso e ofertando-lhes, para o que possa beneficiar a ideia, as colunas do nosso jornal.

São esses srs. os seguintes:

Manuel Miranda Cardoso, Alvaro Julio Marques Perdigão, José Lopes d'Almeida, João Gomes Junior, José Gomes, Benjamin da Costa Jorge, Eduardo de Andrade Ruas, José Alves dos Santos, Adolfo Pinto de Sousa, Joaquim Ribeiro da Silva Ventura, Joaquim Teixeira de Sá, João Bizarro, Joaquim Maria de Jesus e Guilhermino Dias.

O illustre professor sr. dr. Marnoco e Sousa, prometeu a estes srs. que em breve faria uma conferencia sobre *cooperativismo*.

Excursionistas lisboenses

E' no dia 23, como se sabe, que chegará a Coimbra a excursão de *touristes* lisboenses que vem visitar Coimbra, Penacova e Bussaco, por iniciativa da Sociedade de Propaganda de Portugal.

A recêção será feita no salão nobre dos Paços do Concelho.

PLACARD

Recebemos e muito agradecemos, a importancia da sua assignatura por 10 mezes do sr. Bernardino José da Silva Gomes, 2.^o sargento d'infanteria, Lourenço Marques; por um trimestre, do sr. Carolino José, 1.^o cabo d'infanteria n.^o 23.

A cremação de cadaveres

Recebemos e muito agradecemos a conferencia realisada na Associação do Registo Civil, pelo talentoso dr. Magalhães Lima, no dia 21 de maio ultimo.

Era nosso desejo publical-a na integra, mas como o pouco espaço de que dispomos a isso nos inibia, limitar nos hemos á transcrição d'este bocadinho d'oiro:

A cremação nos tempos modernos

«Alguns povos modernos teem em tanta conta o principio da encineração dos cadaveres, que a praticam especialmente com os corpos das altas personagens, dos nobres, dos chefes de tribu, dos padres, dos filosofos, etc.

Na India, onde ainda ha pouco as mulheres eram obrigadas a acompanhar na fogueira os maridos falecidos, o cadaver com a cabeça voltada para o norte, era envolvido numa tela gordurosa.

Queimavam no numa fogueira feita de madeiras aromaticas, saudado e alôes, lançando-lhe gordura, de tempo a tempo, para que o fogo fosse mais vivo.

Em Ceilão a cremação é reservada exclusivamente para as altas dignidades, clero buddico, etc., e em Cambodge e algumas tribus australianas enterram primeiro o cadaver durante alguns dias, com o fim de preparar as cerimoniaes, depois do que o desenterram e o queimam.

Os australianos teem tres formas de destruir os cadaveres: o simples enterramento, a incineração e o secalo ao ar livre.

Nos tempos modernos, menos sujeitos que os antigos ás influencias dos principios abstratos, das religiões, dos habitos, dos prejuizos, e mais desejosos de estudar as novas necessidades da vida, modificada por inumeras causas que é desnecessario mencionar; os tempos modernos, empolgados pela poderosa influencia do progresso, pelo surgir de novas exigencias, invadido por novas ideias de ordem positiva e social; os tempos modernos, dizemos, renovam o conflito entre a inhumação e a cremação.

Hoje os sabios examinam o pró e o contra dos dois sistemas, sem preocupações, sem prejuizos, sem paixões ou ideias preconcebidas.

Guiados pelo sentimento mais elevado de liberdade, encorajados pelas mais serias rasões scientificas, exforçam-se por estabelecer a cremação em todas as partes do mundo.

A discussão agita-se especialmente sobre dois pontos principaes: — o lado ideal representado pelo sentimento, pela religião, pela moral, pelo culto dos mortos e o lado pratico representado pela higiene, pela medicina legal e pela economia.»

Coimbra-Centro

Correu animadissimo o baile que se realisou no domingo nesta simpatica colectividade.

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, sandavel e hygienico bairro

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janelas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUIZIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

DROGARIA VILLAGA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochias e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

Importantes leis da Republica Portuguesa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Política da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separção do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Orthografia Portuguesa, 100 réis.

BONETS

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Botões dourados. — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia o que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, mofradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, comerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de annunciós. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

Novidade sensacional

A aparecer brevemente

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depós a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 14000 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrucção primaria

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspecção da 2.ª Circunscricção Escolar, professor diplomado de instrucção primaria e sócio honorario de El Fomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A venda na livraria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123
COIMBRA

A VOZ do Sargento

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

PROPRIETARIO DIRECTOR E EDITOR
ANTONIO RODRIGUES
Composto e impresso na
Typographia do *Jornal de Coimbra*

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA SOPHIA, 163

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 reis
Ultramar, semestre - 600
Número avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

MARCANDO PASSO

Correm fremitos de censura por todo o paiz. A indiferença galgou degraus e entra no côro dos despeitados, porque calar agora é crime. As figuras principais d'esta cena revolvem-se em odios, preparam as lanças, desafiam-se de morte. Ha comparas para todos. Atraz de cada *Messias* uma legião de adeptos detestando-se mutuamente — a ideia imposta á força, o pensamento obrigado. Mais fogo! Gritam. A revolução não acabou. Mais sangue! Clamam. Urge matar para salvar a Patria.

E eu digo: mais luz, mais juizo, mais patriotismo! A luz vem dos espiritos cultivados, da instrução, da ciencia. O juizo vem da boa educação, que sabe reflexionar. Patriotismo cabe na alma de todo o portuguez que não renega a sua Patria e tem orgulho de o ser. E' d'essas almas que ele nasce e vem provado ao mundo por actos de valor e merecimento.

A violencia, desnecessaria, como sintoma de indisciplina, faz recuar a civilização. Quereis mais fogo, mais sangue? Desejais a anarquia á retrogradação.

Ponderemos. E' necessario combater uma ideia nefasta? Reprovemol-a, se não houver tempo de impedir que ela fermente nos espiritos. A reprovação é falada, é escrita, é manifestada por actos dignos e de sentimento, primeiro com moderação, depois com altivez, com energia. A comunhão de ideias, livre e voluntaria, é tudo. A maior força, maior de todas que pode dar a violencia, quer seja ou não pela mão armada, é esta. Só ela nos conduz á realização das nossas aspirações, tudo mais são excessos que só servirão para dividir ainda mais, se é possível, os portuguezes.

Ha muito tempo que marcamos passo neste torrão portuguez. Agora mesmo se nota um visível cansaço que nos desanima. As ideias da resolução dos grandes problemas que tendiam, resolvidos que fossem, a engran-

decem o nome d'este pobre Portugal e dar ao povo o que ele pede ha seculos, essas ideias foram convergindo para o centro das questões pessoais e hoje já não ha assunto a resolver que não seja envolvido em questiunculas acanhadas resultando d'aí o marcar-se passo em tudo e por tudo.

A maior esperança do povo estava no parlamento e este falhou. Agora tem de esperar paciente e resignado, como sempre, na ancia de melhores dias e eleger seus novos representantes, homens que não se afadiguem, que julguem os interesses da Patria superiores aos seus; homens de menos palavras e mais feitos, de maior competencia e menos politiquice.

Até esse momento, que pode assinalar a continuação de um trabalho proficuo e indubitavelmente necessario aos interesses de Portugal, que havemos de fazer? Até esse dia — marcar passo.

B. S. FERNANDES.

Inimigos da Republica

O povo republicano, aquêlo que pela Republica sofreu, espera do actual governo uma defesa inergica do regimen.

Os inimigos tem crescido e, comquanto diminuto seja o seu numero, a sua influencia alguma coisa vae deixando de perigoso.

Um decreto antigo, pôsto em execução pelo illustre ministro da justiça do governo provisório, extinguiu as Congregações Religiosas em Portugal.

Houve quem julgasse que com essa extinção tinha desaparecido por completo o piór inimigo: — o jesuita.

Eganaram-se. Foi-se o Gonzaga Cabral, mas ficou a ocupar o seu pôsto, na injuria e na calunia, o sr. Moreira de Almeida; foi-se o Sebastião de Vasconcellos, mas ficou, por exemplo, o diretor de *A Nação*; foi-se o Crescencio Marques, mas ficou o sr. Santos Farinha.

Quer isto dizer, questão de mascara, que nem por isso deixa entrever menos o rosto estanhado do jesuita.

Lá por usar sobrecasaca, não se segue que nos iludimos acerca de que naqueles lombos tambem assentava bem a estamemha do masmarro.

O cinismo e a hipocrisia, casando-se, são tudo.

O seu poderio é grande. A perseguição aos republicanos continua, deslavada, impudica e acintosa.

A vitima escolhida para a imolação é a Republica.

E o Povo republicano, aquele que pela Republica sofreu, que pela Republica está disposto a sofrer até á morte, tem visto, desolado, a suprema audacia do inimigo!

Não pode ser! Isto não pode continuar assim! O joio que tem crescido entre a ceara bela tem de desaparecer por completo.

Vae, com certeza, o governo pôr cobro a este estado de cousas, assim o esperamos.

E' necessario que a Republica, conscia da sua superioridade, da sua força, escudada pela barreira indestrutivel que é o Povo, saiba manter o seu prestigio.

Só então se entrará na estrada do Progresso.

ACACIO SERRA.

Noticias militares

Está nesta cidade, no goso de 6 mezes de licença graciosa, o tenente-medico do quadro das colonias, sr. José Pinto Meira.

— Vae inspecionar a instrução de recrutas dos regimentos d'infanteria 24 e 28, o coronel inspetor de infanteria da 5.ª divisão, sr. Antonio Pedro da Costa Belo e oficial adjunto capitão João Maria Teles de Sampaio Rio.

— Marchou para o Porto, a fim de se apresentar no 3.º grupo de tropas de administração militar, o tenente sr. Sotero Lopes Ferreira.

— Pelo ministerio da guerra foi determinado que se podem conceder licenças disciplinares ás praças que não façam falta ao serviço e estejam nas condições regulamentares.

— Requeceu 30 dias de licença disciplinar o 1.º sargento d'infante-

ria 28, sr. Manuel Joaquim Caldas.

— Pediu para ser presente á junta o tenente-coronel do R. I. R. 24, sr. Alfredo Adelinó Saldanha.

— Pediu para ser promovido ao posto immediato o alferes farmaceutico miliciano, sr. Manuel José da Fonseca Faria.

— Pediu 30 dias de licença disciplinar o 2.º sargento d'infanteria 23, sr. Firmino da Silva.

— Requeceu 90 dias de licença registada o alferes d'infanteria 28, sr. Augusto da Conceição Gonçalves.

— Pelo comando da 8.ª divisão do exercito foi louvado por serviços prestados na defeza da fronteira, o tenente de cavalaria 8, presentemente comandante do destacamento nesta cidade, sr. Antonio da Cunha e Costa.

— Apresentaram-se na 5.ª divisão os seguintes srs. officaes do exercito colonial — major quartel mestre José de Moura Carvalho, capitão Antonio Augusto Gomes, alferes Cesar Teixeira da Silva.

— Foi deferido o requerimento do alferes de artilheria 2, sr. Acacio Augusto Correia Pinto, que pedia para ser presente á junta hospitalar d'inspecção.

— Foi deferido o requerimento do capitão d'infanteria 24, sr. José Freire de Matos Mergulhão, que pedia para ser presente á proxima junta hospitalar d'inspecção.

— Esteve nesta cidade, a fim de receber fundos, o tenente da administração militar, sr. Antonio Jacinto de Loureiro, adjunto de cavalaria 2.

— Marchou para Penacova, com o pessoal da inspecção de vehiculos, a fim de proceder ao respetivo recenseamento, o tenente-coronel de cavalaria, sr. José Candido Andrade.

— Foi mandado apresentar no ministerio das colonias, a fim de ser reintegrado no governo de Mossamedes, o capitão d'infanteria 35, sr. Caetano do Carvalho Correia Henriques.

Fiem-se neles

Entre muitas outras gralhas, ha neste artigo uma, que não podemos deixar de retificar.

Logo por entrada sahiu: «Li num intupido jornal da capital, que de longe vem publicando, etc», quando o seu autor escreveu: «Li num intrepido jornal da capital, etc.»

O seu autor e os nossos leitores, que nos desculpem a distração do nosso typographo.

Foram cheias de animação as danças populares que se realizaram este anno pelo S. João, especializando-se as do grupo de creanças no Club Recreativo.

Quadro demonstrativo da promoção ao posto de alferes e sargento ajudante nas diferentes armas e serviços

Atrazo dos sargentos de infantaria em relação aos das outras armas e serviços

| Corpos | Nomes | Data da promoção a 1.º sargento | | | Data da promoção a sargento ajudante | | | Data da promoção a alferes | | | Diferença na promoção por armas em relação á infantaria | | | Ordem do exercito em que foram promovidos |
|---------------------------------------|--------------------------|---------------------------------|--------|------|--------------------------------------|--------|------|----------------------------|--------|------|---|-------|------|---|
| | | Dia | Mez | Ano | Dia | Mez | Ano | Dias | Mez | Ano | Dias | Mezes | Anos | |
| Serviços de saude | Alberto José Luiz | 3 | Março | 1910 | Não foi sargento ajudante | | | 1 | Junho | 1912 | 27 | 9 | 9 | N.º 11 (4-6-912) |
| Serviços administrativos | José Manuel dos Reis | 4 | Março | 1904 | Idem | | | 21 | Agosto | 1911 | 10 | 7 | 4 | N.º 22 (30-9-911) |
| Serviço de engenharia e artilharia | Adelino Vicente | 1 | Maio | 1904 | 28 | Agosto | 1911 | 10 | Maio | 1912 | 17 | — | 4 | N.º 10 (20-5-912) |
| Engenharia e companhia de torpedeiros | Manuel Alves Mineiros | 22 | Dez.º | 1904 | Não foi sargento ajudante | | | 8 | Junho | 1911 | 16 | 7 | 5 | N.º 14 (9-6-911) |
| Cavalaria | Joaquim da Costa Saleiro | 24 | Outub. | 1900 | 28 | Outub. | 1909 | 6 | Abril | 1912 | 11 | 7 | — | N.º 8 (25-4-912) |
| Infantaria | Augusto Conceição Fontes | 5 | Fev.º | 1900 | 10 | Agosto | 1908 | 2 | Março | 1912 | — | — | — | N.º 6 (22-3-912) |

Data de posto de 1.º sargento dos que estão numero um para sargento ajudante, para confronto entre as diferentes armas

| | | | | |
|------------|-------------------------|----|--------|------|
| Engenharia | José Malaquias | 5 | Nov.º | 1907 |
| Artilharia | João Simões de Carvalho | 1 | Maio | 1904 |
| Cavalaria | Adelino da Costa Rego | 16 | Junho | 1904 |
| Infantaria | José Antonio da Costa | 31 | Outub. | 1902 |

Cartas dum jornadeador

III

Minho, 23-7-910.

Eu, para meu mal, nasci para sentir; e essa vida no futuro que eu tanto ambiciono, ser médico, agoira-me coisa má.

Porque eu, quando vejo uma criança doentinha dum mal que a medicina é impotente para curar, não só vejo com os olhos da minha face o seu padecimento, também este olhar, que Deus me pôs na alma, me fala, vibra, e sem eu o desejar, soffre numa inquietação mortal.

Agora me encontro eu num daquelles momentos da vida, em que longe do bulicio estudado da sociedade, fora da convivência banal dos homens, e da astúcia disfarçada das mulheres, absorvo o meu olhar na contemplação desta sonora paisagem, e recólho no meu espirito as impressões que a minha rotina fixa, que o meu sangue recebe do ar e da luz.

Estou assim sentindo; dessa sensação deliciosa pela contemplação, e amarga pela saudade da vetusta e peregrina terra onde eu nasci.

O quarto onde me encontro, é

sobranceiro ao valle pequeno e agasalhado onde assentam as thermas e a pouca casaria da povoação. Em baixo, a estrada poeirenta praeza pela várzea numas ondulações suaves a caminho de Cette. A' sua margem esquerda, o terreno alagadiço e negro da nata invernosá cria no milho e nas hortas a fecundante la boração da seiva nutridora. Aquí vai o ribeiro descendo sempre a perdêr-se lá embaixo, muito longe, nas águas verdes do Tâmega, e as lavadeiras, crestadas as facês por tantos sois de julho, mostram no roliço da carne, corpos tentadôres, bôcas abertas que muitos beijos ham fechado, olhos duma negrura omnipotente onde a água cantante e ensaboada parece espelhar-se ao deixar finda uma canção d'amôr. Resguardo ao sol, e-las que estão cobertas pela folhagem dos velhos carvalhos enredados de cêpas nodosas; e a areia fina e miudinha que doira o leito das águas vai num capricho não sabido, ora descendo lesta, ora movendo-se vagarosa, quem sabe?, cioso dalguma entrevista financeira e tentadôra que ouviu lá para cima numa noite de luar.

Depois acabado o valle, eis que começa a montanha. Ao principio modula-se em um arrepio de mêdo, tentando sobrepôr-se; depois sobe

mais rápida; e por fim lá em cima, nos cumes, a ladeira faz-se ingreme, o piso arenoso, e as nuvens que topetam o alto parecem numa illusão de distancia, reclinar-se môllemente sobre a ramaria dos pinheiros raros que a viração do sul ondula em um acenar de despedida.

E' isto o Minho. Este ninho de amôr, esta casa de paz que a natureza santifica e mostra aos nossos olhos, esta tonalidade de luz deliciosamente estudada, este céu tão azul, esta vegetação luxuriante onde a água espadana e brilha crystallina ao sol do meio dia, este templo de Portugal que por sôb Deus, nos faz pensar no trabalho santo do homem a frutificar a terra, dobrado a ella, cavando, ... e a cantar.

Porém o Minho não embriaga sómente pela deliciosa natureza que o veste de formosas galas. No meu espirito de paz e de artista vive também a nobreza das tradições que se evolam do seu solo. E' tóda a poesia cavalleirêsca de pureza e honra que legaram até nós, os nossos antepassados. Desde Mèlgaço ao norte, até o Pôrto ao sul, desde Vianna do Castello ao Gerês, a terra de entre Dairo e Minho, mostra em tóda a parte a glória de monumentos, a nobreza de tradições.

E' que as pedras, amarelecidas, tracejadas pela geada agreste dos invernos ásperos, erguidas no cume dos sérrros, delineadas nos pórticos romanos das frias cathedrais, falam da guerra: a guerra santa, que, naquelles tempos, as espadas dos cavalleiros e os feitos fortes dos aldeãos fizeram por sôbre o solo dum condado que ambicionava ser libertado.

NON NEMO.

Sem melindro aos interessados

Consta-nos que vão ser promovidos a alferes para o quadro auxiliar da administração militar, todos os 1.ºs sargentos dos grupos das companhias da mesma administração, embora, quasi todos, não tenham o curso da Escola Central, nem o tempo de serviço de escala a que por lei são obrigados.

A ser certo um tal escandalo, desde já aqui lavramos o nosso inergico protesto, porque elle representa mais uma afronta á arma de infantaria, que tão esquecida, nos ultimos tempos, tem sido.

A sua ex.ª o Ministro da Guerra chamamos a sua attenção para este assumpto, que alcunhamos de *anti-disciplinar*.

Cabe aqui chamar tambem a attenção de sua ex.ª para o quadro demonstrativo do atrazo da arma de infantaria comparativamente com as outras armas, e fiados que sua ex.ª nos fará justiça, cá ficamos no nosso posto de observação, aguardando as consequencias.

Desastre

Mais um desastre a registar causado pela tracção electrica.

Desta vez foi a pequena Beatriz, filha do sr. Pedro dos Santos, distribuidor da *Gazeta de Coimbra*, que ficou esmagada debaixo do carro n.º 5, de que era condutor Anibal Travassos.

Não seria conveniente que a Camara, para evitar taes desastres, mandasse pôr salva-vidas nos carros electricos?

Montepio Conimbricense Martins de Carvalho

Recebemos o relatório e contas da gerencia de 1911, desta associação de soccorros mutuos.

Distribuiu durante o referido anno:

| | |
|---|-----------|
| Soccorros pecuniarios na importancia de | 643:820 |
| Soccorros pharmaceuticos | 556:050 |
| Subsidio para banhos | 9:000 |
| Subsidio aos socios invalidos | 446:100 |
| Pensões pagas ás viúvas dos socios | 339:855 |
| Somma | 1:994:825 |

Ficaram existindo em 31 de dezembro de 1911:

| | |
|---------------------------|-----|
| Socios efetivos | 265 |
| Socios inabilitados | 10 |
| Pensionistas | 83 |
| Somma | 358 |

PLACARD

Recebemos e muito agradecemos a quantia de 600 réis, importancia dum semestre, do sr. José Manuel dos Reis, alferes do quadro auxiliar da administração militar,

LITERATURA

OS SONETOS DA VIDA

VI

Terra ferida aos golpes de um arado,
Terra negra e fecunda... Ceu de outono...
E a terra é um berço quente, aconchegado,
P'ra dormir a semente um belo sono...

Gesto de semear, largo e sagrado,
Mais belo que o dum rei no altivo trono...
Gesto que dá, signal da cruz traçado
Sobre a terra de todos, sem um dono...

E as sementes, como aves sobre o ninho,
Descem num vôo, poisam... «— Tam quentinho,
Que bem aqui se vai dormir, noivar!...»

— Bem dita a Vida quando a vida encerra
A bondade que lança o pão á terra
P'ra que o pão a ninguem venha a faltar!...

AUGUSTO CASIMIRO.

PERFIL

Errante pelo mundo qual judeu
Em busca d'uma patria que não tem,
Assim ando ha tanto tempo eu
A ver se posso «perflar» alguém.

Já stive em Nazareth e no Egypto,
Passei n'Andaluzia e na Polonia,
Par'afinal o rosto mais bonito
Vir enconral-o aqui, nesta parvonia...

Tem as feições angelicas da Virgem,
E a luz do seu olhar é tão clara,
Que, se a gente não cahe c'uma vertigem
E' porque o sorriso d'ela nos ampara.

Sorrisos que são feitos d'ironia,
Mas leve, subtilissima, discreta,
Que a gente ao vel-os sente tal magia,
Que até fica com cara de... poeta!

Dizer que a sua voz melodiosa
Um auditorio deixa assás pathetico,
E' um logar commum, cheio de prosa,
P'ra o que de si tem tanto de poetico.

Dizem que é toda modestia e bondade,
(O que mais realça ainda o seu perfil)
Mas... dizer «toda» não será vulgaridade?
Antes «Tudinha»... é muito mais gentil.

Vieira, 11-6-1912.

Ramalho de Barros

Gremio dos Empregados no Comercio e Industria

Passou segunda-feira o 29.º aniversario desta importantissima associação de socorros mutuos, que pela sua florescencia e pelo seu progresso permanentes, marca um destacante logar no meio associativo coimbrês.

O Gremio foi fundado em 17 de junho de 1883 pelos srs. Joaquim

de Sousa Lemos, Pedro Ferreira Dias Bandeira, José Luiz da Costa, Albano Gomes Paes, Leandro José da Silva e José Vaz da Cunha, tendo de entrada uns quarenta associados, numero que depois se elevou de ano para ano e que atualmente está em cento e tantos.

Parece irrisorio que um tal diminuto numero de socios seja suficiente a conservar e fazer progredir a proveitosissima associação, mas o

facto deve-se á maioria dos mutuarios que não se tem utilizado dos serviços da associação e antes a tem auxiliado e beneficiado, o que fez com que os fundos deixados em caixa pela direcção de 1911 subam á magnifica cifra de 3:108:856 réis.

Os fundadores são ainda quasi todos socios, e como se vê pessoas que não necessitam de o ser, mas que pelo amor que votam á instituição se conservam ainda no numero dos agremiados.

Os corpos gerentes atuais, para solenizarem o passamento do aniversario, promoveram uma sessão comemorativa, a que assistiram, tendo mandado iluminar a fachada do edificio e conservando a bandeira içada durante o dia.

Coimbra-Centro

Constando-nos que um cavalheiro, que não temos a honra de conhecer, se apresentou nesta sociedade fazendo uso de um cartão de convite da *Voz do Sargento*, prevenimos todas as sociedades que costumam honrar-nos com o seu convite, que de futuro só é verdadeiro representante do nosso jornal o cidadão que se apresentar com o convite rubricado pelo nosso director.

Em plena aldeia

A' hora a que escrevemos atormentamos os ouvidos, uma musica de 3 figuras, a que vulgarmente chamam *Zé Pereira*.

Que isto se consinta no Picôto dos Barbados, admite-se, mas numa cidade com foros de civilisada é desumano.

ATENÇÃO

O professor de ensino livre e jornalista Leopoldo Mera leciona Instrucção primaria, secundaria e Curso commercisl. Tem longo tirocinio de magisterio. Optimas referencias. Aceita contracto ou partido em qualquer ponto do paiz, preferindo terra saudavel.

Propostas dirigidas ao proprio, em Alcanena, redacção do jornal *O Futuro d'Alcanena*.

Horario dos Caminhos de Ferro

Desde 1 de junho de 1912

PARTIDAS DE COIMBRA

- 3,25 — *Correio* — Campanhã, Porto, Beira Alta até á Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 — *Mixto* — Miranda e Louzã.
- 7,22 — *Tramvai* — Alfarelos e Figueira.
- 8,45 — *Mixto* — Porto, Pampilhosa, Beira Alta, Vilar Formoso e Hespanha.
- 10,35 — *Rapido* — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
- 11,10 — *Mixto* — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.
- 11,45 — *Rapido* — Logares de luxo 1.ª e 2.ª classe — Pampilhosa e Porto.
- 12,20 — *Onibus* — Miranda e Louzã.
- 14,15 — *Sud-express* — Pampilhosa, Paris.
- 15 — *Tramvai* — Alfarelos e Figueira.
- 16,20 — *Onibus* — Pampilhosa, ramal da Figueira, Porto.
- 16,48 — *Onibus* — Miranda, Louzã.
- 16,50 — *Tramvai* — Alfarelos, Figueira.
- 19,10 — *Sud-express* — Entroncamento, Lisboa.
- 19,30 — *Mixto* —
 - Onibus — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.
 - Sud-express — Entroncamento, Lisboa.
 - Onibus — Pampilhosa e Porto.
- 22,10 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
- 23,35 — *Correio* — Alfarelos, Entroncamento e Léste.

Partidas de COIMBRA B

- 7,13 — *Recoveiro* — Pampilhosa, Porto.

- 15,6 — *Recoveiro* — Pampilhosa.
- 17,59 — *Recoveiro* — Alfarelos.
- 22,2 — *Recoveiro* — Alfarelos e Léste.

CHEGADAS A COIMBRA

- 0,45 — *Tramvai* — Figueira, Alfarelos.
- 4,12 — *Correio* — Lisboa, Entroncamento, Beira Baixa, Léste e linha de Torres.
- 8,20 — *Tramvai* — Alfarelos, Figueira, (só a 23 de cada mez.)
- 8,39 — *Onibus* — Louzã, Miranda.
- 9,12 — *Tramvai* — Figueira, Alfarelos e Oeste.
- 10,59 — *Rapido* — Porto, Pampilhosa.
- 11,35 — *Onibus* — Pampilhosa, Porto, Beira Alta, Vizeu.
- 12,9 — *Rapido* — Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe — Lisboa e Entroncamento.
- 13,3 — *Tramvai* — Figueira e Alfarelos.
- 14,40 — *Sud-express* — Logares de luxo — Lisboa e Entroncamento.
- 15,20 — *Tramvai* — Porto e Pampilhosa.
- 16,7 — *Onibus* — Louzã e Miranda.
- 16,45 — *Onibus* — Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
- 19,45 — *Mixto* —
 - Onibus — Porto e Pampilhosa.
 - Sud-express — Paris e Pampilhosa.
 - Onibus — Entroncamento, Alfarelos e Figueira.
- 20,21 — *Mixto* — *Rapidos* — Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe, Porto e Pampilhosa.
- 22,35 — *Rapido* — Lisboa, Entroncamento e Figueira.
- 0,3 — *Correio* — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

Chegadas a COIMBRA B

- 6,49 — *Recoveiro* — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal e Alfarelos.
- 14,13 — *Recoveiro* — Alfarelos.
- 17,23 — *Recoveiro* — Pampilhosa.
- 21,49 — *Recoveiro* — Porto e Pampilhosa.

JORNAES USADOS

Vendem-se na redacção de *A Voz do Sargento*, rua da Sophia, n.º 163 — COIMBRA.

O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

NOITE DE ENCANTO!

Melodiosa canção para piano e canto, com a poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado.

Preço 200 réis

A' venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina, 304, Porto.

INTERNATO ESCOLAR

R. VENANCIO RODRIGUES
COIMBRA

Nesta antiga casa de educação e ensino, recebe o professor da Escola annexa á Normal, alumnos que frequentem o Lyceu, Escola Normal ou collegios, por preços rasoaveis.

Recebe tambem alumnas da Escola Normal, para o que ha casa separada e em boas condições.

Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

Ha rigorosa vigilancia no estudo e comportamento dos alumnos.

O edificio, recentemente construido para este fim, possui excellentes condições hygienicas, e está situado no novo Bairro de Santa Cruz, quasi ao fundo das Escadas do Lyceu, e a pequena distancia do conceituado Collegio de S. Pedro.

Ha aulas de *Instrucção primaria*, e de habilitação para *exame de admissão* á Escola Normal.

Prestam-se os esclarecimentos na Rua de Venancio Rodrigues.

João Pires da Silva

PENSIONATO ACADEMICO

Situado na rua n.º 6 do aprazível, saudavel e hygienico bairro

PENEDO DA SAUDADE

O melhor da cidade de Coimbra, num edificio com muito ar e muita luz, a 5 minutos do Lyceu e muito perto da Universidade.

TRATAMENTO EM FAMILIA

Direcção e administração a cargo de

José d'Albuquerque

Official do exercito

Alojamento: — Em magnificos quartos, todos com grandes janelas. — Dois ou tres pensionistas em cada quarto conforme a sua capacidade e tamanho.

Preço do alojamento por cada pensionista: — Até ao fim do anno lectivo, 8:000 réis, pagos no acto da admissão.

Mobiliario — a cargo dos pensionistas.

Os pensionistas que quizerem um quarto só para si, pagam o dobro do preço marcado.

ALIMENTAÇÃO: — 15:500 MENSAES

Almoço — Sopa e 1 prato ou 2 pratos, chá e torradas.

Jantar — Sopa e 2 pratos, 3 decilitros de vinho e sobremeza.

Ceia — Chá e torradas.

A's 5.ª feiras e domingos ha doce á sobremeza.

NOTAS

1.º — A verba alimentação deve ser paga sem falta até a dia 2 de cada mez, e bem assim qualquer outra despeza.

2.º — O Pensionato fornece livros, pelo preço do mercado, quando o não possa fazer mais barato, pois não é intuito seu negociar com os pensionistas.

3.º — A alimentação especial e tratamento por doenças, são pagas á parte.

4.º — O Pensionato encarrega-se da lavagem e tratamento de roupa dos pensionistas, por 1:000 ou 1:500 réis mensaes, conforme a roupa de goma que usar.

5.º — A importancia do alojamento só é restituída por falta de cumprimento d'estas condições.

6.º — O pensionista expulso pelo seu mau comportamento, não tem direito a indemnisação alguma das verbas de alojamento e alimentação já pagas.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados. — Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76. — UM OFFICIAL DO EXERCITO.

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DE COIMBRA

R. DO PATEO DA INQUIÇÃO
COIMBRA.

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: Memoriaes, memoranduns, circulares, prospectos, programmas, recibos, facturas, bilhetes para estabelecimentos, talões, mappas, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, etc.

Composição e Impressão de Jornaes.

Bilhetes de visita — Participações de casamento

PREÇOS COMMOTOS

DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de boracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

BONETS

ARTIGOS MILITARES

H. SANTOS CALLEYA

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu

LISBOA

Espadas; correntes (novo modelo); fiadores (cabedal e ouro); emblemas bordados (os mais perfeitos); emblemas em metal; galões da ordem (o melhor que se fabrica).

Bolões dourados. — Preços limitadissimos.

BONETS

Modelo francez

Os unicos perfeitos, de rigoroso corte, esmerada confecção e panos finissimos, são os da casa

H. Santos Calleya

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Colletes de phantasia ó que ha de maior novidade.

Gravatas, suspensorios, collarinhos e outros artigos.

Especialidade em varinos d'Aveiro Uniformes para militares.

Anuário Comercial e Industrial do Distrito de Coimbra

Livro de grande utilidade, com relação de feiras e mercados, horarios, moradas de Coimbra — **mais de quatro mil endereços** — profissões, leis, etc. Relação completa de empregados publicos, commerciantes, industriaes, agricultores, proprietarios, autoridades militares e civis, párocos, etc., de todo o distrito. Galeria comercial e industrial. Importante secção de anuncios. Mapa jeográfico do distrito. Resumo de todas as leis da Republica.

Preço, 500 réis

Pedidos a Adriano Nascimento, rua Ferrer, COIMBRA.

Importantes leis da Republica Portuguêsa

PUBLICADAS PELA

LIVRARIA F. FRANÇA AMADO

EM EDIÇÕES MUITO BEM CUIDADAS

Legislação da Republica Portuguesa, 500 réis.

Codigo do Registo Civil, 200 réis.

Lei do Recrutamento Militar, 60 réis.

Lei da Instrucção Primaria, 100 réis.

Lei Eleitoral da Republica Portuguesa, 100 réis.

Constituição Politica da Republica Portuguesa, 60 réis.

Separação do Estado das Igrejas, 60 réis.

Bases da Ortografia Portuguesa, 100 réis.

ENSINO PRIMÁRIO

Arimética, Sistema métrico e Geometria

PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Em harmonia com os actuais programas de instrucção primaria

POR

Ricardo Dinis de Carvalho

Amanuense da Secretaria da Inspeção da 2.ª Circunscrição Escolar, professor diplomado de instrucção primaria e sócio honorario de El Pomento de Las Artes de Madrid

Décima sétima edição

ILUSTRADA COM GRAVURAS

e o novo sistema monetário em escudos e centavos

Obra aprovada oficialmente por decreto de 9 de dezembro de 1910

PREÇO

Brochado..... 160 réis
Cartonado..... 210

A venda na livreria F. FRANÇA AMADO

Livreiro - editor

115 — Rua Ferreira Borges — 123

COIMBRA

Novidade sensacional

TEIXEIRA DE SOUSA

Presidente do ultimo governo da monarchia

Para a historia da revolução que depós a monarchia

2 GROSSOS VOLUMES, 14600 RÉIS

Remessas franco de porte contra vale do correio.

Livraria Editora—Moura Marques & Paraizos—19, Largo Miguel Bombarda, 25 — COIMBRA.